

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CURSO

LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA
LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Setembro de 2020

SUMÁRIO

1. Apresentação do curso 1
1.1. Quadro de identificação do curso 1
1.2. Instrução do processo 2
1.3. Contexto histórico e acadêmico 3
1.3.1. Da Universidade de Brasília 3
1.3.2. Do Instituto de Letras 3
1.3.3. Do curso de Letras-Português a distância 3
2. Organização didático-pedagógica 4
2.1. Contexto educacional 4
2.2. Processos seletivos e número de vagas 5
2.3. Políticas Institucionais 5
2.3.1. Assistência e permanência 5
2.3.2. Extensão 6
2.3.3. Iniciação Científica 7
2.3.4. Mobilidade nacional e internacional 7
2.4. Objetivos do curso 8
2.4.1. Objetivo geral 8
2.4.2. Objetivos específicos 8
3. Perfil do egresso 8
3.1.1. As áreas de atuação do egresso 9
3.1.2. Inserção social do egresso/mercado de trabalho 10
3.2. Estrutura curricular 11
3.2.1. Curricularização da Extensão 18
3.1.1. Estágio Curricular Supervisionado 19
3.1.2. Atividades de prática como componente curricular 20
3.1.3. Trabalho de conclusão de curso 21
3.1.4. Atividades complementares e de extensão 22
3.1.5. Carga horária total do curso 22
3.1.6. Cumprimento às normas internas e externas 27
3.2. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 28
3.2.1. Sistema de acompanhamento ao licenciando a distância 29

3.2.2.Meios utilizados na tutoria 31
3.2.3.Recursos educacionais: tecnologias aplicadas ao ensino 31
3.2.4.Ferramentas de interação 34
3.2.5.Infraestrutura de apoio acadêmico e administrativo 34
3.3. Metodologia 35
3.4.Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 35
3.4.1.Avaliação do desempenho dos licenciandos 36
3.4.2.Avaliação do curso 36
4. Corpo docente e tutorial 36
4.1.Atuação do Núcleo Docente Estruturante 37
4.2.Atuação do Coordenador de Curso 38
4.3.Corpo docente do curso 38
4.4.Colegiado de curso 39
4.5.Equipe multidisciplinar 40
5. Infraestrutura 41
5.1.Infraestrutura física 41
5.2.Infraestrutura de gestão 45
5.2.1.Coordenação do curso 47
5.2.2.Salas de reunião 47
5.2.3.Infraestrutura complementar nos polos 47
5.3.Recursos educacionais 48
5.3.1.Material didático-pedagógico 48
5.3.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem 48
5.3.3.Repositório institucional da UnB 48
5.3.4.Biblioteca 48
5.3.5.Serviços especializados: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 49
6. Anexos 50

1. Apresentação do curso

1.1. Quadro de identificação do curso

Denominação	Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura
Curso/Opção SIGRA	Curso-Opção SIGRA/ SIGAA 1147/4910/20162
Código e-MEC/INEP	112162
Grau	Licenciatura
Modalidade	A distância
Turno	Não se aplica
Unidade Acadêmica	Instituto de Letras
Carga Horária	3.300 horas
Total de créditos	220 créditos
Créditos das disciplinas Obrigatórias	120 créditos
Créditos das disciplinas Optativas	24 créditos
Créditos de TCC (Obrigatório)	08 créditos
Atividades Complementares	14 créditos
Atividades de Extensão	18 créditos
Créditos das disciplinas de Módulo Livre	08 créditos
Estágio Curricular Obrigatório	28 créditos
Formas de ingresso	- Vestibular: sistema tradicional de ingresso; - Programa de Avaliação Seriada (PAS); - Sistema de cotas (estudantes de escolas públicas, observada proporção de estudantes de baixa renda, de pretos, de pardos e de indígenas); - Vestibular específico (comunidades indígenas); - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); - Outros meios: transferência obrigatória, transferência facultativa; programas especiais e convênio Programa Estudante Convênio.

Vagas (semestre/ano)	150
Limite máximo de permanência	16 semestres
Limite mínimo de permanência	9 semestres

1.2. Instrução do processo

Na última década, várias mudanças sociais e legais em termos de educação têm movimentado a sociedade brasileira. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), surgiu não apenas a necessidade de adequação dos currículos existentes às novas exigências legais, mas, principalmente, instaurou-se nos segmentos envolvidos uma grande discussão a respeito do papel, dos objetivos e dos valores da educação formal – e uma consequente revisão de tais objetivos e valores.

Naturalmente envolvida com os processos desencadeados na educação básica (ensino fundamental e médio), tanto como sequência quanto como formadora de recursos humanos para aí atuarem, a universidade brasileira não pode deixar de ser objeto de uma profunda reflexão. As Diretrizes Curriculares, documento norteador da organização curricular emitido pelo MEC/SESu, servem como orientação, do ponto de vista legal e conceitual, para a estruturação dos cursos de graduação, incluindo-se aí os cursos de Letras.

As discussões que resultaram no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura na modalidade a distância (doravante Letras Português a Distância) tiveram início com as reflexões a respeito do currículo dos cursos de licenciatura do noturno da Universidade de Brasília. Tendo se iniciado como forma de avaliação dos novos cursos implantados no noturno, as reflexões se alargaram em direção a uma proposta de mudança de currículos que contemplasse, de maneira coerente, tanto cursos diurnos quanto noturnos.

O projeto original do curso foi elaborado por uma comissão formada por docentes do Instituto de Letras (IL), no período de 2002 a 2005, e debatido institucionalmente por professores e licenciandos do IL, tendo sido ajustado recentemente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Conselho do IL, após aprovação do novo fluxo curricular pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do IL, para fins de implantação da reforma dos cursos de Letras da UnB, em consonância com a LDB, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18/2002) e a legislação pertinente, especialmente a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e o Decreto nº 5.626/2005.

1.3. Contexto histórico e acadêmico

1.3.1. Da Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília iniciou suas atividades em 1962 com a promessa de reinventar a educação superior. Sempre em busca do sonho inicial de uma experiência educadora que unisse o rigor da pesquisa e a ousadia das Artes, a instituição agrega alunos de graduação, de pós-graduação, docentes e servidores técnico-administrativos. Além de sua unidade central no campus Darcy Ribeiro, a universidade conta com três outros *campi*, localizados nas cidades de Ceilândia, Gama e Planaltina, estando presente também na modalidade de ensino de graduação a distância em vários municípios/polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O antropólogo Darcy Ribeiro, idealizador, fundador e primeiro reitor da UnB, sonhava com uma instituição voltada para as transformações da sociedade e diferente do modelo tradicional do Decreto de 1931, com ênfase na formação de elite. No Brasil, a UnB foi a primeira universidade a ser dividida em institutos centrais e faculdades. Nessa perspectiva, cursos técnico-tronco foram criados, nos quais os alunos

obtinham a formação básica e, depois de dois anos, seguiam para os institutos e faculdades. Os primeiros cursos ofertados foram Direito, Administração e Economia, Arquitetura e Urbanismo e Letras Brasileiras.

1.3.2. Do Instituto de Letras

O Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília foi fundado em 1962, sendo uma das unidades mais antigas da instituição. O IL é composto por três departamentos: Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e Teoria Literária e Literaturas (TEL).

Os departamentos ministram conjuntamente as disciplinas dos cursos de Letras, Letras-Tradução e Línguas Estrangeiras Aplicadas. No curso de Letras diurno, os alunos podem obter o grau de bacharel ou de licenciado nas áreas de Português, Inglês e Francês; bacharel em Tradução-Inglês; bacharel em Tradução-Francês; licenciado em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua ou bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas. O IL oferece, em horário noturno, três cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Espanhol ou Japonês. Oferece, também, cursos de pós-graduação: mestrado e doutorado em Linguística, mestrado e doutorado em Literatura, mestrado em Linguística Aplicada e mestrado em Estudos da Tradução. O LET oferece, no momento, as seguintes disciplinas de línguas estrangeiras: alemão, italiano, chinês, persa, grego, holandês, latim, romeno, coreano e polonês.

1.3.3. Do curso de Letras-Português a distância

A expansão significativa de vagas e a garantia de um ensino de alta qualidade indicavam, já nos últimos anos da década de 1990, a necessidade de um projeto institucional de graduação a distância que visava ao conhecimento e à utilização de ferramentas pedagógicas de software de SGC (Sistemas Gerenciadores de Conteúdo), também conhecidas como LMS (Learning Management Systems). Nesse contexto, desde 2005, a UnB implantou o software Moodle como recurso de apoio pedagógico ao trabalho docente nos cursos presenciais. Hoje, a UnB já conta com uma comunidade virtual de milhares de usuários desta plataforma.

O curso de Letras Português a Distância surgiu após a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), do governo federal, em um múltiplo diálogo com sua versão presencial. Em meados da década de 1990, foi constituído o Grupo de Acompanhamento dos cursos Noturnos de Licenciatura, cujo objetivo era acompanhar, discutir e avaliar a implantação dos cursos noturnos de licenciatura, iniciada em 1993. Entre as várias licenciaturas implantadas na ocasião, a de Letras Português orientou-se por um currículo já distinto do currículo da licenciatura que vinha sendo oferecida no período diurno. A proposta incorporava a experiência de quase três décadas, procurava superar algumas críticas surgidas no desenvolvimento dos cursos diurnos e levava em conta alguns avanços já vivenciados em outros currículos de licenciaturas espalhadas pelo Brasil.

Em 1997, o relatório final deste grupo de trabalho – Implementação do Projeto Acadêmico Orgânico dos Cursos Noturnos de Licenciatura: uma nova política de formação de professores – propunha a criação de um grupo permanente de acompanhamento das licenciaturas (GPAL), de modo a conferir consistência à formação inicial dos professores de Educação Básica. Vinculado ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e composto por representantes de todas as licenciaturas, o grupo teve atividade durante as gestões do Reitor Lauro Morhy. Tanto o Grupo de Acompanhamento dos Cursos Noturnos de Licenciatura quanto o GPAL tinham em comum a interdisciplinaridade e a organicidade do currículo. Na prática, a constante interação e troca de experiências entre coordenadores e representantes dos cursos de licenciatura da UnB visava garantir, na formação dos futuros professores, as especificidades de seus respectivos cursos sem perder de vista os mesmos princípios norteadores dos currículos e a consistência com as demais licenciaturas, fossem elas diurnas ou noturnas.

Em uma década marcada por intensas mudanças nas diretrizes e normatizações da educação em território nacional, o entendimento do papel da Universidade de Brasília nessas mudanças e na consolidação de seus princípios fundadores encontrou fértil campo de discussão e avanço na perspectiva de um currículo

que já entrava em sintonia com o século XXI. Concomitantemente – e talvez motivado pelo trabalho supradepartamental que vinha ocorrendo com os dois grupos de trabalho acima mencionados –, o Instituto de Letras, sob a direção dos professores Henryk Siewierski e Vilma Reche Correa, constituiu uma comissão formada por professores representantes dos três departamentos do IL – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL) e Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) –, dos licenciandos e dos servidores técnico-administrativos, que, sob a coordenação da Profa. Maria Luiza M. S. Coroa – representante do IL no GPAL –, discutiu por três anos, propostas de mudanças nos currículos de Letras. Essas propostas já incorporavam os avanços do Grupo de Acompanhamento dos Cursos Noturnos de Licenciatura e do GPAL, mas também buscavam consonância com a legislação que concretiza a nova LDB. Aprovadas nos três segmentos e nos departamentos do Instituto de Letras, as propostas de mudança curricular resultantes destas discussões foram encaminhadas ao DEG, para aprovação e implantação.

O projeto que instituiu o curso de Licenciatura em Letras Português a Distância surgiu dessas propostas. Os princípios norteadores têm origem nas diretrizes que dão sustentação às licenciaturas presenciais e à implantação dos cursos noturnos – que são todos de licenciatura. A definição dos princípios gerais da organização curricular da Licenciatura de Letras Português a Distância buscou, como as demais licenciaturas da UnB, preservar sua especificidade ao mesmo tempo que resguarda sua semelhança e consistência com os princípios de formação inicial que norteiam as demais licenciaturas. Manteve-se nesse curso a preocupação, já demonstrada nas licenciaturas presenciais, por garantir, nos currículos, mecanismos que visassem à formação essencial para o professor, dentro de uma perspectiva viável para todos os cursos, respeitando o currículo já em funcionamento desde o primeiro semestre de 1993. Tal encaminhamento conseguiu compatibilizar a qualidade da formação do licenciando sem causar transtorno ao processo já implantado. Portanto, ao ser aprovado pelo MEC, em 2006, o projeto da Licenciatura em Letras Português a Distância já nascia em franco diálogo – histórico e teórico – com as propostas curriculares das licenciaturas na modalidade presencial e já visava efetivar a política de formação de professores adotada pela Universidade de Brasília.

Em 2007, foi realizado o primeiro vestibular para os cursos da UAB na UnB, no mesmo formato dos demais vestibulares da instituição. O então Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), órgão responsável pelos exames de ingresso na UnB tornou-se o responsável pela seleção. Um novo processo seletivo foi realizado em 2013, com matrículas efetuadas no primeiro semestre de 2014. O grupo de licenciandos que ingressou no curso de Letras a Distância naquele ano concluiu o curso em 2019 e novo ingresso foi realizado para o início no 1º semestre letivo de 2020.

2. Organização didático-pedagógica

2.1. Contexto educacional

O curso de Licenciatura em Letras Português a Distância, certificado pela UnB, apresenta, nessa reformulação curricular, 3.300 horas (220 créditos), correspondentes ao curso presencial na mesma instituição. Em razão da oferta na modalidade a distância, o currículo se divide em 9 períodos (semestres) e o curso tem duração de 4 anos e meio, sendo que o limite mínimo legal para permanência no curso é de 8 períodos (semestres).

A partir de uma base teórico-prática sólida, atual e com uma infraestrutura propiciada pela UnB e pelos governos locais dos municípios parceiros, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) envida esforços para aumentar o nível de escolaridade da população brasileira ofertado aos cidadãos que vivem longe dos grandes centros e das grandes universidades públicas. O objetivo é desenvolver cursos para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em consonância com as políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso, elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18/2002) e os Referenciais de Qualidade para Cursos a distância do Ministério da Educação (MEC), enfatizando a formação para o uso didático de tecnologias de informação e comunicação (TICs), conta com a participação de gestores municipais de educação para a execução do Programa, mas cabe à UnB a responsabilidade acadêmica das ações.

2.2. Processos seletivos e número de vagas

Atualmente, o processo de seleção é de responsabilidade do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE), organização social de cujo contrato de gestão a qual a Universidade de Brasília é interveniente, que aplica prova objetiva de conhecimentos gerais (de caráter classificatório) e prova de redação (de caráter eliminatório).

O número de vagas é definido mediante edital publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), após chamada direcionada aos municípios, quanto ao interesse da oferta de cursos de graduação na modalidade a distância.

O ingresso nos cursos de graduação da UnB dá-se por meio dos processos abaixo descritos:

- Vestibular: sistema tradicional de ingresso;
- Programa de Avaliação Seriada (PAS): forma alternativa de ingresso que consiste na aplicação de exames seriados, em articulação com o Ensino Médio, cuja oferta corresponde a 50% das vagas dos cursos de graduação a cada ano;
- Sistema de cotas: introduzido em 2004 por meio de um sistema de cotas para negros, com reserva de 20% das vagas em cada curso de graduação, foi aprimorado em 2012, com base no Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial na UnB, aprovado pela Resolução do Cepe n. 38/2003, Lei n. 12.711, de 29/08/2012, determina a reserva de vagas nas instituições federais em cada processo seletivo de cursos de graduação: pelo menos 50% para estudantes de escolas públicas, sendo metade para estudantes de baixa renda, resguardando a proporção de pretos, pardos e indígenas;
- Vestibular específico: também em 2004, foi aprovada a inclusão de dez vagas semestrais para acesso a membros de comunidades indígenas por meio de processo seletivo específico;
- Enem: a nota registrada no Exame Nacional do Ensino Médio pode ser utilizada pelos ingressantes para o preenchimento de 50% das vagas oferecidas no primeiro semestre do ano.
- Outros meios: transferência obrigatória, transferência facultativa, programas especiais e convênio Programa Estudante Convênio.

Anualmente são ofertadas 150 vagas anuais para o curso de Letras Português a Distância. A relação candidato-vaga é de aproximadamente 4 candidatos por vaga (Anuário Estatístico da UnB, 2017).

2.3. Políticas Institucionais

2.3.1. Assistência e permanência

O Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) promove e administra os programas de moradia estudantil, de permanência, de alimentação e de apoio pedagógico (vale-livro e acesso à língua estrangeira) para alunos de baixa renda, além de atuar como gestor da política de apoio às pessoas com necessidades especiais e como gestor das ações esportivas e culturais do campus.

Algumas ações promovidas pelo DAC acontecem em parceria com outras unidades, tais como o programa de transporte interno e intercampi, com a Prefeitura do Campus, e o acesso à língua estrangeira, com a UnB Idiomas, além do Programa Bolsa Permanência (PBP), com o MEC. O DAC também auxilia os estudantes em situação socioeconômica emergencial, inesperada ou momentânea.

O DAC faz parte do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários (Fonaprace), contribuindo para a integração das instituições federais de educação superior na busca de um constante aperfeiçoamento do desenvolvimento da Educação Superior, participando ativamente na defesa da educação pública, gratuita, com qualidade acadêmica e científica, comprometida com a sociedade que a mantém. Contribui também para a formulação de políticas e diretrizes básicas que permitam a articulação e o fornecimento das ações comuns na área de assuntos comunitários e estudantis, nos níveis regional e nacional. O Fórum está vinculado à Associação Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Segundo o relatório da UnB (2017b, p. 107), por meio de editais, o DAC contemplou estudantes em situação de vulnerabilidade e inseriu-os em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os principais programas ofertados pelo DAC – e o volume de alunos atendidos em 2017– são: bolsa alimentação (6.448 alunos), auxílio socioeconômico (3.359), moradia estudantil de graduação (1.841), auxílio emergencial (325), moradia estudantil de pós-graduação (111), vale- livros (57).

Em 2017, foi criado o Programa Auxílio-Creche (PACreche) para estudantes que têm filhos de 0 a 5 anos de idade e necessitam de apoio econômico para garantir sua permanência na universidade e seu adequado desempenho acadêmico. O DAC também gerencia o Programa de Bolsa Alimentação, dá subsídio de 0 a 100%, nas refeições realizadas no Restaurante Universitário, dependendo da bolsa. Além disso, há programas que oferecem apoio financeiro aos atletas, como o Programa Bolsa Atleta, Auxílio-Viagem Individual e recentemente o Programa de Tutoria para o Esporte Universitário.

A Política de Acessibilidade da instituição foi aprovada em 2019 e, a partir dela, criou-se, no DAC, a Diretoria de Acessibilidade (DACES), em que se encontra a Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência – PPNE, cujas ações estão destinadas à inclusão da pessoa com deficiência, incluindo-se aquelas que apresentam transtorno de Espectro Autista, bem como as que têm superdotação. Destaca-se a preocupação com a acessibilidade pedagógica, para todos os tipos de deficiência, e linguística, no caso dos Surdos, além das ações relativas à infraestrutura física.

2.3.2. Extensão

A proposta da Extensão Universitária é melhorar a realidade social por meio de ações concretas da comunidade acadêmica. Na UnB, a extensão é pilar essencial para colocar em prática o aprendizado, promover a integração e entender as necessidades do país. Numerosos programas, projetos e eventos conduzidos pela instituição produzem resultados diários e ajudam a transformar a vida das pessoas.

As atividades de extensão são promovidas pelas unidades acadêmicas com apoio e gerenciamento do Decanato de Extensão (DEX). Entre as atribuições do Decanato e suas diretorias estão a institucionalização dos Projetos de Extensão de Ação Continuada (Peacs), a gestão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) e o desenvolvimento de ações continuadas de formação e capacitação.

Também cabe ao DEX coordenar e gerir políticas voltadas para o desenvolvimento e a integração regional. Essa missão se dá em parceria com organizações públicas e privadas na busca pelo estímulo à extensão no Distrito Federal, entorno e em todo o Centro-Oeste. A marca da UnB fora da capital é reforçada ainda por projetos sociais e ações multidisciplinares.

A extensão com arte e cultura faz morada na Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX). Localizado no Setor Comercial Sul, o espaço tem três galerias e auditório com extensa oferta de programação. Além de ser uma importante opção de lazer em Brasília, a CAL contribui para a preservação do patrimônio cultural da UnB. Nesse sentido, também são notórios os trabalhos do Instituto de Artes (IdA) e da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA/DAC).

Antes organizada como Semana de Extensão, a Semana Universitária ganhou corpo e transformou-se em um dos momentos mais aguardados todos os anos na Universidade de Brasília. Com edições temáticas, a programação do evento mobiliza a comunidade dos quatro campi em torno de ações que aproximam práticas de ensino, pesquisa e extensão. As temáticas envolvidas na Semana Universitária

incluem comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.2.3. Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília é coordenado pela Diretoria de Iniciação Científica (DIRIC) do Decanato de Pós-Graduação. A missão da DIRIC consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o Programa de Iniciação Científica da UnB. À DIRIC cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes ao funcionamento eficiente e eficaz do Programa de Iniciação Científica. É atribuição da DIRIC realizar, sob supervisão do Decano, a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica. São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

- despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa e para a inovação mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de referência de docentes da instituição, de acordo com sua titulação;
- contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa e reduzir o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação;
- implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, propiciando a articulação da graduação com a pós-graduação, com vistas ao qualificado acesso de estudantes aos programas de pós-graduação, e promovendo a inserção no mercado de trabalho;
- estimular docentes a mobilizar os estudantes de graduação para a participação em atividades de iniciação científica, integrando-os em grupos de pesquisa, tendo em vista agregar sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores e alavancar a produção científica e bibliográfica;
- ampliar a oportunidade de formação técnico-científica pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para estudantes de graduação cuja inserção no ambiente acadêmico tenha ocorrido por programas de ações afirmativas (AF) para ingresso no Ensino Superior. Os alunos de Licenciatura em Letras podem se engajar em diversos projetos de Iniciação Científica orientados por professores do curso, ou por professores de outros cursos em áreas afins, como voluntários ou bolsistas CNPq ou FAP-DF. Podem orientar Pibics professores mestres e doutores.

Para a conclusão da Iniciação Científica, os alunos produzem um artigo científico e apresentam seus trabalhos no formato de pôster no Congresso de Iniciação Científica anual da UnB. Além disso, podem participar dos eventos anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), uma entidade civil, sem fins lucrativos, voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.

2.3.4. Mobilidade nacional e internacional

A Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino de Graduação administra solicitações de participação de estudantes no Programa de Mobilidade das instituições federais de educação superior, semestralmente.

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação e acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Nesse sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos estudantes brasileiros e internacionais.

Por intermédio da Assessoria de Assuntos Internacionais, a UnB mantém acordos firmados com diversas instituições (universidades, cátedras, sociedades, institutos de pesquisa, etc.) em mais de quarenta países, possibilitando a mobilidade internacional de discentes, docentes e técnicos. Dentre esses acordos

há o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que seleciona alunos internacionais com Ensino Médio completo que tenham interesse em realizar estudos de graduação no Brasil. Há, ainda, o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos de Graduação (Marca) reconhecidos no âmbito dos países signatários do Programa (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai). Tem como convidados o Chile, a Bolívia e, recentemente, a Colômbia e a Venezuela. Também promove a mobilidade discente, docente e de técnicos nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Enfermagem.

2.4. Objetivos do curso

2.4.1. Objetivo geral:

O curso tem como objetivo geral formar profissional graduado no curso de Letras-Licenciatura em Letras – Português apto a atuar na docência no Ensino Fundamental e/ou Médio. Privilegia-se o profissional reflexivo que, além de estar engajado com o compromisso social e ético, estará comprometido com a transformação social. Nessa perspectiva, a Licenciatura em Letras – Português investe na formação dos profissionais engajados em conjugar a epistemologia à prática pedagógica, com a realidade social vigente.

2.4.2. Objetivos específicos:

O curso de Licenciatura em Letras Português a Distância está em sintonia, em princípios teóricos, bases de implantação, objetivos e finalidades de formação, com as demais licenciaturas da Universidade de Brasília e com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18/2002). Seus objetivos específicos são:

- formar de modo consistente e contextualizado o educador nos conteúdos de sua área de atuação;
- oferecer ao educador uma formação teórica sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão de docente;
- desenvolver a compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola;
- desenvolver a compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à culturas locais;
- viabilizar a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos;
- estimular a construção de redes de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

3. Perfil do egresso

Encontramos, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras que o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e de suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral ou escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais.

Para melhor compreendermos as possibilidades de atuação da instituição educacional de acordo com essas competências, recorremos a P. Perrenoud, para que a noção de competência designa "uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação". Essa definição insiste em quatro aspectos:

I. As competências não são, elas mesmas, saberes, savoir-faire ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos.

II. Essa mobilização só é pertinente em situação, sendo cada situação singular, mesmo que se possa tratá-la em analogia a outras, já encontradas.

III. O exercício da competência passa por operações mentais complexas, subentendidas por esquemas de pensamento […], que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma ação relativamente adaptada à situação.

IV. As competências profissionais constroem-se em formação, mas também ao sabor da navegação diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra.

Descrever uma competência equivale, assim, na maioria das vezes, a evocar três elementos complementares:

I. Os tipos de situações das quais dá um certo domínio;

II. Os recursos que mobiliza, os conhecimentos teóricos ou metodológicos, as atitudes, o savoir-faire e as competências mais específicas, os esquemas motores, os esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação e de decisão;

III. A natureza dos esquemas de pensamento que permitem a solicitação, a mobilização e a orquestração dos recursos pertinentes em situação complexa e em tempo real.

Assim entendidas, como formas de saber-saber, as competências não têm seus limites construídos rigidamente, ou a priori: admitem ser desmembradas em competências mais específicas e se operacionalizam como habilidades, formas de saber-fazer. É por meio de ações ligadas ao saber-fazer que se aperfeiçoam e organizam as competências, que se relacionam diferentes conjuntos de recursos cognitivos.

A mobilidade das competências tem contraparte na mobilidade das habilidades: habilidades numa esfera do saber podem constituir competências em outra e vice-versa. Por isso, diz Perrenoud que "entre os recursos mobilizados por uma competência maior encontram-se, em geral, outras competências de alcance mais limitado". Por sua vez, como o trabalho pedagógico centrado em competências e habilidades implica organizar as formas de saber em torno de situações concretas – mesmo que generalizantes –, as habilidades exigidas, ou desejáveis, estarão sempre condicionadas às práticas específicas.

Podemos, em resumo, dizer, com Perrenoud, que "as competências representam mais um horizonte do que um conhecimento consolidado". Enquanto os conhecimentos consolidados, os saberes, na visão tradicional, se organizam em campos disciplinares ligados a recortes teóricos, como desenvolvimento de competências, o referencial de competências se organiza segundo um recorte mais pragmático e remete a teorias e ações situadas; rompe a fronteira entre teoria e prática, mas de nenhuma delas prescinde; considera tanto a forma como conteúdo, mas lhes dilui os limites. Construindo-se nessas integrações, competências e habilidades não ocupam polos opostos: esquemas de pensamento, base das competências, não são diretamente acessíveis, é por meio do desenvolvimento de habilidades que a eles se chega; e é por meio do desenvolvimento de habilidades que as competências se organizam, significam e ressignificam.

3.1.1. As áreas de atuação do egresso

O curso de Letras propicia uma formação acadêmica em interface com dois campos do conhecimento de objetos formais distintos, embora com o mesmo objeto material comum. O objeto material comum é a linguagem humana, enquanto os objetos formais, pelo modo como abordam a linguagem humana, se situam no campo das ciências humanas e no campo das artes, respectivamente a linguística e a literatura. Assim, o licenciando de Letras tem a oportunidade ímpar de formar o seu perfil em dois campos que se complementam em sua formação e, conforme sua preferência tem como optar por um dos caminhos – da linguística ou da literatura – ou mesmo pelos dois, com uma visão holística que o curso é capaz de lhe oferecer.

O conteúdo do curso de Letras Português a Distância fornece ao licenciando o conhecimento e a prática das habilidades em língua materna, além do contato com os textos fundamentais das literaturas em língua portuguesa, visando desenvolver o domínio da compreensão e expressão oral e escrita de textos de gêneros diversos, além dos conhecimentos sistêmicos compreendidos nas disciplinas teóricas específicas nos campos da linguística, da literatura e da educação, já que faz parte da formação do perfil do formado em Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura a distância estar apto a avaliar, selecionar e produzir livros-texto e material didático-pedagógico para o ensino de língua e de literatura.

O acesso às literaturas brasileira, portuguesa e de expressão portuguesa abre aos licenciandos os horizontes a culturas ricas, diversificadas e internacionalmente reconhecidas como de valor inestimável. O contato com textos literários também possibilita o conhecimento de outras culturas, como também o acesso a outras formas de linguagem autêntica e rica, com seus diferentes estilos e suas formas sutis de expressão, tais como narrativas adaptadas para a televisão e o cinema, música, textos midiáticos, etc.

O perfil do licenciado em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura ainda apresenta a dimensão da formação pedagógica que o habilita a lecionar a língua portuguesa e literatura na educação básica, seja em instituições públicas ou privadas. Neste aspecto, além da capacitação do uso de métodos, técnicas e estratégias específicas utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa e literatura, acrescentam-se os estudos pedagógicos propriamente ditos que o torna capaz de interagir com seus futuros licenciandos, buscando melhor entender-lhes a formação sociocultural e psicológica entre outras.

A formação acadêmica do licenciado em Letras Português a Distância lhe faculta frequentar eventos em sua área de atuação, seja como participante ou como ouvinte, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à pesquisa no seu campo de conhecimento, oportunizando-lhe a possibilidade de prosseguir os estudos nos níveis de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Por extensão, o licenciado também estará preparado para, através de concursos públicos, exercer funções correlatas à sua formação e que exijam o conhecimento adequado da língua e literatura em português.

3.1.2. Inserção social do egresso/mercado de trabalho

O conceito de qualificação profissional não pode restringir-se ao acúmulo de conhecimentos teóricos, mas engloba uma formação humanística, cultural e política. Nesse sentido, o sistema educacional ainda é um importante espaço de formação, apesar da existência de contradições no processo formativo, pois garante uma formação autônoma e política que contribui para a consolidação social. Também, as transformações contemporâneas, vinculadas à globalização, implicam a aquisição de novas habilidades e competências. Tendo em vista a inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento da carreira acadêmica, o sistema educacional e responsável pela formação de professores não apenas fornecendo a base teórica e metodológica, mas fornecendo as habilidades para o egresso atuar no mundo globalizado. Assim, a reformulação pretende contribuir para que a produção do conhecimento científico faça parte de um projeto que priorize a formação humana e a inclusão social, combatendo as desigualdades regionais.

Os egressos do curso de Letras Português atuam na rede pública de ensino como professores concursados ou professores temporários e em escolas da rede particular de ensino de todo o Distrito Federal.

3.2. Estrutura curricular

A proposta de estrutura curricular do curso de Letras – Português a Distância segue a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, o Estatuto e o Regimento Interno da UnB. Além disso, equipara-se, a partir deste Projeto Político-Pedagógico, aos fluxos dos currículos diurno e noturno da Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura na modalidade presencial, o que permite a melhor integração entre os cursos presenciais e o curso a distância (ressalte-se que, por razões de caráter acadêmico, o fluxo do curso presencial noturno e do curso a distância é acrescido de um período curricular, sem alteração, entretanto, no conjunto de disciplinas proposto).

O princípio da flexibilidade curricular pode ser vislumbrado na diminuição do número de pré-requisitos por disciplina e na definição de pré-requisitos mais fundamentais, evitando-se as chamadas "cadeias de pré-requisito". Está contemplada, também, na oferta de cadeias de seletividade de disciplinas nas áreas de Linguística e de Literatura, visando a uma interface com as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação do Instituto de Letras, bem como com a área de línguas estrangeiras. A integração entre teoria e prática se constrói por meio da definição da ementa das disciplinas e se revela pela distribuição de créditos por disciplina.

Os conteúdos curriculares que compõem o fluxo do curso contribuem para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando o avanço do conhecimento na área, a acessibilidade metodológica, a adequação da carga horária e a atualização bibliográfica. Ainda, considerando a Meta 15 do PNE, estratégia 15.6, que pretende "promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do(a) aluno(a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica", o curso articula os seus conteúdos curriculares com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em consonância com a alínea (c) do Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18/2002), os conteúdos curriculares estão divididos em conteúdos básicos – aqueles que compõem o conhecimento teórico em língua, linguística e literatura – e conteúdos de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica – que são representados pelas disciplinas da área pedagógica (Psicologia da Educação e Didática Fundamental), pelos laboratórios de ensino e pelos estágios supervisionados. As disciplinas optativas também se enquadram nessas duas categorias de conteúdos, conforme o caso.

Atendendo às normas legais, os conteúdos contemplam, quer seja por meio de disciplinas específicas, quer seja por meio de tópicos nas ementas de disciplinas diversas, em particular aquelas relacionadas à formação profissional, os requisitos legais relativos à Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei n° 10.639/2003, Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP n° 1/2004), à Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Decreto nº 4.281/2002 e Resolução CNE/CP nº 2/2012) e aos Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012, conforme o Parecer CNE/CP n° 8/2012).

Considerando os pressupostos acima, a proposta de fluxo curricular do curso de Licenciatura em Letras Português a distância se estrutura conforme a Tabela 1, considerando-se os créditos obrigatórios e obrigatórios seletivos, conforme definidos no Regimento Interno da UnB, além dos créditos optativos, que devem ser obtidos em disciplinas cursadas na mesma plataforma ou em outros ambientes virtuais de aprendizagem ou, ainda, presencialmente.

Tabela 1 – Fluxo Curricular do Curso de Letras Português a Distância (Disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas)

1º SEMESTRE

PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	TIPO	PRÉ-REQ
1	197866	PRÁTICA DE TEXTOS	002 002 000 004	OBR	-
2	197637	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	004 000 000 004	OBR	-
3	197874	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA	003 000 001 004	OBR	-
4	200417	FUNDAMENTOS DA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA	002 002 000 004	OBR	-

2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
5	197629	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	002 002 000 004	OBR	197637
6	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	003 000 001 004	OBR	-
7	NOVO	LITERATURA PORTUGUESA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	002 002 000 004	OBR	-
8	198129	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 004	OBR	-

3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
9	198099	MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS	002 002 000 004	OBR	197637
10	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX	003 000 001 004	OBR	-
11	NOVO	LABORATÓRIO DE LEITURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	002 004 000 006	OBR	198129
12	197858	DIDÁTICA FUNDAMENTAL	002 002 000 004	OBR	

4º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
13	189863	SINTAXE DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	002 002 000 004	OBR	197637
14	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX	002 002 000 004	OBR	-

15	NOVO	LITERATURA PORTUGUESA NO SÉCULO XIX	002 002 000 004	OBR	-
16	NOVO	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	002 004 000 006	OBR	198129

5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
17	NOVO	SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL	002 000 002 004	OBR	197637
18	NOVO	LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	002 004 000 006	OBR	198129 e 198099
19	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA: DAS ORIGENS AO SÉCULO XVIII	002 000 002 004	OBR	-
20	NOVO	LITERATURA PORTUGUESA: DAS ORIGENS MEDIEVAIS AO PERÍODO RENASCENTISTA	002 000 002 004	OBR	-

6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
21	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 1	004 004 000 008	OBR	197858 e NOVO (11)
22	NOVO	LABORATÓRIO DE LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	002 004 000 006	OBR	198129 e NOVO (10)
23	103322	LIBRAS – BÁSICO	002 002 000 002	OBR	-
24	189812	LATIM 1	002 000 002 004	OBR	-

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
25	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 2	002 004 000 006	OBR	197858 e NOVO (18)
26	189995	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	003 000 001 004	OBR	-
27		CADEIA DE SELETIVIDADE: LITERATURA A (1 obrigatória)		OBS	

	195740	LITERATURAS INFANTIL E JUVENIL ou	002 000 002 004		-
	NOVO	LITERATURA AFROBRASILEIRA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	LITERATURA INDÍGENA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	LITERATURA AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	CRÍTICA LITERÁRIA DIALÉTICA ou	002 000 002 004		
	NOVO	REPRESENTAÇAO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	LITERATURA E OUTRAS ARTES ou	002 000 002 004		-
	NOVO	ESTUDOS LITERÁRIOS COMPARADOS ou	002 000 002 004		-
	NOVO	POÉTICAS E POLÍTICAS DO TEXTO Ou	002 000 002 004		
	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA ESCRITA POR MULHERES	002 000 002 004		
28		CADEIA DE SELETIVIDADE: LITERATURA B (1 obrigatória)		OBS	
	193933	CRÍTICA LITERÁRIA ou	002 000 002 004		- -
	NOVO	TEORIA DA LINGUAGEM POÉTICA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	TEORIA DA NARRATIVA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	TEORIA DO TEXTO DRAMÁTICO ou	002 000 002 004		-
	NOVO	ESTÉTICA E LITERATURA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA LITERÁRIA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	TEORIA E PRÁTICA DA ANÁLISE DO TEXTO LITERÁRIO ou	002 000 002 004		-
	NOVO	TEORIAS CRÍTICAS CONTEMPORÂNEAS ou	002 000 002 004		-
	NOVO	TEORIAS DA ESCRITA E DA LEITURA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	EXPERIÊNCIA E TEORIA LITERÁRIA ou	002 000 002 004		-
	NOVO	TÓPICOS EM TEORIA LITERÁRIA	002 000 002 004		-

29		CADEIA DE SELETIVIDADE: LÍNGUA ESTRANGEIRA I (4 CRÉDITOS)		OBS	
	193372	INGLÊS INSTRUMENTAL 1 ou	002 002 000 004		-
	193381	ESPANHOL INSTRUMENTAL 1	002 002 000 004		-

8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
30	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 3	002 004 000 006	OBR	197858 e NOVO (22)
31		CADEIA DE SELETIVIDADE: LINGUÍSTICA (4 CRÉDITOS)		OBS	
	198072	LINGUÍSTICA TEXTUAL ou	002 000 002 004		197637
	195731	LINGUÍSTICA HISTÓRICA ou	002 000 002 004		197637
	197092	LINGUAGEM, INTERAÇÃO E SOCIEDADE ou	002 000 002 004		197637
	NOVO	INTRODUÇÃO À SINTAXE FUNCIONAL E TIPOLÓGICA ou	002 000 002 004		197637
	NOVO	INTRODUÇÃO À SINTAXE FORMAL ou	002 000 002 004		197637
	NOVO	NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA	002 000 002 004		200417
32		CADEIA DE SELETIVIDADE: LÍNGUA ESTRANGEIRA II (4 CRÉDITOS)		OBS	
	189782	INGLÊS INSTRUMENTAL 2 ou	002 002 000 004		193372
	189791	ESPANHOL INSTRUMENTAL 2	002 002 000 004		193381

9º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
33	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 4	004 004 000 008	OBR	197858 e NOVO (16)

34	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	006 000 002 008	OBR	NOVO (25) ou NOVO (29)

Tabela 2 – Fluxo Curricular do Curso de Letras Português a Distância (Disciplinas optativas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	TIPO	PRÉ-REQ
197840	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS	002 000 000 000	OPT	-
198081	SEMÂNTICA	004 000 000 000	OPT	-
191752	INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO	004 000 000 000	OPT	-
191761	LABORATÓRIO ENSINO DE REDAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
193925	A NOVA NARRATIVA	004 000 000 000	OPT	-
195758	LITERATURA INDÚSTRIA CULTURAL	004 000 000 000	OPT	-
189910	LATIM 2	004 000 000 000	OPT	-
195693	O PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA BRASIL 1	004 000 000 000	OPT	-
195740	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	003 000 000 000	OPT	-
200425	O PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA BRASIL 2	004 000 000 000	OPT	195693
193909	HISTORIOGRAFIA LITERATURA BRASILEIRA	004 000 000 000	OPT	-
195669	OFICINA DE PRODUÇÃO, COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E MIDIÁTICAS	004 000 000 000	opt	-
(NOVO)	AVALIAÇÃO ESCOLAR	002 002 000 004	OPT	-
(NOVO)	CURRÍCULO	002 002 000 004	OPT	-
(NOVO)	EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	002 002 000 004	OPT	-
(NOVO)	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	003 001 000 004	OPT	-

(NOVO)	EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO	003 001 000 004	OPT	-
(NOVO)	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS	003 001 000 004	OPT	-
(NOVO)	INFÂNCIA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
(NOVO)	INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	004 000 000 000	OPT	-
(NOVO)	PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	002 002 000 004	OPT	-
193275	EDUCAÇÃO E TRABALHO	003 001 000 004	OPT	-
193291	ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA	002 002 000 004	OPT	-
193895	EDUCAÇÃO INFANTIL	003 001 000 004	OPT	-
195367	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	002 002 000 004	OPT	-
195375	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
195651	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
197157	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
197955	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
197971	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	003 001 000 004	OPT	-
FED0183	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	004 000 000 004	OPT	-
FED004	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	004 004 000 0004	OPT	-
202444	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
202461	AVALIAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS	003 001 000 004	OPT	-
203653	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	004 000	OPT	-

		000 000		
207357	ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS E LIBRAS	002 002 000 004	OPT	-

3.2.1. Curricularização da Extensão

A Resolução CEPE 118, datada de 2020, estabelece as normas para a creditação das atividades de Extensão Universitária como Componente Curricular nos cursos de Graduação da Universidade de Brasília.

À diferença das Atividades Complementares, entende-se como Atividade de Extensão aquela em que os estudantes não participam como ouvintes ou espectadores, o que exclui estágios, monitorias, tutorias e quaisquer outras atividades que não envolvam a participação direta de um docente da Universidade de Brasília. Sendo assim, os tipos de atividade que podem receber crédito como Extensão são as seguintes:

I - programa de extensão;
II - projeto de extensão;
III - prestação de serviços;
IV - curso e oficinas vinculados a projeto ou programa de extensão;
V - evento vinculado a projeto ou programa de extensão.

A cadeia de disciplinas obrigatórias do curso de Letras-EaD prevê a integralização de 10% da carga horária total em Atividades de Extensão. Os créditos serão distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 3 – Disciplinas obrigatórias com carga horária/créditos em Extensão

Disciplina	**Carga Horária em Extensão**
INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA	01 crédito – 15 horas
LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	01 crédito – 15 horas
LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX	01 crédito – 15 horas
SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL	02 créditos – 30 horas
LITERATURA BRASILEIRA: DAS ORIGENS AO SÉCULO XVIII	02 créditos – 30 horas
LITERATURA PORTUGUESA: DAS ORIGENS MEDIEVAIS AO PERÍODO RENASCENTISTA	02 créditos – 30 horas
LATIM 1	02 créditos – 30 horas
HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	01 crédito – 15 horas
CADEIA DE SELETIVIDADE EM LITERATURA	04 créditos – 60 horas
CADEIA DE SELETIVIDADE EM LINGUÍSTICA	02 créditos – 30 horas
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	02 créditos – 30 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	20 créditos – 300 horas

As ementas apresentam as atividades possíveis para a obtenção dos créditos por parte dos estudantes. Tais atividades podem ser desenvolvidas nos campi da Universidade de Brasília, em escolas, centros comunitários, bibliotecas públicas, nos polos ou outros espaços, de acordo com a disponibilidade de recursos e de infraestrutura.

3.2.2. Estágio Curricular Supervisionado

Coerentemente com o princípio da organicidade – norteador tanto da implantação das licenciaturas noturnas da Universidade de Brasília quanto articulador da concepção de currículo proposta pelas diretrizes do MEC –, concebe-se o Estágio Supervisionado como parte articulada com as demais áreas da formação do professor para o ensino básico. No caso da modalidade a distância, o Estágio Supervisionado é desenvolvido no município de residência do licenciando, através da parceria com a Secretaria de Educação local.

O tratamento do Estágio Supervisionado como disciplina preserva-lhe a relevância no sistema curricular. Ressalte-se, no entanto, que esse necessário recorte disciplinar não implica independência ou autonomia. A ênfase na significação dos conteúdos curriculares – e não nos significados destes conteúdos – faz do estágio uma etapa crucial da articulação entre os conteúdos e da integração entre teoria e prática. Tomado como consequência tanto das disciplinas chamadas específicas quanto daquelas consideradas mais próximas da formação docentes, o Estágio Supervisionado constitui a culminância do processo formativo dentro do curso de licenciatura, o momento em que o licenciando se transforma, na prática, em professor.

No entanto, como a concepção de formação docente neste Projeto Político-Pedagógico prevê que isso se dê de forma permanente e continuada, o Estágio Supervisionado deve ser também, além de culminância, o início do compromisso do futuro docente com a educação e com a realidade diversificada das salas de aula do sistema de ensino básico. Por isso, os procedimentos burocráticos que envolvem o Estágio Supervisionado devem servir de instrumento eficaz na viabilização de uma prática produtiva e responsável, tanto do ponto de vista das instituições envolvidas quanto do ponto de vista do licenciando-futuro professor. Entretanto, mais importantes que esses procedimentos são os procedimentos pedagógicos que permitem ao futuro professor uma intervenção de qualidade no processo educacional. Nesse sentido, faz-se necessário também um acompanhamento acadêmico do Estágio Supervisionado – desde sua fase inicial de observações e práticas de leituras interdisciplinares – por parte da instituição de ensino superior, em parceria com o sistema estadual de ensino básico, para que a definição de objetivos e de procedimentos curriculares corresponda, de fato, às necessidades e aspirações de todos os segmentos envolvidos.

Considerando-se essa concepção, a carga horária de estágio supervisionado está dividida, no fluxo curricular do curso de Letras - Português a Distância, em quatro disciplinas obrigatórias ofertadas a partir do 6º período curricular e direciona-se às etapas ou modalidades de ensino, conforme tabela a seguir:

Tabela 4 – Carga horária de estágio supervisionado

Disciplina	**Carga Horária**
Estágio Supervisionado em Português 1, destinado às séries finais do Ensino Fundamental, contemplando o ensino de língua e de literatura	8 créditos –120 horas
Estágio Supervisionado em Português 2, destinado ao Ensino Médio, referente ao componente curricular de língua portuguesa (redação e gramática)	6 créditos – 90 horas

Estágio Supervisionado em Português 3, destinado ao Ensino Médio, referente ao componente curricular de literatura	6 créditos – 90 horas
Estágio Supervisionado em Português 4, destinado a projetos e outros ambientes/outras modalidades de ensino, contemplando o ensino de língua e de literatura	8 créditos – 120 horas
Carga horária total	**28 créditos – 420 horas**

Todas as disciplinas de Estágio Supervisionado contêm na ementa um item de elaboração de projeto direcionado ao ensino na área em que o estágio é desenvolvido, o qual poderá servir como base para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), antecipando-se, desta forma, a definição de problema, hipóteses, metodologia e referencial teórico para o TCC.

Conforme deliberação do Conselho do Instituto de Letras, em sua 467ª reunião, em relação à realização de estágio não-obrigatório (Lei nº 11.788/2008, conhecida como Lei de Estágio) em concomitância com os estágios supervisionados obrigatórios, extrapolando a carga horária semanal de 30 horas, os estudantes dos cursos de Letras poderão, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado pela Coordenação do Curso.

3.2.3. Atividades de prática como componente curricular

A formação do licenciando, futuro professor, deve ser vista como um processo integrado de construção de uma nova concepção de formação e de vivência de práticas pedagógicas reais e inovadoras. Deste modo, não é possível desenvolver tal processo em apenas um conjunto delimitado de disciplinas em que princípios educacionais são teoricamente propostos, diferentemente daqueles vivenciados pelos licenciandos na vida acadêmica nas demais disciplinas. Tomar consciência de tal contradição na formação do licenciando significa não somente a superação da atual dicotomização como também uma tomada de posição para fortalecer uma visão crítica da função social da educação com vista à superação desta dicotomização.

O início da profissionalização do licenciando requer uma formação consistentemente centrada na unicidade teoria-prática para que, de fato, ele, refletindo sobre os problemas do seu cotidiano, seja capaz de analisá-los e propor soluções, tornando-se um professor/educador/pesquisador. Nesta perspectiva, a prática como componente curricular é um dos elementos constitutivos do curso, onde o saber e o saber fazer precisam ser considerados como aspectos de um processo contínuo e unitário na formação do licenciando. Essa nova prática, enquanto elemento metodológico, ultrapassa a visão tradicional de uma disciplina isolada e completiva, envolvendo não somente os professores da antiga formação pedagógica como também os de conteúdos específicos. Assim sendo, além de romper a dicotomia conteúdo-método, explicita-se o compromisso de que a formação de um profissional de educação deve ser assumida por todos os professores do curso, pelos departamentos e pelas unidades de ensino, perfazendo-se percursos teórico-metodológicos que propiciem uma formação de um profissional não apenas capaz de interferir na sua realidade, mas também de refletir sobre sua prática e buscar soluções próprias para os desafios com que se deparar.

A articulação entre todas as disciplinas e atividades psicopedagógicas que compõem o currículo de um licenciando é fundamental para que o objetivo desta concepção orgânica e transdisciplinar seja alcançado, dentro de uma concepção de formação interdisciplinar e de totalidade em educação. Nesta proposta curricular, considera-se que a prática deve ser multifacetada, indo além de uma esporádica participação no dia a dia escolar. Não há mais ignorar que o exercício do magistério necessita de uma sólida

preparação na qual está contemplada uma fase de conhecimento do contexto onde o futuro professor atuará, como base do planejamento para assumir efetivamente o processo de ensino em todos os seus momentos, inclusive o de avaliação da aprendizagem. Por isso, as disciplinas consideradas práticas têm função integradora entre as disciplinas de conteúdos específicos e a prática docente e função articuladora da formação do licenciando. Além de constituírem diversas "faces" da prática docente, busca-se, com tais disciplinas, superar a artificial dicotomização teoria-prática nos currículos de licenciatura.

A carga horária de prática como componente curricular (específica para a formação docente) se constitui de um conjunto de cinco disciplinas obrigatórias ofertadas a partir do 3º período curricular, quais sejam:

Tabela 5 – Carga horária de prática como componente curricular

Disciplina	**Carga Horária**
Didática Fundamental	4 créditos – 60 horas
Laboratório de Leitura e Criação Literária para o Ensino Fundamental e Médio	6 créditos – 90 horas
Laboratório de Produção de Texto para o Ensino Fundamental e Médio	6 créditos – 90 horas
Laboratório de Gramática para o Ensino Fundamental e Médio	6 créditos – 90 horas
Laboratório de Literatura para o Ensino Fundamental e Médio	6 créditos – 90 horas
Carga horária total	**28 réditos – 420 horas**

3.2.4. Trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é requisito obrigatório para a integralização dos créditos do curso e se constitui por atividades curriculares propostas pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 6 créditos (90 horas). O TCC, cujo Regulamento encontra-se anexado a este Projeto Político-Pedagógico, tem os seguintes objetivos:

- desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudados durante o curso de forma integrada, por meio da elaboração de unidade didática, projeto de pesquisa, artigo científico ou monografia;
- fomentar a habilidade de realização de pesquisa científica e/ou aplicada, a partir de reflexão sobre tema ou problema pertinente à Linguística, à Língua Portuguesa, às Línguas Clássicas e à Literatura ou ao ensino de Língua Portuguesa ou de Literatura;
- desenvolver as habilidades de elaboração de trabalhos acadêmicos e de artigos técnicos, com emprego de linguagem e de metodologia adequadas a textos de caráter técnico-científico e respeito às normas de apresentação e de formatação definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- despertar o interesse pela pesquisa acadêmica e técnica, com vistas ao fortalecimento do pensamento crítico e do estatuto epistemológico pertinentes ao campo de atuação do egresso.

A versão final do TCC deve ser entregue ao professor orientador, na data previamente combinada, impressa e encadernada em espiral, preferencialmente antes da realização da Jornada de Trabalhos de Conclusão de Curso. Após recebimento da menção pelo professor, deverá entregar cópia em CD-ROM ou pen drive, segundo as normas da Biblioteca Central, na Secretaria Acadêmica do Curso.

3.2.5. Atividades complementares e de extensão

Os fundamentos da flexibilidade curricular e do desenvolvimento de competências e habilidades, associados ao princípio da integração entre teoria e prática, permitem diversificar os componentes de integralização do curso de licenciatura por meio de atividades institucionais extracurriculares, de cunho acadêmico, científico e/ou cultural.

Nesse sentido, a formação do licenciando se completa com atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, entre as quais se incluem: a iniciação científica remunerada ou voluntária; a participação em eventos científicos com ou sem apresentação de trabalho; o exercício da monitoria remunerada ou voluntária; a realização de estágio remunerado não-obrigatório; a participação remunerada ou voluntária em projetos de extensão; a participação em cursos de extensão; a participação em programas institucionais como o PIBID, entre outros. As atividades de extensão, portanto, caracterizam-se pela participação do aluno em ações institucionais, aprovadas pelo Colegiado de Extensão e devidamente registradas no Decanato de Extensão.

O licenciando poderá contabilizar, para a integralização dos créditos optativos do curso, até 18 créditos (270 horas) em atividades de extensão, devidamente registradas junto ao Decanato de Extensão da UnB.

Além das atividades de extensão, o licenciando poderá participar de atividades complementares, exemplificadas por cursos de idiomas, participação como ouvinte em palestras, workshops e oficinas ou semelhantes. A forma como as atividades são computadas em termos de carga horária (ou número de créditos) para a integralização do curso é objeto de regulamentação interna do Instituto de Letras, em anexo neste Projeto Político-Pedagógico. Segundo essa norma, devem ser integralizados 14 créditos (210 horas) em atividades complementares, devidamente comprovadas.

3.2.6. Carga horária total do curso

A carga horária total do curso se compõe das disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas definidas no fluxo curricular (Tabela 1) – 152 créditos (2.280 horas), as quais incluem as disciplinas de prática como componente curricular, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso – e dos créditos optativos, que podem ser cursados em disciplinas optativas ou de módulo livre (conforme definido no Regimento Interno da UnB) e em atividades complementares – 14 créditos (210 horas) – ou atividades de extensão (conforme descrito no item 2.5.1.4). Cabe ressaltar que os créditos em atividades complementares são obrigatórios para a integralização do curso, mas são considerados optativos no que se refere à possibilidade de o licenciando optar pelas atividades que deseja acrescentar à sua formação, nos termos da Regulamentação Interna do Instituto de Letras.

Nesse sentido, considerando-se o que foi exposto anteriormente, a carga horária total do curso é definida conforme a tabela a seguir:

Tabela 6 – Carga horária total do curso: distribuição por componente curricular, conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2015

Componente Curricular	Disciplinas	Créditos	Horas

Atividades formativas Núcleos I e II	Obrigatórias e Obrigatórias Seletivas		100	1500	2.250
	Optativas ou Módulo Livre		50	750	
Núcleo III	Estudos integradores	Atividades complementares	14	210	1.050
	Prática como componente curricular	Disciplinas obrigatórias	28	420	
	Estágio supervisionado obrigatório	Disciplinas obrigatórias	28	420	
Total			**220**	**3300**	

A mudança curricular proposta neste Projeto tem como principal propósito aproximar o curso de Letras Português presencial e a distância, razão pela qual algumas disciplinas tiveram os nomes e as ementas padronizados e outras foram substituídas, permitindo, assim, trabalhar com um sistema de equivalência entre modalidades de oferta e aproximando a formação dos egressos nos dois cursos. A tabela a seguir apresenta uma listagem das principais distinções entre o currículo proposto acima e o que estava vigente anteriormente:

Tabela 7 – Mudanças no Currículo

Currículo Proposto neste PPC	**Ocorrência**
Total de créditos = 216	Total de créditos = 220
Carga horária total = 3.240 horas	Carga horária total = 3.300 horas
Carga horária em Atividades Complementares = até 210 horas	Carga horária em Atividades Complementares = 210 horas
Literatura Brasileira Contemporânea (4 cr.) Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade (4 cr.) Literatura Brasileira no Século XX (4 cr.) Laboratório de Leitura e Criação Literária para o Ensino Fundamental e Médio (6 cr.) Literatura Brasileira do Século XIX (6 cr.) Literatura Portuguesa no Século XIX (4 cr.) Laboratório de Produção de Texto para o Ensino Fundamental e Médio (6 cr.) Sociolinguística do Português no Brasil (4 cr.) Laboratório de Gramática para o Ensino Fundamental e Médio (6 cr.) Literatura Brasileira: das Origens ao Século XVIII (4 cr.) Literatura Portuguesa: das Origens Medievais ao Período Renascentista (4 cr.) Estágio Supervisionado em Português (8 cr.) Laboratório de Literatura para o Ensino Fundamental e Médio (6 cr.) Estágio Supervisionado em Português 2 (6 cr.) Estágio Supervisionado em Português 3 (6 cr.)	Disciplinas obrigatórias novas no currículo proposto

Estágio Supervisionado em Português 4 (8 cr.) Trabalho de Conclusão de Curso (8 cr.)	
Literatura Brasileira Escrita por Mulheres (4 cr.) Literatura Infantil e Juvenil (4 cr.) Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (4 cr.) Teoria e Prática da Análise do Texto Literário (4 cr.) Clássicos da Literatura (4 cr.) Crítica Literária Dialética (4 cr.) Representação na Literatura Contemporânea (4 cr.) Literatura e Outras Artes (4 cr.) Estudos Literários Comparados (4 cr.) Poéticas e Políticas do Texto (4 cr.) Introdução à Sintaxe Funcional e Tipológica (4 cr.) Introdução à Sintaxe Funcional e Tipológica (4 cr.)	Disciplinas obrigatórias seletivas novas no currículo proposto.
Momentos Decisivos da Formação da Literatura Brasileira (191710 - 4 cr.) Atividades Diversificadas 3 (189847 - 2 cr.) Latim 2 (189910 - 4 cr.) Atividades Diversificadas 1 (191736 - 1 cr.) Atividades Diversificadas 2 (191744 - 2 cr.) Introdução à Análise do Discurso (191752 - 4 cr.) Historiografia da Literatura Brasileira (193909 - 4 cr.) A Nova Narrativa (193925 - 4 cr.) Crítica Literária (193933 - 3 cr.) Filologia Românica (195686 - 4 cr.) O Português como Segunda Língua no Brasil 1 (195693 - 4 cr.) Literatura da Indústria Cultural (195758 - 4 cr.) Psicologia e História (197645 - 4 cr.) Fundamentos da Educação (197823 - 4 cr.) Linguística Aplicada no Ensino de Português (197840 - 2 cr.) Variação Linguística (198064 - 4 cr.) Semântica (198081 - 4 cr.) Projeto Pedagógico (198102 - 4cr.) O Português como Segunda Língua no Brasil 2 (200425 - 4 cr.)	Disciplinas obrigatórias no currículo anterior, que passam a optativas no novo currículo.
Linguística Histórica (195731 - 4 cr.) Literatura Infanto-Juvenil (195740 - 3 cr.) Linguagem, interação e Sociedade (197092 - 3 cr.) Clássicos Universais (198056 - 4 cr.) Linguística Textual (198072 - 4 cr.)	Disciplinas obrigatórias no currículo anterior, que passam a obrigatórias seletivas no novo currículo.
Sintaxe da Língua Portuguesa (189863 - 4 cr.)	Disciplina passa a se chamar “Sintaxe do Português Contemporâneo” no currículo proposto.
Sintaxe do Português Clássico (189995 - 3 cr.)	Disciplina passa a se chamar “História da Língua Portuguesa” e a ter 4 cr. no currículo proposto.
Fonética da Língua Portuguesa (197629 - 4 cr.)	Disciplina passa a se chamar “Fonética e Fonologia do Português” no currículo proposto.
Introdução à Linguística: Fundamentos (197637 - 4 cr.)	Disciplina passa a se chamar “Introdução à Linguística” no currículo proposto.

Aquisição de língua e Letramento (200417 - 4 cr.)	Disciplina passa a se chamar "Fundamentos da Aquisição de Língua" no currículo proposto.
Laboratório de Ensino de Gramática (189774 - 4 cr.) Estrutura Social e Formas do Romance Brasileiro 1 (189804 - 4 cr.) Machado de Assis: Escritor Universal em Condições Periféricas (189839 - 4 cr.) Lexicologia e Lexicografia 1 (189855 - 3 cr.) Laboratório de Ensino de Leitura e Literatura (189871 - 4 cr.) Pátria Lírica e Decadentismo Periférico (189880 - 4 cr.) Estágio de Observação do Ensino Fundamental - Séries Finais (189821 - 2 cr.) Estágio de Observação do Ensino Médio (189898 - 2 cr.) Estágio Supervisionado em Regência no Ensino Fundamental (189952 - 4 cr.) Estágio de Observação da Alfabetização (189961 - 1 cr.) Estágio Supervisionado em Regência no Ensino Médio (195677 - 4 cr.) Estágio de Observação do Ensino de Jovens e Adultos (195723 - 2 cr.) Estágio de Observação do Ensino Especial (195766 - 1 cr.) Estrutura Social e Formas do Romance Brasileiro 2 (189901 - 4 cr.) Atividades Diversificadas 4 - Projeto do Curso (189928 - 3 cr.) Descoberta Crítica do Brasil (189936 - 3 cr.) Pragmática (189944 - 3 cr.) Impasses na Construção do Personagem Brasileiro (189979 - 3 cr.) Lexicologia e Lexicografia 2 (189987 - 3 cr.) Psicologia Leitura e Escrita (191728 - 2 cr.) Laboratório de Ensino de Redação (191761 - 4 cr.) Atividades Diversificadas 5 (193917 - 2 cr.) Poesia e Interpretação do Brasil: Produções Poéticas Século XX e XXI (195707 - 3 cr.) Atividades Diversificadas 6 - Monografia 1 (195774 - 2 cr.) Processo de Desenvolvimento e Aprendizagem (197106 - 4 cr.) Leitura e Literatura (197114 - 4 cr.) História da Educação Brasileira (197815 - 3 cr.) Fonologia da Língua Portuguesa (197831 - 3 cr.) Atividades Diversificadas 7 - Monografia 2 (200425 - 4 cr.)	Disciplinas obrigatórias no currículo anterior, excluídas do currículo proposto.

Visando minimizar os efeitos dessa mudança curricular, são estabelecidas as seguintes equivalências:

Tabela 8 – Equivalências entre disciplinas

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTERIOR		**DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO**	
CÓDIGO	**NOME**	**CÓDIGO**	**NOME**

193925	A NOVA NARRATIVA	193925	SEM EQUIVALÊNCIA
200417	AQUISIÇÃO DE LING E LETRAMENTO	200417	FUNDAMENTOS DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA
191736	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS 1		SEM EQUIVALÊNCIA
195774 + 200433	ATIVIDADES DIVERSIFICADAS 6 - MONOGRAFIA 1 + ATIVIDADES DIV 7 MONOGRAFIA 2	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
198056	CLASSICOS UNIVERSAIS	198056	CLÁSSICOS DA LITERATURA
193933	CRÍTICA LITERÁRIA	193933	CRÍTICA LITERÁRIA
189936	DESCOBERTA CRÍTICA DO BRASIL		SEM EQUIVALÊNCIA
197858	DIDÁTICA FUNDAMENTAL	197858	DIDÁTICA FUNDAMENTAL
193381	ESPANHOL INSTRUMENTAL 1	193381	ESPANHOL INSTRUMENTAL 1
189791	ESPANHOL INSTRUMENTAL 2	189791	ESPANHOL INSTRUMENTAL 2
189961 + 195766 + 195723 + 197106	ESTÁGIO DE OBS ALFABETIZAÇÃO + ESTÁGIO DE OBS ENSINO ESPECIAL + ESTÁGIO OBS ES JOVENS ADULTOS + PROC DE DESENV E APRENDIZAGEM	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 4
189898 + 195677	ESTÁGIO DE OBSERV ENSINO MÉDIO + ESTÁGIO SUP REG ENSINO MÉDIO	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 2
189821 + 189952 + 189928	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES FINAIS) + ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL + ATIVIDADES DIVERSIFICADAS 4 - PROJETO DO CURSO	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 1
189804	ESTRUTURA SOCIAL E FORMAS DO ROMANCE BRASILEIRO 1		SEM EQUIVALÊNCIA
189901	ESTRUTURA SOCIAL E FORMAS DO ROMANCE BRASILEIRO 2		SEM EQUIVALÊNCIA
195685	FILOLOGIA ROMÂNICA		SEM EQUIVALÊNCIA
197629	FONÉTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	197629	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS
197831	FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA		SEM EQUIVALÊNCIA
197823	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO		SEM EQUIVALÊNCIA
197815	HISTÓRIA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	197815	HISTÓRIA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
193909	HISTORIOGRAFIA LIT BRASILEIRA	193909	HISTORIOGRAFIA LIT BRASILEIRA
189979	IMPASSES NA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM BRASILEIRO		SEM EQUIVALÊNCIA
193372	INGLÊS INSTRUMENTAL 1	193372	INGLÊS INSTRUMENTAL 1
189782	INGLÊS INSTRUMENTAL 2	189782	INGLÊS INSTRUMENTAL 2
191752	INTRODUÇÃO À ANÁLISE DISCURSO	191752	INTRODUÇÃO À ANÁLISE DISCURSO
197637	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS	197637	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA
197874	INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA	187874	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA
189871 + 191744	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LEITURA E LITERATURA + ATIVIDADES DIVERSIFICADAS 2	NOVO	LABORATÓRIO DE LEITURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
191761 + 189847	LABORATÓRIO ENSINO DE REDAÇÃO + ATIVIDADES DIVERSIFICADAS 3	NOVO	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
189774 + 193917	LABORATÓRIO ENSINO GRAMÁTICA	NOVO	LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO + ATIVIDADES DIVERSIFICADAS 5
189812	LATIM 1	189812	LATIM 1
189910	LATIM 2	189910	LATIM 2
197114	LEITURA E LITERATURA		SEM EQUIVALÊNCIA
197866	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	197866	PRÁTICA DE TEXTOS

189855	LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA 1		SEM EQUIVALÊNCIA
189987	LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA 2		SEM EQUIVALÊNCIA
197092	LING, INTERAÇÃO E SOCIEDADE	197092	LING, INTERAÇÃO E SOCIEDADE
198072	LINGUIST TEXTUAL PRÁT TEXTOS	198072	LINGUIST TEXTUAL
197840	LINGUÍSTICA APL ENS PORTUGUÊS	197840	LINGUÍSTICA APL ENS PORTUGUÊS
195731	LINGUÍSTICA HISTÓRICA	195731	LINGUÍSTICA HISTÓRICA
195758	LITERATURA INDÚSTRIA CULTURAL	195758	LITERATURA INDÚSTRIA CULTURAL
195740	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA INFANTIL e JUVENIL	195740	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL
189839	MACHADO DE ASSIS: ESCRITOR UNIVERSAL EM CONDIÇÕES PERIFÉRICAS		SEM EQUIVALÊNCIA
191710	MOMENTOS DE FORM LIT BRASILEIRA	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA: DAS ORIGENS AO SÉCULO XVIII
198099	MORFOSSINTAXE DA LG PORTUGUESA	198099	MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS
195693	O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO BRASIL 1	195693	O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO BRASIL 1
200425	O PORTUGUÊS SEG LIN BRASIL 2	200425	O PORTUGUÊS SEG LIN BRASIL 2
189880	PÁTRIA LÍRICA E DECADENTISMO PERIFÉRICO		SEM EQUIVALÊNCIA
195707	POESIA E INTERPRETAÇÃO DO BRASIL: PRODUÇÕES POÉTICAS SÉCULO XX E XXI		SEM EQUIVALÊNCIA
189944	PRAGMÁTICA		SEM EQUIVALÊNCIA
198102	PROJETO PEDAGOGICO		SEM EQUIVALÊNCIA
197645	PSICOLOGIA E ESCOLA	198129	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
191728	PSICOLOGIA LEITURA E ESCRITA		SEM EQUIVALÊNCIA
198081	SEMANTICA	198081	SEMANTICA
189863	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	189863	SINTAXE DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO
189995	SINTAXE DO PORTUGUÊS CLÁSSICO	NOVO	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
198064	VARIAÇÃO LINGUISTICA	NOVO	SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL

3.2.7. Cumprimento às normas internas e externas

O curso obedece às diretrizes estabelecidas no Regimento Interno da Universidade de Brasília e na legislação pertinente à oferta de cursos de graduação para a formação de professores, nos seguintes termos:

A) O curso é estruturado para dar sequência e complementaridade adequadas às disciplinas do currículo e flexibilidade à integralização curricular, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB.

B) O currículo do curso é composto de disciplinas que contemplam o Módulo Integrante e o Módulo Livre, na forma definida no Regimento Interno da UnB, podendo ser integralizados até 24 créditos em disciplinas de Módulo Livre, que vêm a ser contabilizados na carga horária optativa do curso, uma vez que são de livre escolha do licenciando, entre as disciplinas oferecidas pela Universidade tanto presencialmente quanto virtualmente.

C) A proporcionalidade de 30% da carga horária total do curso na modalidade optativa, exigida pelo Regimento Interno da UnB, é atendida pelo conjunto de créditos em disciplinas optativas ou de módulo livre (50 créditos), acrescidos dos créditos em atividades complementares (14 créditos), totalizando 960 horas.

D) A matrícula em disciplina é condicionada à aprovação em disciplinas que são pré-requisitos e à disponibilidade de vagas em turma.

E) Os conteúdos transversais (Educação Étnico-Racial, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Gestão Escolar) estão contemplados no currículo por meio de conteúdos incluídos nas ementas de

disciplinas obrigatórias ou obrigatórias seletivas ou por meio de disciplinas optativas ofertadas por outros institutos e faculdades da UnB. Apresentam-se explicitamente nas disciplinas de licenciatura oferecidas pela Faculdade de Educação, constantes da lista de disciplinas optativas (Tabela 2, supra).

3.3. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem

A avaliação dos licenciandos se dá pelo acompanhamento de suas atividades por meio dos dados de sua participação e rendimento, relacionados aos conteúdos estudados. Devido à modalidade do curso, os licenciandos realizarão atividades na plataforma virtual Moodle, bem como participarão dos Fóruns de Discussão, entre outras atividades interacionais propostas pelos professores e tutores do curso. Cabe salientar que a correção das atividades e a inserção das notas na plataforma é feita pelos tutores, sob a devida supervisão do professor da disciplina. O curso conta, obrigatoriamente, com avaliações realizadas presencialmente, nos polos, conforme determina o Decreto nº 9.057/2017.

Os princípios de avaliação do curso estão em consonância com o Projeto Político- Pedagógico Institucional da UnB, os quais se articulam da seguinte maneira:

A) Avaliação formativa e não punitiva, valorizando não somente o resultado, mas também o processo.

B) Adoção de metas, como ampliação de tempo para as avaliações, conforme regulamentado no Decreto-Lei (2005); o processo avaliativo parte de indicadores quantitativos e qualitativos durante as aulas e as orientações.

C) Autonomia do/a licenciando/a no processo de aprendizagem, mesmo que os docentes reconheçam a necessidade de acompanhamento, prevista em legislação e normas da universidade.

D) Processo avaliativo, periódico e contínuo.

E) Avaliação integrada, quando há elementos relacionados de ensino, pesquisa, extensão.

As modalidades e a quantidade de avaliações para acompanhamento do desempenho dos licenciandos devem, obrigatoriamente, por determinação do Decanato de Ensino de Graduação, constar do plano de ensino do professor, que é entregue ao licenciando no primeiro dia de aula. Porém, durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico, o professor pode negociar e renegociar mudanças na sistemática de avaliação prevista no plano de ensino, considerando os conteúdos previamente estabelecidos e as necessidades surgidas no decorrer do processo formativo. As alterações no plano devem ser formalizadas e amplamente divulgadas para toda a turma.

Independentemente de como seja conduzida a avaliação durante o trabalho pedagógico, o Regimento Interno da UnB determina que o resultado final seja formalmente registrado no sistema de menções e postula a seguinte equivalência entre o sistema de notas aritméticas e o de menções:

Tabela 9 – Sistema de equivalência entre menções e notas aritméticas

Menções	**Notas aritméticas**
SS (Superior)	9,0 a 10,0
MS (Média Superior)	7,0 a 8,9
MM (Médio)	5,0 a 6,9
MI (Médio Inferior)	3,0 a 4,9
II (Inferior)	0,1 a 2,9
SR (Sem rendimento)	zero

É aprovado na disciplina o licenciando que obtiver menção igual ou superior a MM e comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das respectivas atividades do curso. Ao licenciando que comparecer a menos de 75%, é atribuída a menção SR. O licenciando poderá solicitar revisão da menção atribuída, respeitando os prazos previstos no calendário acadêmico.

3.2.3. Sistema de acompanhamento ao licenciando a distância

Segundo Maria Luiza Belloni (2001, p. 54-55), "a integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais é, antes de mais nada, uma questão política: os processos de socialização dependem das escolhas políticas da sociedade (…) a integração das inovações tecnológicas vai depender então da concepção de educação das novas gerações que fundamenta as ações políticas do setor." Essa afirmação de Belloni nos leva a refletir sobre a importância do processo educacional que vai desencadear a partir da integração dos novos meios, como é o caso deste curso.

Dessa forma, o desenvolvimento metodológico deve ultrapassar a mera inserção das técnicas e a partir delas promover um verdadeiro processo de emancipação. Acreditamos ser esta a grande questão que devemos buscar e que corresponde à mesma trazida por Belloni (2001, p.54- 55): "Como formar o cidadão frente à influência avassaladora das mídias e no quadro de uma cultura pós-moderna fragmentada e fragmentadora? Qual o papel da 'instituição escolar' (inserção nossa) neste processo? Quem educará?". Portanto, a metodologia escolhida para este curso leva em conta primeiramente o contexto educativo, para então determinar como se pode buscá-lo de forma eficaz.

A educação a distância que, paradoxalmente, impõe interlocução permanente e, assim, a proximidade pelo diálogo, traz a possibilidade de uma adoção de tempo oposto à lógica do tempo da modernidade, em direção a um tempo da escola que permita, acompanhando Passos (1998, p. 458), "a desconstituição da seriação, o que implicaria a dispensa de classificações, o fim do etapismo, da hierarquia, da pressuposta superioridade intrínseca de um tempo único, que, negando alteridades, se põe como o melhor". Considerando nossa posição de privilegiar sempre o processo educacional descrevemos a seguir a metodologia empregada para este curso, levando em conta as particularidades da UnB no que diz respeito ao emprego dos meios para a educação a distância.

Para o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Letras – Português a Distância, é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação que possibilite a ligação dos vários polos regionais onde será oferecido o curso. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica no UnB, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- definição de coordenador geral, que, apoiado pelos integrantes do curso, vai se responsabilizar pelo acompanhamento do curso tanto administrativa como pedagogicamente;
- manutenção de núcleos tecnológicos na UnB e nos polos que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos e a coordenação do curso;
- formação permanente da equipe de gestão do curso.

Por meio do sistema de acompanhamento, cada licenciando recebe retorno individualizado sobre o seu desempenho, que é disponibilizado no Moodle, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, principalmente aqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo. O sistema de comunicação se constitui pela ação integrada de diferentes profissionais, que buscam contribuir para o sucesso dos cursos a distância, visando principalmente o acompanhamento da aprendizagem dos licenciandos nos cursos. Esse sistema é composto por professores com experiência em coordenação pedagógica, responsáveis pelo planejamento do desenho instrucional dos cursos e pela

criação e implementação de meios que facilitem e estimulem a aprendizagem dos licenciandos. O curso conta com uma equipe de professores pesquisadores, formada por profissionais das várias áreas, que são responsáveis pelo acompanhamento dos processos didático-pedagógicos do curso, pela formação de licenciandos para o estudo a distância e pelo desenvolvimento de pesquisa e produção científica na área específica.

Para o acompanhamento da aprendizagem dos licenciandos, o sistema de comunicação conta com professor supervisor e tutores a distância. O professor supervisor trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina, disponibiliza o feedback do desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem. Os tutores ocupam um papel importante no sistema de comunicação: atuam como um elo entre os licenciandos e a instituição, cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os licenciandos para a equipe e, principalmente, motivando-os.

O acompanhamento ao licenciando se dá em vários níveis, a saber:

- professor da disciplina – a distância, com cronograma de atendimento;
- professor supervisor – a distância;
- tutores – a distância;
- coordenador geral do curso – presencialmente e a distância.

Os tutores são selecionados por meio de edital específico, mediante os seguintes critérios:

- ser graduado na área de conhecimento do conteúdo, com especialização, mestrado ou doutorado, ou ser licenciando de pós-graduação regularmente matriculado em áreas da Administração;
- ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho;
- ter facilidade de comunicação;
- ter conhecimentos básicos de informática;
- participar de cursos de formação.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação, que supõe a participação em um curso sobre educação a distância, a participação de grupos de estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores são certificados ao final do curso de formação.

Com o professor supervisor de disciplina, cada equipe de tutores se responsabiliza pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos licenciandos em todos os níveis.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Tutor:

- participar de cursos e reuniões para aprofundamento teórico dos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- realizar estudos sobre a educação à distância;
- conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- auxiliar o licenciando em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o licenciando a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o licenciando em sua autoavaliação;
- detectar problemas do licenciando, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o licenciando em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais orientadores, contribuindo para o processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos licenciandos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;

- informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos licenciandos;
- participar do processo de avaliação do curso.

3.3.3. Meios utilizados na tutoria

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utiliza não somente a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como telefone e correio, que permitem a todos os licenciandos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do polo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

Os recursos da internet são empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e "chats", além de trabalhos cooperativos entre os licenciandos. Poderão ser realizados "chats" por temas ou unidades em horários alternados, sempre comunicados com antecedência de pelo menos 3 (três) dias úteis aos licenciandos. Os "chats" entre especialistas e licenciandos serão mediados pelos tutores, que fazem a triagem das perguntas. Os Fóruns de Discussão são temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle tem um site próprio, organizado especificamente para este curso. A comunicação e a divulgação se fazem via internet ou por contato telefônico.

A videoconferência também pode ser utilizada como ferramenta para a interlocução professor-licenciando-tutor.

3.3.4. Recursos educacionais: tecnologias aplicadas ao ensino

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando de curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre licenciandos, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios do projeto político-pedagógico do curso. Por isso, existe a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a essa modalidade de educação.

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso, um meio audiovisual, de um recurso natural ou de um recurso construído, o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o licenciando opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo licenciando, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraindo-os (SANTOS, 1999, p. 21).

Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para educação a distância exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em educação a distância e da equipe de suporte, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

As disciplinas do curso de Letras – Português a Distância são produzidas preferencialmente pelos professores vinculados ao curso, mediante seleção por edital específico. Os materiais didáticos e recursos tecnológicos que podem ser utilizados estão descritos a seguir.

a) Material Impresso

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o licenciando quanto o professor a construírem juntos o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas. Afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação, pois, a partir do momento em que se assume como o protagonista de seu trabalho, passa a produzir uma certa mudança de perspectiva com relação à atividade da qual é responsável (FIORENTINI,2003).

É importante, desta forma, que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores do livro, por exemplo, devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente on-line e com a temática das videoconferências. Essa indicação motiva o licenciando a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracterize como formativo, comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, como é o caso deste curso, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja o mais importante ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua total disposição onde, quando e quanto ele quiser.

Desta forma, poderão ser produzidos livros-texto ou adotados livros já consagrados nas áreas, em função do programa e objetivos da disciplina.

Em caso de produção dos materiais seguiremos as etapas descritas a seguir:

- elaboração das orientações;
- formação dos autores;
- produção de texto pelos autores;
- adaptação metodológica para EAD;
- aplicação do projeto gráfico;
- aprovação do professor;
- diagramação;
- correção;
- aprovação pela comissão editorial;
- gráfica.

Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão estão presentes no material produzido, conferindo-lhe caráter didático. Os textos disponíveis no ambiente de aprendizagem podem ser impressos ou podem ser salvos como arquivos eletrônicos. Materiais impressos são distribuídos aos licenciandos a cada encontro presencial (quando não for ofertado aos licenciandos do curso na forma impressa, será disponibilizado no ambiente virtual na data do início das atividades do conteúdo).

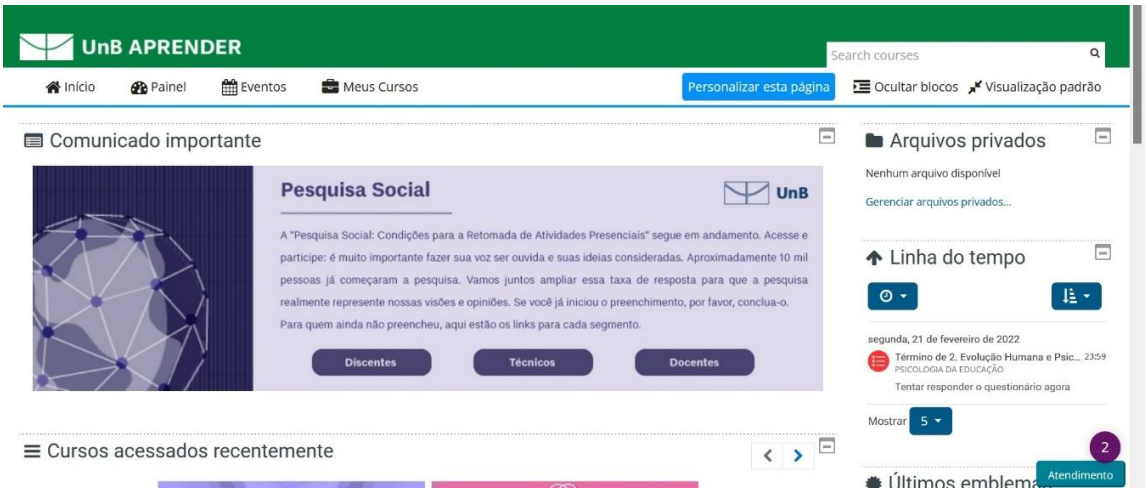
b) Videoconferências

Durante o semestre, devem ser realizados dois encontros presenciais, um no primeiro e outro no último mês. Nos quatro meses restantes, são desenvolvidas diferentes atividades para facilitar o processo de interação entre os professores e os licenciandos, que podem ir ao polo para tirar dúvidas, realizar pesquisas e estudos, trabalhos coletivos, uso do laboratório etc. A videoconferência pode ser utilizada pela UnB e polos e permite a interação entre os licenciandos situados na mesma sala remota, mas também em intersalas e com o professor autor da disciplina.

c) Ambiente Virtual de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os licenciandos, professores, coordenadores de polo, tutores etc. O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é http://www.uab.unb.br.

Figura 1 – Ambiente de aprendizagem virtual da UnB



Para este curso, o ambiente é planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso ou distribuído digitalmente, permitindo que, no conteúdo online, o licenciando possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, licenciando e administrador. Cada usuário recebe um login e uma senha.

A plataforma possibilita integrar todos os recursos instrucionais listados a seguir em um só ambiente de aprendizagem:

• Fórum: espaço de interlocução não hierarquizado, no qual os participantes opinam e expressam suas ideias, conceitos e experiências de forma assíncrona.

• Diálogo: espaço que torna possível um método simples de comunicação entre dois participantes da disciplina. O professor pode abrir um diálogo com um licenciando, um licenciando pode abrir um diálogo com o professor, e ainda podem existir diálogos entre dois licenciandos.

• Teste: com diferentes formatos de resposta (V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta, etc.) e possibilidade, entre outras coisas, de escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel. O criador tem apenas de construir a base de dados de perguntas e respostas. É ainda possível importar questões de ficheiros txt seguindo algumas regras.

• Trabalho: o professor pode classificar e comentar na página materiais submetidos pelos licenciandos, ou atividades 'offline' como, por exemplo, apresentações. As notas são do conhecimento do próprio licenciando e o professor pode exportar para Excel os resultados.

• Wiki: espaço que torna possível a construção de um texto (com elementos multimédia) com vários participantes, em que cada um dá o seu contributo ou revê o texto. É sempre possível aceder às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões.

• Glossário: os participantes da disciplina podem criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados.

• Lição: recurso que associa a uma lógica de delivery uma componente interativa e de avaliação. Consiste num número de páginas ou slides, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do licenciando está dependente das suas respostas.

• Book: os participantes podem construir sequências de páginas muito simples. É possível organizá-las em capítulos e subcapítulos ou importar arquivos html colocados na área de arquivos da sua página. Caso as referências dentro destes html (imagens, outras páginas, vídeo, áudio) sejam relativas, o livro apresentará todo esse conteúdo.

• Inquérito: conjunto de instrumentos de consulta de opinião aos licenciandos inscritos numa página, fornecendo uma forma de assessment da aprendizagem bastante rápida.
• Referendo: usado de diversas formas, como recolha de opinião, inscrição numa determinada atividade, entre outras, sendo dado aos licenciandos a escolher de uma lista de opções (até um máximo de 10) definida pelo professor. É possível definir um número de vagas por opção.
• Questionário: inquéritos construídos a participantes de uma página ou a participantes que não estão inscritos no sistema. É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados, apresentados de uma forma gráfica, podem ser exportados para Excel.
• Material didático: hipertextos disponibilizados na Moodle que se organizam em unidades temáticas. Também estão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos licenciandos. Há, ainda, material impresso de apoio referente às unidades, disponibilizado em formato PDF.

3.3.5. Ferramentas de interação

São utilizadas algumas ferramentas de comunicação com os seguintes objetivos:
• E-mail: comunicações diversas com os licenciandos (informe sobre inscrições e início dos cursos, envio de atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre novas fontes de pesquisas), além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso.
• Fórum de discussão: discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente aqueles que possam oferecer dúvidas ou que deem margem a um maior aprofundamento. É a ferramenta ideal para que os licenciandos construam o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado fica na tela por mais tempo, eles podem se aprofundem em suas pesquisas;
• Chat: discussão de temas relevantes de pequenos grupos, bem como para a confraternização dos participantes do curso. Procura-se utilizá-lo em horário de aceitação da maioria dos participantes.
O espaço reservado ao professor deve contar com alguns menus:
• Apresentação: espaço onde o professor apresenta e motiva o licenciando para o conteúdo da sua disciplina.
• Plano de ensino: espaço em que o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.
• Metodologia: espaço onde o professor disponibiliza todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os licenciandos e as questões relacionadas à avaliação.
• Cronograma: espaço onde o professor disponibiliza o cronograma para os encontros presenciais e a distância, bem como o cronograma para a entrega das atividades individuais e coletivas.
• Adicionais: espaço onde o professor pode disponibilizar mais informações.
A estrutura de cada disciplina deve permitir que o licenciando usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação. Cada disciplina consiste de um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídias. Há uma organização textual específica da disciplina a partir do hipertexto dos objetos de aprendizagem necessários a apresentação dos conteúdos, sempre aberta à inclusão de novos elementos. Quando for o caso, podem ser associados vídeos relacionados aos temas e indicados no guia de estudos. São produzidos materiais especialmente para o curso e podem, também, ser utilizados materiais existentes em outras instituições, material adicional institucional e material disponibilizado na internet.

A equipe de professores encarregados da produção de material cuida da edição do material, que compreende também a orientação dos autores para a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto político-pedagógico, tais como material impresso, vídeo e web. Essa equipe é ainda responsável pela edição final do material, podendo para isso contar com o apoio do Centro de Educação à distância (CEAD).

3.3.6. Infraestrutura de apoio acadêmico e administrativo

A equipe do curso é composta pelos seguintes membros:

- Coordenador pedagógico
- Professores autores (dois por disciplina)
- Secretaria
- Professores Supervisores de Tutoria (por conteúdo/disciplina)
- Tutores a distância (por conteúdo)

A estrutura administrativa, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação, se compõem de:

- Coordenação do Programa Universidade Aberta do Brasil na UnB
- Coordenação pedagógica de educação a distância
- Apoio pedagógico em educação a distância
- Sistema de acompanhamento ao licenciando a distância – gerenciamento das informações
- Desenvolvimento em TI (Tecnologias de Informação) – Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)
- Apoio à produção de materiais didáticos para educação a distância

3.4. Metodologia

Tendo presente que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o currículo e o conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica em que as atitudes de ação- reflexão-ação possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para a base metodológica do curso, conforme descritos a seguir.

- HISTORICIDADE é vista como característica das ciências. Por esse conceito espera-se do licenciando perceba o desenvolvimento e a construção do conhecimento em um determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num continuum em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.
- CONSTRUÇÃO é outro conceito que perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, para que o licenciando reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, eles são resultados de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Essas relações, por serem construídas em um contexto histórico e culturalmente determinado, jamais serão lineares e homogêneas. Com isso, o licenciando deve imbuir-se do firme propósito de transformar-se em um profissional que não só aplica conhecimentos, mas também que produz conhecimentos.
- DIVERSIDADE é importante para que o licenciando compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos em sua ação profissional.

Considerada a natureza da educação a distância, tais objetivos são alcançados pelo oferecimento de disciplinas pela Plataforma Moodle, acompanhadas pelo professor, pelo tutor e pelo monitor. As disciplinas são divididas em tópicos por conteúdo, com duração semanal ou semestral. Além disso, são compostas por material multimídia, textos de referência, questionários, fórum de discussão, avaliações parciais e presenciais, sobretudo nos momentos de apresentação e encerramento dos cursos.

3.5. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso exige o empenho de diversos atores responsáveis pela orientação organizacional e pedagógica. Nesse sentido, as funções e atribuições serão descritas a seguir:

• Coordenador Geral (Gestor de educação a distância): profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos licenciandos.
• Coordenador Pedagógico: profissional encarregado de orientar o trabalho da equipe pedagógica (autores e consultores de conteúdos), objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância. Cabe a ele também coordenar e/ou executar o processo de treinamento de tutores; bem como de coordenar a equipe de tutoria durante a oferta do curso.
• Tutor de Módulo: profissional que se relaciona diretamente com o licenciando, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando suas dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, fazendo a correção das avaliações, o registro de notas e resultados e informando ao Coordenador Pedagógico quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o licenciando motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento.

Programas de educação a distância, por seu caráter diferenciado e pelos desafios que enfrentam, devem ser acompanhados e avaliados em todos os seus aspectos de forma sistemática, contínua e abrangente. Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação: (i) a que diz respeito ao licenciando; (ii) a que se refere ao processo de capacitação como um todo, incluindo os profissionais que nele atuam.

Nesse sentido, o modelo proposto neste Projeto Político-Pedagógico inclui o acompanhamento das dimensões reação, aprendizagem e impacto, considerando como objetos do processo de avaliação, o desempenho do licenciando e o próprio programa de formação. Para tal, são utilizados recursos tradicionais e instrumentos complementares de acompanhamento, como questionários, testes on-line, atividades de avaliação, rastreamento de atividades dos licenciandos e registro de participação em ferramentas de comunicação, conforme descrito a seguir:

• Acompanhar o desempenho dos licenciandos de forma a garantir o seu direcionamento nas atividades de formação, fornecendo-lhes feedback;
• Mensurar a evolução dos licenciandos no processo de aprendizagem;
• Aferir a eficácia do programa de educação continuada;
• Reduzir o índice de evasão, intervindo prontamente nas situações que estejam contribuindo negativamente na participação dos licenciandos;
• Aperfeiçoar o programa de capacitação, propondo redirecionamentos no processo.

3.5.1. Avaliação do desempenho dos licenciandos

A avaliação de desempenho dos licenciantes se dá na forma definida no item 2.6 deste Projeto Político-Pedagógico.

3.5.2. Avaliação do curso

A avaliação do curso se dá, internamente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), nomeado pela Direção do Instituto de Letras, cujo regulamento encontra-se anexado a este Projeto Político-Pedagógico. Externamente, dá-se nos termos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A metodologia adotada nos módulos deverá acontecer no início do segundo mês e ao término do curso. Os resultados da avaliação externa são apreciados pelo NDE e constituem, também, objeto de apreciação pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB, para fins de avaliação institucional.

4. Corpo docente e tutorial

Na criação do curso, o corpo docente foi constituído por professores do quadro permanente da UnB em atividade e por professores novos admitidos por meio de concurso público, em vagas destinadas pelo MEC para a implantação. O corpo docente vincula-se ao Instituto de Letras e compõem-se de doutores e

mestres com especialização nas áreas específicas de atuação. Todos têm formação e trajetória profissional que os habilita a lecionar disciplinas específicas. Está assegurada política institucional de capacitação para a formação dos docentes em exercício. Atualmente, os docentes aptos a ofertarem disciplinas no curso são selecionados por meio de edital específico, publicado pelo CEAD, o qual também realiza a seleção de tutores.

4. 1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, na modalidade a distância, foi constituído em 2014. Inicialmente, foi nomeado um único NDE para os cursos de Português e Português do Brasil como Segunda Língua, buscando criar uma identidade na reformulação dos currículos dos cursos da área de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa. Entretanto, após as visitas das comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o NDE foi desmembrado, distinguindo o curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura do curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua.

Em consonância com o disposto pela Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), o NDE tem atuado no sentido de contribuir para o cumprimento e o aprimoramento do projeto do curso, em especial no que se refere a questões que têm relação direta com a organização da matriz curricular, a atribuição da carga horária das atividades complementares e as regulamentações de estágio obrigatório, trabalho de conclusão de curso, estágio remunerado, outorga antecipada de grau, entre outras.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

A) Acompanhar o desenvolvimento e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação dos cursos e da formação, tendo em vista as demandas e as possibilidades do campo de atuação profissional em sentido amplo;

B) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

C) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos Colegiados Departamentais e no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras;

D) Analisar e avaliar os programas de disciplinas, propondo a atualização de ementas e de bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares;

E) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

F) Propor alternativas de integração horizontal e vertical dos cursos ofertados pelo Instituto de Letras, respeitando os eixos estabelecidos pelos projetos pedagógicos dos cursos;

G) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

H) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, considerando as demandas específicas do curso e as áreas do conhecimento;

I) Supervisionar as formas de avaliação dos cursos, subsidiando o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras.

Cabe ressaltar que não há, no Instituto de Letras, ata de criação do Núcleo Docente Estruturante porque o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras não apreciou essa questão. Desde as primeiras nomeações de NDEs dos cursos de graduação em Letras, a Direção entendeu que se tratava de requisito normativo, regulado pelo CONAES, e procedeu às nomeações dos NDE dos dezesseis cursos de graduação de ofício, segundo as indicações de nomes de docentes pelos Departamentos ou áreas, em reuniões colegiadas dos departamentos ou reuniões de área, conforme o caso. Esse procedimento é reiterado cada vez que o NDE se renova. Cabe esclarecer que, em 2014 e 2015, o Instituto de Letras recebeu doze comissões de avaliação do INEP e nenhuma delas exigiu tal documento nem o citou nos relatórios finais, e tampouco os cursos foram prejudicados em razão disso.

4.2. Atuação do Coordenador de Curso

O curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura a Distância deverá ter um coordenador, nomeado entre os docentes do quadro do curso, ao qual competirá planejar e coordenar as ações relativas ao cumprimento dos dispositivos deste documento, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do curso. Também serão responsabilidades do coordenador a administração e o repasse de informações a respeito das formalizações do curso na Universidade de Brasília e em sua relação com os polos.

4.3. Corpo docente do curso

De natureza eminentemente interdisciplinar, o projeto do curso de Letras Português a Distância conta com professores em várias áreas do conhecimento.

Tabela 10 - Qualificação e experiências acadêmicas do corpo docente

Nome	Titulação	Vínculo	Ingresso
Adriana de Fátima A. L. Barbosa	Doutora	Dedicação exclusiva	15/03/2010
Alexandre Simões Pilati	Doutor	Dedicação exclusiva	05/08/2009
Ana Adelina Lôpo Ramos	Doutora	Dedicação exclusiva	26/07/1995
Ana Cláudia da Silva	Doutora	Dedicação exclusiva	26/11/2012
Cintia Caldeira da Silva	Mestre	Dedicação exclusiva	22/08/2016
Cintia da Silva Pacheco	Doutora	Dedicação exclusiva	06/07/2018
Daniela Prometi Ribeiro	Doutora	Dedicação exclusiva	09/09/2014
Edna Cristina Muniz da Silva	Doutora	Dedicação exclusiva	08/09/1997
Eduardo Felten	Mestre	Dedicação exclusiva	25/08/2016
Eloísa Nascimento Pilati	Doutora	Dedicação exclusiva	30/06/2009
Fabricia Walace Rodrigues	Doutora	Dedicação exclusiva	12/08/2014
Flávia de Oliveira Maia Pires	Doutora	Dedicação exclusiva	27/03/2013
Francisca Cordelia O. da Silva	Doutora	Dedicação exclusiva	25/02/2013
Gilson Charles dos Santos	Doutor	Dedicação exclusiva	13/03/2017
Gláucio de Castro Júnior	Doutor	Dedicação exclusiva	11/07/2011
Heloísa Maria M. L. Salles	Doutora	Dedicação exclusiva	12/08/1988
Janaína de Aquino Ferraz	Doutora	Dedicação exclusiva	18/11/2009
Jane Adriana R. O. de Castro	Doutora	Dedicação exclusiva	30/08/1996
Juliana de Freitas Dias	Doutora	Dedicação exclusiva	21/08/2009

Kleber Aparecido Da Silva	Doutor	Dedicação exclusiva	30/07/2009
Lucia Helena Marques Ribeiro	Doutora	Dedicação exclusiva	20/08/2009
Marcus Vinícius da S. Lunguinho	Doutor	Dedicação exclusiva	25/08/2014
Michelle M. de Oliveira Vilarinho	Doutora	Dedicação exclusiva	17/05/2011
Ormezinda Maria Ribeiro	Doutora	Dedicação exclusiva	30/12/2009
Patricia Trindade Nakagome	Doutora	Dedicação exclusiva	15/09/2016
Paulo Medeiros Junior	Doutor	Dedicação exclusiva	11/09/2015
Pedro Mandagará Ribeiro	Doutor	Dedicação exclusiva	08/09/2015
Poliana Maria Alves	Doutora	Dedicação exclusiva	08/04/1994
Renato Cabral Rezende	Doutor	Dedicação exclusiva	26/06/2018
Rodrigo Albuquerque Pereira	Doutor	Dedicação exclusiva	04/09/2015
Rogerio da Silva Lima	Doutor	Dedicação exclusiva	22/08/1996
Rozana Reigota Naves	Doutora	Dedicação exclusiva	02/10/2006
Ulisdete R. de Souza Rodrigues	Doutora	Dedicação exclusiva	23/03/2011
Viviane Cristina Vieira	Doutora	Dedicação exclusiva	04/09/2009

4.4. Colegiado de curso

O Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras é composto pelos seguintes membros:
- o diretor ou vice-diretor do Instituto de Letras (IL), como presidente;
- os coordenadores dos cursos de graduação do IL: Licenciaturas diurno/noturno/a distância: Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, Língua Inglesa e Respectiva Literatura, Língua Francesa e Respectiva Literatura, Língua e Literatura Japonesa, Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano Americana, Português do Brasil como Segunda Língua, Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua; Bacharelado diurno/noturno: Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, Língua Inglesa e Respectiva Literatura, Língua Francesa e Respectiva Literatura, Tradução Inglês, Tradução Francês, Tradução Espanhol, Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação;
- os chefes dos departamentos;
- os representantes estudantis dos Centros Acadêmicos.

São atribuições regimentais do Colegiado dos Cursos de Graduação (CCG):

- propor políticas para o ensino de graduação;
- propor os currículos dos cursos, bem como suas modificações, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).
- propor a criação ou a extinção de disciplinas, a alteração de pré-requisitos, bem como alterações do fluxo curricular dos cursos ao Cepe;
- aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- zelar pela qualidade do ensino e definir critérios para sua avaliação interna;
- opinar e decidir sobre a participação do Instituto em outras disciplinas e cursos intra e interinstitucionais;
- elaborar a análise dos processos de transferência obrigatória;

- definir critérios e decidir sobre as vagas para as mudanças de cursos, dupla habilitação, mudança de habilitação e transferência facultativa;
- aprovar os programas das disciplinas, bem como suas modificações;
- criar subcomissões para tarefas especiais; e
- tratar de outros assuntos relacionados aos cursos de graduação.

O Colegiado dos Cursos de Graduação reúne-se com frequência e periodicidade regular para deliberação dos assuntos de interesse dos cursos.

4.5. Equipe multidisciplinar

A equipe do curso de Letras Português a Distância se constitui de diversos atores, com perfil multidisciplinar, conforme discriminado a seguir:

- No Polo (Município)

A) Coordenador de polo: Responsável pelas condições para a permanência do licenciando no curso, criando um vínculo mais próximo com a Universidade, e pelas atividades acadêmicas dos cursos ofertados no polo. O polo de apoio presencial pode constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos. Nesse sentido, é crucial que o coordenador verifique as necessidades das instituições federais de ensino superior, quanto às necessidades dos licenciandos, permitindo que todos os licenciandos tenham acesso aos meios modernos de informação e comunicação.

B) Tutores presenciais: O tutor presencial tem, na educação a distância, as seguintes funções:

- Ser responsável por uma turma de 25 a 30 licenciandos no polo.
- Auxiliar o licenciando a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento;
- Dirimir dúvidas dos conteúdos específicos do módulo.

O tutor deve ter disponibilidade (cerca de 12 horas semanais) em dois (ou três) períodos semanais no polo (dias e horários definidos), local onde os licenciandos se dirigem (ou fazem contato telefônico) para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos etc. É necessário, portanto, que ele tenha competência acadêmica comprovada e ser professor da rede de ensino com a mesma formação, uma vez que se reporta ao tutor a distância para instrução e soluções de dúvidas.

- Na Universidade de Brasília

A) Coordenador do curso: Professor do curso, responsável pela articulação em setores específicos e que transita pelos diversos tipos de atividades no sistema geral.

B) Professores autores: Responsáveis pela produção do material didático do curso, por área de conhecimento. São atividades do professor autor:

- Elaborar o plano de curso da disciplina prevendo a elaboração de recursos e o uso de mídias da EAD (ambiente virtual, materiais didáticos, vídeos, simulações, etc.) e estratégias didáticas aplicadas à educação a distância;
- Desenvolver, organizar e selecionar os materiais didáticos para o curso em articulação com equipes de produção da IFES;
- Prestar contas, mensalmente, ao coordenador de curso sobre o andamento das atividades.

C) Professores supervisores: Responsáveis por acompanhar o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais, formar os tutores a distância e apoiá- los em suas atividades. O professor supervisor pode ser o mesmo professor autor (ou não).

D) Tutores a distância: Responsáveis por:

- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;

- Desenvolver instrumentos de avaliação;
- Acompanhar as aulas práticas e as avaliações.
- Corrigir e dar retorno aos licenciandos nas avaliações a distância.
- Auxiliar os tutores em suas dúvidas e,
- Atender e ajudar licenciandos nas questões teórico-metodológicas do curso.

Os tutores a distância devem, necessariamente, ter qualificação e experiência na área de conhecimento compatível com a disciplina em oferta e devem ser professores da rede pública (federal, estadual e municipal). Cada tutor a distância é responsável por uma disciplina/módulo atende a 25 a 30 licenciandos = 20h/semanais.

5. Infraestrutura

5.1. Infraestrutura física

O Instituto de Letras localiza-se no Campus Darcy Ribeiro e ocupa um espaço amplo do Instituto Central de Ciências (ICC), um dos prédios mais antigos da UnB junto à Biblioteca Central (BCE) e a Faculdade de Educação (FE). O ICC mede cerca de 720 metros de extensão e foi construído a partir da extremidade sul, sendo composto por dois blocos separados entre si por uma faixa ajardinada de 16,50 metros implantada diretamente sobre a estrutura. Os blocos possuem subsolo, térreo e primeiro pavimento de forma simétrica em relação a um eixo central composto por dois trechos retos. Os comprimentos hoje são maiores do que 150 metros (trechos Sul e Norte) e um trecho Central curvo de 350 metros. A edificação dispõe de 2 acessos principais, denominados Entrada Norte e Entrada Sul. Os dois blocos paralelos foram chamados de ala dos auditórios e ala dos laboratórios, sendo interligados em suas entradas principais por mezaninos em concreto protendido. A ala dos laboratórios (A) - a mais larga - possui 29,60 metros e a ala dos auditórios (B) (anfiteatros) - a mais estreita - 26,65 metros de largura (medida de eixo a eixo dos pilares), totalizando 72,75 metros.

O Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL/UnB) – assim chamado após 1974, por força do novo Estatuto da Universidade de Brasília aprovado em 1970 – foi fundado em 1962, com o nome de Instituto Central de Letras, e representa uma das 26 Unidades Acadêmicas da UnB. À época da fundação, o IL estava organizado em quatro departamentos – Linguística, Língua Portuguesa, Teoria Literária e Literatura Brasileira – e três centros – Centro de Estudos Clássicos, Centro Brasileiro de Estudos Portugueses e Centro de Estudos das Culturas e Línguas Indígenas, este último em associação com o Departamento de Antropologia do Instituto de Ciências Humanas. Desde o início, o IL mantinha, com professores de carreira especial, ensino instrumental das línguas portuguesa, francesa e inglesa. No período da ditadura militar brasileira, o instituto foi reduzido a um só departamento e foram extintos os três centros de estudos, o que o tornou heterogêneo e disfuncional, sendo reestruturado só após 1974. Atualmente, o Instituto de Letras é composto por três departamentos – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL). Aos departamentos estão ligados, além dos cursos de licenciaturas, quatro programas de pós-graduação – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA) e Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD); Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) e Programa de Pós-graduação em Literatura (POSLIT). O Instituto está sob a direção da Profa. Dra. Sandra Lúcia Rodrigues da Rocha, Diretora do IL e da Profa. Dra. Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo (na data de 01/02/2022). Nele há 80 docentes no LET, 60 docentes no LIP e 40 docentes no TEL e conta com mais de 60 funcionários técnico-administrativos, sendo 15 na Secretaria Geral, 9 na Secretaria dos departamentos, 7 na Secretaria de graduação, 7 na Secretaria de pós-graduação e 6 na Secretaria de Extensão. Além disso, há 18 tradutores e intérpretes da Libras. Soma-se de aproximadamente 250 pessoas, incluindo estagiários que trabalham no instituto. O Instituto de Letras oferece 16 cursos de graduação, sendo nove diurnos, quatro noturnos e um a distância, além dos quatro programas de pós-graduação já mencionados. Instalou-se no atual local em 2010, uma extensão ao longo da Ala Sul do ICC, piso superior,

no lado B, até o fim da entrada/saída extremo Sul. O antigo espaço foi disperso, não tendo a unificação espacial dos departamentos, programas e secretarias. No entanto, a partir da mudança, o novo espaço facilita a circulação de pessoas e objetos. Dentro do IL, existem três secretarias, exceto as secretarias diretamente relacionadas à Diretoria. São: Secretaria de Departamentos, Secretaria de Pós-Graduação, Secretaria de Graduação. Essas secretarias são importantes tanto para docentes como para discentes na rotina acadêmica e administrativa, localizando-se dentro do Instituto, conhecido como "Novo Espaço". Neste espaço há aproximadamente 90 salas com tamanhos variados, a maioria gabinetes de professores, de forma que cerca de 40 salas acolhem dois ou três professores em cada. Possui, ainda, quatro salas de reuniões, uma sala de eventos (sala 37), uma sala multiuso (sala 35), uma sala de computadores (sala 89), Secretaria de Graduação, Secretaria de Pós-Graduação, Secretaria de Departamentos, Coordenação do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Coordenação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Coordenação do Departamento de Teoria Literária, Coordenação de Libras, Coordenação do programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Coordenação do programa de Pós-Graduação em Tradução, Coordenação do programa de Pós-Graduação em Linguística, Português e Línguas Clássicas, Coordenação do programa, Coordenação do programa de Pós-Graduação em Teoria Literária, Sala de tradutores e intérpretes de Libras, dois laboratórios: LabLibras (laboratório de libras) e Lexterm (laboratório de terminologia), diversas salas de Diretoria e suas secretarias, três copas, três banheiros masculinos, três femininos e depósitos.

O acesso entre os patamares pode ser feito por meio de escadas, rampas de acesso ou elevadores, especialmente destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Um desses elevadores encontra-se bem em frente à entrada do Instituto. No mezanino encontram-se os espaços administrativos – Secretaria de Departamentos, Secretaria de Graduação, Secretaria de Pós-Graduação e Secretaria da Direção –, além dos gabinetes docentes. No subsolo, o IL possui um auditório com capacidade para 120 pessoas, além de seis módulos, que incluem os seguintes espaços físicos:

- Módulo 3: abriga as dependências administrativas do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas;
- Módulo 4: atende os cursos de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua e Bacharelado em Tradução;
- Módulo 5: atende os cursos de graduação do IL, abrigando os laboratórios especializados e as disciplinas práticas, além da sala de leitura; abriga, também, um laboratório de informática de uso comum para estudantes dos cursos de graduação;
- Módulo 6: possui um auditório para teatro com capacidade para aproximadamente quarenta pessoas; uma sala de projeção de vídeos e salas para as Cátedras sob responsabilidade do IL;
- Módulo 7: atende os cursos de pós-graduação; possui quatro salas de aula, uma sala de estudo para alunos dos quatro programas de pós-graduação do IL e um auditório com capacidade para cinquenta pessoas;
- Módulo 8: atende o Programa UnB Idiomas com salas de aula para o ensino de línguas à comunidade e serve também como local para a prática do estágio obrigatório.

As salas de reunião assumem um papel importante para ocasiões em que assuntos relevantes são discutidos e deliberados, bem como para defesas e exames de qualificação dos candidatos ao título de doutor ou mestre dos programas de pós-graduação do instituto. Atualmente (1/2020), a sala de computador, a sala de eventos e a sala multiuso são utilizados para estes fins também. Essas salas podem ser usadas mediante reserva antecipada na Secretaria dos Departamentos. Apresentar-se-á a descrição de cada sala supracitada.

- Sala 92 (B1-209/64) - Uma das maiores salas do instituto e possui capacidade aproximada de 25 pessoas. Localiza-se no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), a mais próxima à entrada em cima da escada da Entrada Sul da Ala Sul do ICC. Um lado comprido da sala tem divisórias de vidro, separando-a do corredor principal do lado B do ICC. Essas divisórias garantem luminosidade na sala, embora não tenha janelas. A sala possui duas mesas grandes que formam uma mesa de centro, 16

cadeiras, um armário e conta com um ar-condicionado. O controle remoto está sempre guardado na Secretaria dos Departamentos. O espaço possui várias tomadas que possibilitam o uso de computadores, projetores, sons etc. Embora não tenha tela de projeção, duas paredes brancas e amplas suprem essa necessidade e, remanejando a posição das mesas, o espaço é profícuo para defesas, exames de qualificação e entrevistas, reuniões de colegiado, dentre outros.

- Sala 89 (B1-204/64). Localiza-se no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), a mais próxima à sala 92. A sala foi designada inicialmente para o uso de computadores. No entanto, atualmente, está usada como sala de reunião. Igual à sala 92, um lado da sala tem divisórias de vidro, separando o corredor principal do lado B do ICC. Essas divisórias garantem luminosidade na falta de janelas. Nela, há 20 cadeiras e uma poltrona. Ao usar a sala para defesas, exames de qualificação, reuniões, entrevistas dentre outros, remaneja-se o interior da sala, ajustando o número de cadeiras e trazendo mesas do depósito. Possui tomadas para possibilitar o uso de computadores e projetores. A capacidade como sala de reunião é de aproximadamente 15 pessoas.
- Sala 87 (B1-200/60). Esta sala de reunião tem capacidade de 15 pessoas, semelhante à da sala 89 já mencionada. Possui nove cadeiras, duas mesas que podem se compor como uma mesa comprida, um sofá e um banco. Um ar-condicionado está instalado, cujo controle remoto está guardado na Secretaria dos Departamentos. A sala é propícia para uma reunião pequena como de grupos de pesquisa e orientações, por exemplo, podendo ser disponibilizada também para defesas e exames de qualificação. O uso de máquinas elétricas como computadores é previsto, visto que há diversas tomadas na sala.
- Sala 37 (B1-085/64). Esta sala, originalmente denominada como Sala de Eventos, é designada principalmente a defesas e outras apresentações. A sala está com as divisórias de vidro que a separam do corredor principal do lado B do ICC e promete clareza natural. Sua capacidade é de 25 pessoas, tendo 19 cadeiras e duas mesas para disponibilizar-se a banca examinadora ou apresentadores, é um espaço propício para um debate ou apresentação com materiais. Possui seis carteiras que possibilitam à audiência fazer anotações. A sala está equipada com uma tela de projeção e, além disso, possui um quadro branco, diversas tomadas e ar-condicionado. A sala está próxima à Secretaria de Pós-graduação, de modo a solicitar qualquer apoio extra caso necessário.
- Sala 35 (B1-079/64). Esta sala, originalmente denominada como Sala de Eventos, é designada principalmente a defesas e outras apresentações, com divisórias de vidro que a separam do corredor principal do lado B do ICC e prometem clareza natural. A sala tem capacidade de 25 pessoas, tendo 5 cadeiras e 4 mesas para disponibilizar a banca examinadora ou apresentadores um espaço propício para um debate ou apresentação com materiais. Possui 25 carteiras que possibilitam à audiência fazer anotações. A sala está equipada com projetor (EPSON) e uma tela de projeção. Além disso, possui um quadro branco, diversas tomadas, ar-condicionado instalado e, caso necessário, pode-se usar um ventilador instalado no local. A sala está próxima à Secretaria de Pós-graduação de modo a solicitar qualquer apoio extra da secretaria.

Como quatro programas de pós-graduação estão ativos dentro do Instituto, além de três departamentos para graduação, as salas de reunião supracitadas estão sempre disputadas para reserva, porém existem outros espaços que o Instituto de Letras possui e/ou pode usar para suprir a demanda de seus eventos e reuniões. O PGLA constantemente usa esses espaços de acordo com o calendário estabelecido e devidamente autorizado mediante processos pelo sistema SEI e/ou reserva antecipada. O fluxo de eventos como defesas, exames de qualificação, reuniões de colegiado dentre outros é empenhado pelos trabalhos coordenados juntos com a Secretaria de Pós-Graduação bem como a de Graduação e a dos Departamentos. Descrever-se-á o funcionamento e equipamento/instalações das secretarias.

A Secretaria de Pós-Graduação é a secretaria diretamente ligada ao PGLA. Nela encontram-se, atualmente (1/2022), sete secretários e pessoal técnico-administrativo. Eles responsabilizam-se por toda a parte administrativa relativa aos trabalhos do PGLA. Os secretários altamente capacitados apoiam o fluxo do trabalho durante o ano letivo, marcações de defesas, exames de qualificação, reuniões de colegiado do PGLA, reserva de viagens dos docentes e convidados, publicações de editais, informações relevantes aos alunos como editais internos de bolsas de estudo, preparativos dos locais de concurso público, defesas e

exames de qualificação dentre outros. A maioria destas atividades requer comunicações oficiais por meio do processo via SEI (sistema adotado pela Universidade de Brasília recentemente), o que facilita e confirma comunicações dentro e fora de cada unidade acadêmica com a transmissão devidamente registrada no sistema. Descrever-se-á sobre o processo de SEI da UnB posteriormente.

A Secretaria de Pós-Graduação localiza-se dentro do Instituto, B1-063/64, do lado A da Ala Sul do ICC, um espaço amplo, acolhendo sete secretários(as) e mais alguns estagiários(as). Como a secretaria atende aos quatro programas de pós-graduação do IL, o movimento de pessoas é grande. Na entrada da sala há um balcão onde um dos funcionários atende à demanda dos docentes e discentes e resolve e/ou indica algum secretário específico para resolução personalizada. Cada secretário possui sua própria mesa, sobre a qual está um computador desktop e um ou mais monitores instalados. A fim de garantir o uso estável destes equipamentos elétricos, há estabilizadores ligados às tomadas. Em baixo ou ao lado das mesas, há gaveteiros baixos para os funcionários. Na secretaria encontram-se três telefones, armários pequenos, médios, grandes, cadeiras e uma estante pequena sem portas. Um ar-condicionado e um frigobar estão instalados no local e um ventilador está disponível para uso. O uso destes equipamentos é destinado sobretudo aos funcionários da secretaria para trabalhos administrativos de apoios aos programas de pós-graduação. Para o apoio técnico de aulas, eventos, defesas dentre outros, a secretaria equipa-se de vários objetos exclusivamente para empréstimo, dentre eles encontram-se três microfones, duas caixas de som, sete projetores, 10 notebooks e diversos cabos e extensões. O empréstimo é feito mediante reserva antecipada. Ademais, ressalta-se que a equipe da secretaria prepara o espaço físico para eventos como defesas, palestras, arranjos internos e, caso necessário, pode chamar apoio externo dentro e fora da universidade. Na ocasião de concurso público e/ou nas reuniões de colegiado, um secretário pode auxiliar presencialmente a reunião, anotando discussões e outras informações para serem apresentadas na ata da reunião posteriormente. Esses dados de ata ou quaisquer outros documentos são preservados nos computadores na Secretaria de Pós-Graduação.

A Secretaria dos Departamentos foi criada recentemente no Instituto de Letras no intuito de unificar todos trabalhos técnico-administrativos do instituto, atendendo todas as demandas dos docentes e funcionários. Localiza-se na parte do LET, ocupando as salas 63 e 64 (B1-168). O espaço da secretaria é amplo, acolhendo nove funcionários técnico-administrativos e alguns estagiários. Os docentes dos programas de pós-graduação, incluindo os do PGLA contam com apoio desta Secretaria, visto que também lecionam na graduação. No lado comprido da secretaria que divide a sala e o corredor interno do instituto, há escaninhos individuais de todos os professores do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), ao qual todos os docentes do Japonês pertencem. O controle destes escaninhos é responsabilidade desta secretaria, em que podem receber trabalhos originais dos alunos e outros. Esta secretaria faz empréstimo de equipamentos e chaves das salas, reservas das salas e impressão de alguns documentos. A secretaria atualmente possui 13 projetores, dois laptops, duas caixas de som de mesa, um gravador, cabos para projetor e extensões. A secretaria guarda todas as chaves das salas do instituto, tanto dos gabinetes dos docentes quanto das outras salas e laboratórios controlando seu uso. Usuários responsáveis docentes devem reservar as salas de reunião do instituto e/ou equipamentos com antecedência no balcão, onde há diversas listas para esta reserva. Chaves e equipamentos podem ser retirados mediante assinatura de um responsável, geralmente dos professores, e devem ser devolvidos no período estipulado. A secretaria disponibiliza alguns objetos de papelaria como giz, caneta para quadro branco, apagador, envelope, folhas pautadas dentre outros.

Deste modo, a Secretaria dos Departamentos assume atendimentos aos professores, independente do departamento ou grau (graduação ou pós-graduação), enquanto a Secretaria de Graduação responsabiliza-se pelo apoio administrativo aos alunos de graduação.

A Sala do(a) Coordenador(a) da PGLA encontra-se próxima à secretaria de Pós-Graduação. Trata-se de uma sala semelhante ao padrão de qualquer gabinete de professor. Nesta sala, o(a) coordenador(a) pode desenvolver suas atividades, atendimentos aos docentes e discentes do programa ou realizar uma pequena reunião como a de diversas comissões. Equipa-se de mesa com um computador desktop ligado a um monitor e outros acessórios, garantindo a segurança com o uso com um estabilizador. Possui quatro

cadeiras, das quais três ficam ao redor de uma mesa redonda de atendimento/reunião. Possui também dois armários, um telefone, um sofá de dois lugares e uma geladeira. É possível realizar a projeção de imagem na parede branca, quando necessário para compartilhar dados ou imagens em uma pequena reunião. Os equipamentos adquiridos pelo programa estão guardados nesta sala. Por exemplo, há uma câmera digital para gravação de eventos e/ou uma parte de concurso público, três transformadores e um som. Acredita-se que é possível o uso esporádico desses equipamentos pelos docentes do programa por meio da reserva com o coordenador, caso eventos necessitem de um registro para o programa. Há uma sala de reunião, Sala Haruka Nakayama, que pode acolher 50 pessoas. Um dos laboratórios deste espaço pertence ao PGLA.

O Laboratório de Linguística Aplicada (LALA) - B1-253 atende a várias atividades acadêmicas do PGLA, desde aulas da pós-graduação a defesas, exames de qualificações, workshops, palestra dentre outros. O espaço é amplo, cuja capacidade é de aproximadamente 35 pessoas. Há duas mesas que podem formar uma mesa de banca, um ar-condicionado, quadro branco, uma tela de projeção, quatro cadeiras e 30 carteiras. O uso do laboratório é mediante reserva antecipada e para o uso é necessário buscar a chave após assinado o caderno de controle pelo professor responsável, devolvendo-a ao fim do uso na Secretaria dos Departamentos. O número de cadeiras, carteiras e mesas pode ser ajustado por meio de solicitação à Secretaria de Pós-Graduação antes do uso.

O ICC possui, no seu piso subsolo, 26 módulos ao longo do prédio. Cada módulo é constituído por diversas salas (laboratórios) para uso específico de cada unidade acadêmica. No aspecto arquitetônico, é interessante que há ar livre apesar do subsolo: entre os módulos, há um pátio sem teto, onde se cria uma espécie de jardim pequeno. Com este efeito, as salas do módulo têm janelas por onde entra ar fresco. Embora no andar inferior do Instituto, no térreo do ICC, não haja nenhum espaço que pertença ao IL, no subsolo existem vários espaços do instituto, como os Módulos 4, 5, 6 e 7, além do auditório do IL. O módulo representa um conjunto de salas semelhantes para desenvolver atividades acadêmicas. Explicar-se-á cada módulo.

- Módulo 4 - Possui sete salas neste módulo, principalmente utilizadas para atividades de docente/discentes de graduação de Libras e de Tradução. Alguns alunos do PGLA que propõem projeto de pesquisa envolvendo Libras utilizam este Módulo para coleta de dados das aulas.
- Módulo 5 - o movimento dos alunos de graduação em Letras é maior em virtude de uma sala de estudo na qual há computadores ligados a Internet e mesas grandes para um trabalho em grupo. Os alunos do Instituto podem usar esta sala durante o dia (a partir das 8 horas) e a noite (até as 22 horas). No módulo, há um gabinete onde permanece um secretário(a) técnico-administrativo(a) e um(a) monitor(a), os quais controlam o movimento do módulo bem como os equipamentos e o ambiente dos laboratórios. Há 6 laboratórios, cujo tamanho é semelhante com dimensões diferentes. A sala de estudo (leitura) é a primeira sala da entrada, na qual tem 15 computadores desktop com monitores, todos em cima das mesas encostadas às paredes que não ocupam espaço da sala. No centro da sala, há diversas mesas e cadeiras que facilitam os usuários fazerem trabalhos coletivos e/ou uso de seus próprios laptops, uma mesa para o monitor do Módulo 5 que controla o uso. Há um ar-condicionado instalado na sala.
- Módulo 6 (número) consiste em 12 salas e um teatro. A prática teatral é frequentemente observada na área de línguas e literatura. Existem diversos autores sustentam o uso de dramas e prática teatral na educação, pedagogia de ensino de línguas (LM, L2 e LE) e sua metodologia. Na pesquisa em Linguística Aplicada, um método qualitativo conhecido como performance ethnography pode ser usado na investigação de identidade, crenças e visão sobre sociedade, usando este método que envolve performance teatral. Dentre 12 salas, uma sala designa-se ao uso exclusivo como camarim. Neste espaço, há 22 cadeiras e bancos, três mesas, um armário alto, um divisório, uma mesa de som e quatro caixas acústicas. Utiliza-se esta sala para ensaios e performance. Outra sala com o nome, TELAA (Artes Audiovisuais do Departamento da Teoria Literária do Instituto de Letras) é designada ao grupo que estuda filmes e imagens no contexto literário. O Módulo 7 (número) possui uma sala designada a Mecanografia do Instituto de Letras. Neste lugar, cada professor pode solicitar cópia de algum material para o uso em aulas. A cópia é feita por meio da autorização da Secretaria dos Departamentos com devida assinatura de um(a) secretário(a). Há dois

computadores, quatro cadeiras, uma impressora. O serviço de cópia pela Mecanografia precisa ser protocolado na Secretaria dos Departamentos. O docente requerente de cópias deve preencher um formulário especificando tipo de cópia e número para que o formulário preenchido e assinado possa ser autorizado por um dos secretários(as). O secretário(a) ou professor requerente pode levar o formulário e materiais originais para Mecanografia. O serviço de cópia é feito imediatamente ou dentro de 24 horas. Para o atendimento, a Mecanografia possui um guichê para receber os pedidos de serviço que está aberto a partir das 8 horas às 17 horas de segunda-feira a sexta-feira. O Módulo 7 também possui cinco salas com divisórias de vidro. São instaladas com mesas e cadeiras para realizar trabalhos acadêmicos mais coletivos. Mediante a reserva com o instituto pode-se reservar salas para o uso contínuo ou esporádico, dependendo da disponibilidade. O Módulo 7 possui um auditório, cuja capacidade é de 60 pessoas. Por ser auditório, a parte da audiência possui 21 cadeiras e 8 bancos acolchoados para 4 lugares, mesas, um ventilador, um ar-condicionado, uma tela de projeção e quadro branco. O auditório é propício para palestras, defesas e outros eventos. A sala de informática do Módulo 7 encontra-se em reforma para seu pleno funcionamento. O laboratório de pesquisa do Módulo 7 tem mesas, cadeiras e armários. Alguns espaços ainda estão na espera de instalações.

- Auditório do Instituto de Letras (BSS 099) no subsolo do ICC foi inaugurado em 2012 e possui a capacidade de 120 pessoas. Possui ar-condicionado central e uma sala de apoio que fornece mais cadeiras e quadros brancos.

Com relação a salas de aula, o ICC possui diversas salas nas ambas alas, Sul e Norte, em ambos os lados A e B, no térreo e no primeiro andar ao longo do prédio. Pela posição do Instituto de Letras, usa-se salas na parte da ala Sul. A distribuição de salas de aula é realizada pela Prefeitura da UnB. No entanto, professores podem negociar determinada sala por motivos variados.

O Bloco de Salas de Aula Sul, Luiz Fernando Gouvêa Labouriau (BSAS) foi inaugurado em 2012 e conta 48 salas de aula, todas com projetor; dois laboratórios de informática com projetor; um auditório com capacidade para 135 pessoas com projetor; dois espaços de estudo, com mesas e cadeiras; 12 banheiros; dois elevadores e acessibilidade total para PNE.

Em seguida, apresentar-se-á, a Biblioteca Central (BCE), responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais. Em 2005, a BCE lançou a biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) onde a PGLA também tem um acervo digital além do físico. 269 dissertações do PGLA estão guardadas no repositório, sendo o mais antigo, um de 2000.

O Portal de Periódicos da UnB tem por missão reunir os periódicos acadêmicos da universidade em um único ambiente, para preservação e a promoção do acesso e divulgação da produção científica por meio de alcance livre do acervo. Por estar amplamente acessível, seu conteúdo tem maior visibilidade, propiciando aos autores e aos próprios periódicos um impacto significativo e, por conseguinte, maior produtividade de pesquisa. O PGLA possui duas revistas: uma é Revista Horizontes de Linguística Aplicada, fundada em 2002, com publicação semestral que tem por objetivo divulgar textos inéditos na área de concentração de ensino e aprendizagem de línguas, em âmbito nacional e internacional, redigidos em língua portuguesa, inglesa, espanhola ou francesa. São aceitos manuscritos de autoria de pesquisadores, professores de graduação e pós-graduação (doutores) e alunos doutorandos. Textos de alunos mestrandos apenas são aceitos se submetidos em coautoria com seus orientadores e, para publicação, apenas textos inéditos resultantes de pesquisa aplicada e de discussões teóricas relevantes para a área de concentração da revista. A Profa. Vanessa Borges-Almeida lidera a revista como chefe-editorial e está classificada na Qualis A-5; A segunda é a revista dos discentes do PGLA, Revista Desempenho, liderada pela chefe-editorial e discente do programa, Laysla Carvalho Bonifácio. A revista foca na consolidação de um espaço coerente e sólido para a disseminação de conhecimento sistematizado, por intermédio de trabalhos inéditos, sob a forma de artigos, resenhas e traduções, que sejam elaborados por pesquisadores da área de Linguística Aplicada.

A BCE disponibiliza, ainda, à comunidade acadêmica, mediante agendamento prévio, espaços destinados à realização de eventos como: palestras, workshops, reuniões e defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Espaços como o auditório, com capacidade para 60 pessoas; a sala de treinamento, com 40 lugares e a sala de videoconferência estão localizados no setor de Coleções Especiais situado no subsolo da biblioteca e contam com equipamentos próprios para uso no local. Estas salas estão disponíveis para alunos, professores e servidores. O uso destes espaços pela comunidade externa deverá ser aprovado pela direção da biblioteca. Oferece-se, também, treinamentos de pesquisa em bases de dados, em bases de patentes, gerenciador bibliográfico (Mendeley), normalização de trabalhos acadêmicos e visitas orientadas que visam capacitar a comunidade acadêmica sobre as fontes de informação e normas bibliográficas, além dos produtos e serviços oferecidos. Outros espaços podem ser utilizados pelo curso de Licenciatura em Japonês são Memorial Darcy Ribeiro, conhecido como Beijódromo, que possui salas de aulas, galeria para exposição, cineclube, gabinetes de pesquisa, centro de documentação, café, livraria e anfiteatro e cerca de 30 mil volumes livros do antropólogo Darcy Ribeiro; Laboratório do Idiomas sem Fronteiras (IsF), localizado no BSAN (Bloco de salas de aula Norte), é uma opção de se usar esporadicamente mediante reserva antecipada; Prédio do CDT (Centro de apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB), que possui salas de reuniões amplas e bem-equipadas, assim como um auditório com capacidade de 100 pessoas.

5.2. Infraestrutura de gestão

5.2.1. **Coordenação do curso**

O IL possui uma sala coletiva dos coordenadores dos cursos diurnos e noturnos para atendimento aos estudantes. Os coordenadores a utilizam alternadamente, organizados por escala de horário. A sala fica localizada junto à Secretaria de Graduação do IL. o que é importante para facilitar os processos de gestão e de tomada de decisão, uma vez que os servidores técnicos dão o suporte necessário aos coordenadores, fornecendo informações necessárias para os devidos encaminhamentos e correta instrução dos processos administrativos.

A coordenação do curso de Letras Português a Distância conta, ainda, com uma sala no Módulo 7, para arquivo e atividades do estagiário, contratado especificamente para dar suporte aos estudantes, tutores, professores e ao coordenador, nos processos administrativos de natureza acadêmica.

5.2.2. Salas de reunião

O Instituto de Letras possui uma sala de reuniões, com capacidade para 30 pessoas, utilizada preferencialmente para reuniões do Conselho do IL e dos Colegiados de Graduação, Pós- Graduação e Extensão. Outros espaços comuns, gerenciados pela Secretaria de Departamentos ou pela Secretaria de Pós-graduação, podem ser reservadas para reuniões administrativas e de pesquisa, bem como para bancas de defesa de trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação.

5.2.3. Infraestrutura complementar nos polos

Os estudantes do curso de Letras-Português a distância contam, ainda, com a infraestrutura de salas, laboratórios e biblioteca disponibilizada nos polos, em consonância com os acordos definidos com os municípios que aderem à chamada pública para o Programa UAB.

A administração dos polos é de responsabilidade do Centro de Educação a Distância da UnB (CEAD/UnB), que disponibiliza o número de vagas e orienta as atividades dos coordenadores de polo. No caso do curso de Letras Português a Distância, mobilizam-se os seguintes polos: Anápolis (GO), Cavalcante (GO), Cristalândia (TO), Ipatinga (MG), Mineiros (GO) e Santo Antônio do Descoberto (GO).

5.3. Recursos educacionais

5.3.1. Material didático-pedagógico

Entre as várias características normalmente encontradas nos materiais utilizados nas disciplinas por professores destacam-se três: primeiramente, os materiais didático-pedagógicos constituem um contexto comunicativo pedagógico específico cujo objetivo é sustentar o processo de ensino-aprendizagem; em segundo lugar, destinam-se a alunos em processo de aprendizagem (de uma determinada língua), o que faz com que seu conteúdo seja de alguma forma dividido ou escalonado em níveis de dificuldade; e, em terceiro lugar, refletem o contexto sócio-histórico-cultural em que são produzidos e/ou onde serão utilizados.

Em consequência, os materiais didático-pedagógicos utilizados no curso de Licenciatura em Letras espelham a diversidade dos objetivos e das características das disciplinas do curso. Compreendidos da forma mais ampla possível, os materiais didático-pedagógicos incluem desde materiais mais tradicionais, como livros e artigos de revistas e periódicos, até aqueles provenientes de diferentes suportes, como materiais em vídeo e áudio. As peculiaridades do curso exigem também que sejam criados materiais específicos, que são preparados pelos próprios docentes.

5.3.2. Plataforma Aprender

Plataformas digitais trazem uma gama de possibilidades para disponibilização de conteúdos, fato que tem agregado alternativas às metodologias tradicionais de ensino. Nesse sentido, uma tendência recente no universo virtual é a disponibilização de ferramentas para uso livre e aberto de materiais digitais didáticos e de pesquisa, o que possibilita aos usuários não só visualizá-los, como também adaptá-los e redistribuí-los, com licenças de propriedade intelectual. Trata-se dos Recursos Educacionais Abertos (REAs), mecanismos que podem contribuir para melhorias nos processos de aprendizagem.

Nesse sentido, a Plataforma Aprender possibilita a organização das atividades acadêmicas com materiais de acesso aberto em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle 2.4) concebido para apoiar professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas da UnB.

Esse recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial, favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

5.3.3. Repositório institucional da UnB

É um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e a disseminação da produção científica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição. Sua missão é armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto de publicações da UnB.

A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) é um serviço de informação mantido pela Biblioteca Central para o armazenamento, a preservação e a disseminação da produção intelectual dos discentes de graduação, pós-graduação e especialização. Seu conteúdo está disponível publicamente, proporcionando maior visibilidade e impacto da produção acadêmica da UnB.

O depósito de uma cópia digital dos trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização da UnB é obrigatório desde 2011, conforme estabelecido pela Resolução n. 01/2016 do Decanato de Ensino de Graduação. Encontram-se disponíveis no acervo digital as teses e as dissertações defendidas na UnB a partir de 2006.

5.3.4. Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, dos docentes e da comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais. Segundo o Anuário Estatístico 2018 (UnB, 2018a), a BCE possuía em seu acervo mais de 8.700 teses e dissertações, mais de 330.600 livros e quase 11 mil periódicos.

A BCE conta com dois laboratórios de acesso digital e com a Biblioteca Digital e Sonora, criada com o objetivo de atender à demanda dos deficientes visuais (da UnB e da comunidade em geral), coletando, reunindo, organizando e armazenando materiais em formato digital a fim de satisfazer as necessidades de informação de seus usuários.

5.3.5. Serviços especializados: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Todas as pesquisas de Iniciação Científica envolvendo seres humanos obrigatoriamente são aprovadas pelo CEP do Instituto de Ciências Humanas da UnB.

6. Anexos

a) Regulamento do curso
b) Ementas das disciplinas
c) Regulamentação do estágio não-obrigatório
d) Regulamentação da extensão
e) Regulamentação do trabalho de conclusão de curso
f) Ato de nomeação do NDE - 2018
g) Regulamentação do NDE
h) Ata de aprovação da regulamentação do NDE
i) Ato de nomeação do NDE – 2021
j) Regulamentação das atividades complementares

Anexo 1

FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS À DISTÂNCIA

Tabela 1 – Fluxo Curricular do Curso de Letras Português a Distância (Disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas)

1º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
1	197866	PRÁTICA DE TEXTOS	002 002 000 004	OBR	-
2	197637	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	004 000 000 004	OBR	-
3	197874	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA	003 000 001 004	OBR	-
4	200417	FUNDAMENTOS DA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA	002 002 000 004	OBR	-

2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
5	197629	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	002 002 000 004	OBR	197637
6	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	003 000 001 004	OBR	-
7	NOVO	LITERATURA PORTUGUESA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	002 002 000 004	OBR	-
8	198129	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 004	OBR	-

3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
9	198099	MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS	002 002 000 004	OBR	197637
10	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX	003 000 001 004	OBR	-
11	NOVO	LABORATÓRIO DE LEITURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	002 004 000 006	OBR	198129
12	197858	DIDÁTICA FUNDAMENTAL	002 002 000 004	OBR	

4º SEMESTRE

PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	TIPO	PRÉ-REQ
13	189863	SINTAXE DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO	002 002 000 004	OBR	197637
14	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX	002 002 000 004	OBR	-
15	NOVO	LITERATURA PORTUGUESA NO SÉCULO XIX	002 002 000 004	OBR	-
16	NOVO	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	002 004 000 006	OBR	198129

5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
17	NOVO	SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL	002 000 002 004	OBR	197637
18	NOVO	LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	002 004 000 006	OBR	198129 e 198099
19	NOVO	LITERATURA BRASILEIRA: DAS ORIGENS AO SÉCULO XVIII	002 000 002 004	OBR	-
20	NOVO	LITERATURA PORTUGUESA: DAS ORIGENS MEDIEVAIS AO PERÍODO RENASCENTISTA	002 000 002 004	OBR	-

6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
21	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 1	004 004 000 008	OBR	197858 e NOVO (11)
22	NOVO	LABORATÓRIO DE LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	002 004 000 006	OBR	198129 e NOVO (10)
23	103322	LIBRAS – BÁSICO	002 002 000 002	OBR	-
24	189812	LATIM 1	002 000 002 004	OBR	-

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**

25	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 2	002 004 000 006	OBR	197858 e NOVO (18)
26	189995	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	003 000 001 004	OBR	-
27		CADEIA DE SELETIVIDADE: LITERATURA A (1 obrigatória)		OBS	
	195740	LITERATURAS INFANTIL E JUVENIL	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	LITERATURA AFROBRASILEIRA	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	LITERATURA INDÍGENA	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	LITERATURA AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	CRÍTICA LITERÁRIA DIALÉTICA	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	REPRESENTAÇAO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	LITERATURA E OUTRAS ARTES	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	ESTUDOS LITERÁRIOS COMPARADOS	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	POÉTICAS E POLÍTICAS DO TEXTO	002 000 002 004		
	NOVO	Ou LITERATURA BRASILEIRA ESCRITA POR MULHERES	002 000 002 004		
28		CADEIA DE SELETIVIDADE: LITERATURA B (1 obrigatória)		OBS	
	193933	CRÍTICA LITERÁRIA	002 000		-
		ou	002 004		-
	NOVO	TEORIA DA LINGUAGEM POÉTICA	002 000		-
		ou	002 004		
	NOVO	TEORIA DA NARRATIVA	002 000		-
		ou	002 004		
	NOVO	TEORIA DO TEXTO DRAMÁTICO	002 000		-
		ou	002 004		
	NOVO	ESTÉTICA E LITERATURA	002 000		-
		ou	002 004		
	NOVO	FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA LITERÁRIA	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	TEORIA E PRÁTICA DA ANÁLISE DO TEXTO LITERÁRIO	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO	TEORIAS CRÍTICAS CONTEMPORÂNEAS	002 000 002 004		-
		ou			
	NOVO		002 000		-

	NOVO NOVO	TEORIAS DA ESCRITA E DA LEITURA ou EXPERIÊNCIA E TEORIA LITERÁRIA ou TÓPICOS EM TEORIA LITERÁRIA	002 004 002 000 002 004 002 000 002 004		- -
29	193372 193381	CADEIA DE SELETIVIDADE: LÍNGUA ESTRANGEIRA I (4 CRÉDITOS) INGLÊS INSTRUMENTAL 1 ou ESPANHOL INSTRUMENTAL 1	 002 002 000 004 002 002 000 004	OBS	 - -

8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
30	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 3	002 004 000 006	OBR	197858 e NOVO (22)
31	198072 195731 197092 NOVO NOVO NOVO	CADEIA DE SELETIVIDADE: LINGUÍSTICA (4 CRÉDITOS) LINGUÍSTICA TEXTUAL ou LINGUÍSTICA HISTÓRICA ou LINGUAGEM, INTERAÇÃO E SOCIEDADE ou INTRODUÇÃO À SINTAXE FUNCIONAL E TIPOLÓGICA ou INTRODUÇÃO À SINTAXE FORMAL ou NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA	 002 000 002 004 002 000 002 004 002 000 002 004 002 000 002 004 002 000 002 004 002 000 002 004	OBS	 197637 197637 197637 197637 197637 200417
32	189782 189791	CADEIA DE SELETIVIDADE: LÍNGUA ESTRANGEIRA II (4 CRÉDITOS) INGLÊS INSTRUMENTAL 2 ou ESPANHOL INSTRUMENTAL 2	 002 002 000 004 002 002 000 004	OBS	 193372 193381

9º SEMESTRE					
PRIORIDADE	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
33	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 4	004 004 000 008	OBR	197858 e NOVO (16)
34	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	006 000 002 008	OBR	NOVO (25) ou NOVO (29)

Tabela 2 - Lista de disciplinas optativas

CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CRÉDITOS**	**TIPO**	**PRÉ-REQ**
197840	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS	002 000 000 000	OPT	-
198081	SEMÂNTICA	004 000 000 000	OPT	-
191752	INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO	004 000 000 000	OPT	-
191761	LABORATÓRIO ENSINO DE REDAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
193925	A NOVA NARRATIVA	004 000 000 000	OPT	-
195758	LITERATURA INDÚSTRIA CULTURAL	004 000 000 000	OPT	-
189910	LATIM 2	004 000 000 000	OPT	-
195693	O PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA BRASIL 1	004 000 000 000	OPT	-
195740	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	003 000 000 000	OPT	-
200425	O PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA BRASIL 2	004 000 000 000	OPT	195693
193909	HISTORIOGRAFIA LITERATURA BRASILEIRA	004 000 000 000	OPT	-
195669	OFICINA DE PRODUÇÃO, COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E MIDIÁTICAS	004 000 000 000	opt	-
(NOVO)	AVALIAÇÃO ESCOLAR	002 002 000 004	OPT	-
(NOVO)	CURRÍCULO	002 002 000 004	OPT	-

(NOVO)	EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	002 002 000 004	OPT	-
(NOVO)	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	003 001 000 004	OPT	-
(NOVO)	EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO	003 001 000 004	OPT	-
(NOVO)	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS	003 001 000 004	OPT	-
(NOVO)	INFÂNCIA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
(NOVO)	INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	004 000 000 000	OPT	-
(NOVO)	PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	002 002 000 004	OPT	-
193275	EDUCAÇÃO E TRABALHO	003 001 000 004	OPT	-
193291	ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA	002 002 000 004	OPT	-
193895	EDUCAÇÃO INFANTIL	003 001 000 004	OPT	-
195367	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	002 002 000 004	OPT	-
195375	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
195651	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
197157	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
197955	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-

197971	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	003 001 000 004	OPT	-
FED0183	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	004 000 000 004	OPT	-
FED004	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	004 004 000 0004	OPT	-
202444	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	004 000 000 000	OPT	-
202461	AVALIAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS	003 001 000 004	OPT	-
203653	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	004 000 000 000	OPT	-
207357	ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS E LIBRAS	002 002 000 004	OPT	-

PRIORIDADE.....INFORMAR SEQUÊNCIAL POR PERÍODO (**1 2 3 4 5)**

CÓDIGO INFORMAR
NÚMERO DA DISCIPLINA
DISCIPLINAINFORMAR NOME
DA DISCPLINA **CRÉDITO**
INFORMAR
NÚMERO DE CRÉDITOS

MODALIDADE INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (**OBR**) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (**OBS**) OU OPTATIVA (**OPT**)

IMPORTÂNCIA INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (**OBR OU OBS**) ou COMPLEMENTAR **(OPT –RECOMENDADA)**

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: PRÁTICA DE TEXTOS
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Análise de textos de diversas naturezas. Produção de textos para diversos interlocutores, em diferentes situações e com diversos objetivos. Desenvolvimento de estratégias individuais de planejamento: processamento; seleção; hierarquização e organização de ideias; produção de rascunhos; avaliação, reestruturação e revisão de textos de diversas naturezas; com ênfase no texto dissertativo argumentativo.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646347** e o código CRC **2B1738AE**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646347

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Lingüística Formal e Lingüística Funcional. Variação lingüística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos lingüísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: FUNDAMENTOS DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): () Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Teorias de aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios da aquisição de linguagem em primeira língua. Os estudos sobre o papel da primeira língua ,na aquisição da segunda língua. A interlingua.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646356** e o código CRC **D0F3945C**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646356

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Noções de fonologia e análise fonológica. Prática de análise. Análises fonológicas do português. Processos fonológicos. Variante padrão e variantes estigmatizadas. Influências da fonologia na aquisição da modalidade escrita: implicações para o ensino.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**,

Coordenador Português EAD, em 11/05/2021, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646358** e o código CRC **3A493B5B**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646358

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LITERATURA PORTUGUESA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: Os valores estéticos e ideológicos do modernismo e seus desdobramentos na contemporaneidade. Aspectos didático-pedagógicos do ensino da cultura, da história e da literatura em Portugal. Programa: As vanguardas europeias do Modernismo. A produção poética do Modernismo, principais autores e obras. Tendências contemporâneas na literatura portuguesa. Leituras da literatura portuguesa contemporânea e moderna na escola.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646360** e o código CRC **EC1DF4B4**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646360

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
A natureza da psicologia em sua relação com a educação. As teorias psicológicas e suas contribuições para o debate acerca do processo ensino aprendizagem no cenário da educação brasileira. O contexto sócio-educacional e a interação educador-educando.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**,

Coordenador Português EAD, em 11/05/2021, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646362** e o código CRC **C849ECE6**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646362

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
EMENTA: CONCEITOS E PROCEDIMENTOS LINGUISTICOS: O MORFEMA E A PALAVRA; DEPREENSAO E CLASSIFICACAO DE MORFEMAS; PROCESSOS MORFOLOGICOS; CLASSES DE PALAVRAS. ANALISE MORFOLOGICA DO PORTUGUES: FLEXAO; PROCESSOS DE CRIACAO LEXICAL; CLASSES GRAMATICAIS. PROGRAMA: UNIDADE 1. O FENOMENO LINGUISTICO E O SISTEMA MORFOLOGICO; AS DIVERSAS ABORDAGENS DO FENOMENO: O ESTRUTURALISMO CLASSICO; O ESTRUTURALISMO MODERNO (COGNITIVO-PERCEPTUAL), O FUNCIONALISMO (PRAGMATICO-CONTEXTUAL), A TECNICA DA DESCRICAO LINGUISTICA; AS UNIDADES MORFICAS; PADRAO E ALOMORFIA. UNIDADE 2. AS CLASSES DE PALAVRAS: CONCEITUACAO E IDENTIFICACAO. UNIDADE 3. A ESTRUTURA MORFICA E A FLEXAO; O SISTEMA NOMINAL: ELEMENTOS MORFICOS E OS PADROES GERAL E ESPECIAIS DE FLEXAO DE

GENERO E NUMERO; O SISTEMA VERBAL: ELEMENTOS MORFICOS, OS PADROES GERAL E ESPECIAIS DE FLEXAO DE PESSOA, NUMERO, TEMPO E MODO, A VOZ E O ASPECTO; O SISTEMA PRONOMINAL: A DEIXIS E OS SUBSISTEMAS. UNIDADE 4. OS MECANISMOS E PROCESSOS DE CRIACAO LEXICAL; OS PROCESSOS FLEXIONAIS E OS DERIVACIONAIS; A COMPOSICAO; OUTROS PROCESSOS DE FORMACAO DE PALAVRAS. UNIDADE 5. A MORFOSSINTAXE: FUNCAO E RELACAO DAS PALAVRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LINGUISTICA APLICADA AO PORTUGUES; MORFOLOGIA CORTEZ 1987; ROSA, M. C. INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2006; VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. ENSINO DE GRAMÁTICA: DESCRIÇÃO E USO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MATTOSO CAMARA JR, J. ESTRUTURA DA LINGUA PORTUGUESA. VOZES 1970 RJ 4A. ED.; MACAMBIRA, J. REBOUCAS S.P 2A. ED. A ESTRUTURA MORFO-SINTATICA DO PORTUGUES, PIONEIRA 1974; HENRIQUES, C. C. MORFOLOGIA. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2007; ROCHA, L. C. A. ESTRUTURAS MORFOLÓGICAS DO PORTUGUÊS. BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 1998.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU
INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	ILD0076	

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646363** e o código CRC **E5A5FD24**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646363

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LABORATÓRIO DE LEITURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: Leitura e Literatura. Leitura literária e formação de leitores. A escrita literária e o direito à autoria. Literatura e a formação humana. Literatura negra e indígena. BNCC. Currículo em movimento da Educação Básica da SEEDF. Programa: Estudo das mediações entre a autoria e a voz e o corpo como estudo do e crítica ao cânone em língua portuguesa. Oficinas de leitura literária. Oficinas de escrita literária. Rodas de leitura da produção discente. Bibliografia básica: CHARTIER, Roger (Org.). Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução de

Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrevivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações Goya Lopes. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.
GOMES, Nilma Lino (org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 1. ed. -- Brasília: MEC ; Unesco, 2012.
JOUVE, Vincent. A leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Unesp, 2002.

Bibliografia complementar:
A critério do docente da disciplina.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	ILD0081	

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646368** e o código CRC **2D224ED9**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646368

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: SINTAXE DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
EMENTA Conceitos básicos de análise sintática. Procedimentos de análise sintática: o nível oracional e supra-oracional. Aplicações da teoria sintática ao ensino de língua portuguesa. BIBLIOGRAFIA BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Lucerna, Rio de Janeiro, 2001. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Dicionário de Lingüística e Gramática. Editora Vozes, Petrópolis, 1989. CASTILHO, A. T. de Gramática do Português Brasileiro. Contexto, São Paulo, 2010. CUNHA, Celso & Luis F. Lindley CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª edição, Lexikon. Rio de Janeiro, 2007.

KATO, M. & M. do NASCIMENTO (org.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil. A construção da sentença. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da língua portuguesa. Caminho, Lisboa, 2003.
MIOTO, Carlos et. al.. Novo Manual de Sintaxe. Insular, Florianópolis, 2003.
NEVES, M. Helena Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. Contexto, São Paulo, 2004.
Texto e gramática. Contexto, São Paulo, 2007.
BORBA, Francisco da Silva (1996) Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática. LYONS, John Linguagem e Lingüística: uma introdução. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1987

PROGRAMA
A disciplina examina propriedades sintáticas da língua portuguesa. Para tanto, adota-se abordagem da linguística teórica, com ênfase na descrição de categorias gramaticais, considerando-se sua manifestação na língua portuguesa. A análise linguística desenvolve-se em uma perspectiva transdialetal e translinguística, orientando-se para o estudo de variedades do português – seja o português brasileiro em oposição ao português europeu, sejam dialetos encontrados no território brasileiro –, além de estabelecer parâmetro comparativo com outras línguas. A discussão aborda ainda a questão do ensino da língua portuguesa na Educação Básica, buscando-se formular estratégias metodológicas compatíveis com as demandas dessa formação, em uma perspectiva crítica em relação às práticas didáticas vigentes.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU
INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	ILD0076	

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646369** e o código CRC **0F36AC71**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646369

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: Visão estética e racismo científico. Influências estrangeiras e manifestações da voz. O significado do índio e do negro. Renovação estilistica. A ficção romântica e a formação do romance brasileiro. Primeiro romance abolicionista: Úrsula, de Maria Firmina dos Reis. A poesia romântica. Realismo: prosa e poesia. Poesia e prosa parnasiana. Poesia e prosa simbolista. Programa: O Romantismo Brasileiro. O Aparecimento Do Romantismo Na Europa E Sua Difusão. Características Do Romantismo. O Advento Do Romantismo No Brasil. As Revistas. Românticas No Brasil . Aspectos Do Romantismo Brasileiro . Primeiro romance abolicionista. Úrsula, de Maria Firmina dos Reis. Goncalves De Magalhaes E Porto-alegre. Goncalves Dias, Luiz Gama e Souzândrade. Álvares De

Azevedo . Casimiro de Abreu . Fagundes Varela . Castro Alves . Análise Do Indianismo Brasileiro. Condoreirismo E Titanismo. Uma Crítica do Romantismo Brasileiro.
Problemas E Métodos De Definição Do Realismo Artistico. O Postulado Da Realidade Imanente. - Realismo E Positivismo. O Espírito Positivo. - A Representacao Da Realidade Em Stendhal. Analise De Le Rouge Et Le Noir. - O Realismo De Balzac. A Integracao Orgânica Do Espaco. Discussao Do Prefacio A Comedie Humaine E Analise De Le Pere Goriot. - O Tratamento Serio Da Realidade Quotidiana Em Flaubert. A Tecnica Narrativa De Madame Bovary. - Do Prefacio De Germinia Lacerteux Ou Naturalismo. Analise De Germinal.- O Realismo Machadiano. Do Romance De Costumes Ao Drama De Caracteres. - A Parodia Da Motivacao Realista E Da Retorica Da Verossimilhanca Em Machado De Assis. - O Microrealismo Como Tecnica Narrativa A Heteromorfose Do Todo Na Par- Te. A Monomania Dos Personagens Machadianos. - Interpretacao De Ocidentais: "O Desfecho", "Uma Criatura", "Mundo In- Terior", "Perguntas Sem Resposta", "Suave Mari Magno", "A Mosca Azul", "Espinosa", "No Alto". - O Romance E A Teoria Do Romance Em "Memórias Postumas De Bras Cubas". A Teoria Do Humanitismo Como Matriz Estrutural. - O Duplo Dominio Da Vida E Da Morte Em Bras Cubas. O Mito De Pandora. Poesia: A Arte pela Arte 2. Arte e Literatura 3. Leconte de Lisle e o Neo-Renascimento Oitecentista 4. Le Parnasse. 5. A Nova Geração 6. A Idéia Nova 7. A Poesia Científica 8.A Poesia Realista. MÓDULO II: PARNASIANISMO 1.O Estilo Parnasiano 2.O Soneto Brasileiro 3.As Formas Menores 4.Verso Parnasiano 5.Alberto de Oliveira 6.Raimundo Correia 7.Olavo Bilac 8.Francisca Júlia 9.Os poetas parnasianos menores. MÓDULO III: SIMBOLISMO 1.A Teoria das Correspondências 2.Poeta Vidente. 3.Música e Literatura 4." L' Art poétique" , de Verlaine 5.Decadentismo e Simbolismo. 6.Manifesto Simbolista. 7.A Simbolismo no Brasil 8.Cruz e Sousa. 9.Alphonsus de Guimarães. 10.Augusto dos Anjos 11.Os poetas simbolistas menores 12.A Prosa Simbolista 13.Conzaga Duque. 14.Rocha Pombo 15.Coelho Neto.

Bibliografia básica:
BOSI, Alfredo "A Mascara E A Fenda". In: Aema, 437-457
BONFIM, Eneida Monteiro Exercicio De Analise Estrutural De Brás Cubas. Cadenos Puv (1071)6:99-113 Camara Junior J. Mattoso Rio De Janeiro Ensaios Machadianos Ed. Livro Tec- 1977 Nicos/Mec
CANDIDO, Antonio Sao Paulo "Esquema De Machado De Assis". In: Varios Ed. Duas 1970 Cidades
CASASSANTA, Mario Belo Horizonte Machado De Assis E O Tedio A Controversia Ed. Os Amigos 1934 Do Livro
CASTELLO, Jose Aderaldo Sao Paulo Realidade E Ilusao Em Machado De Assis Ed. Nacional/ 1969 Edusp
Bibliografia complementar:
Castro, Walter De Rio De Janeiro Metaforas Machadianas Ed. Ao Livro 1977 Tecnico Coutinho, Afranio Rio De Janeiro A Filosofia De Machado De Assis E Outros Ensa- Ed. Sao Jose 1959
Nunes, Cassiano São Paulo Breves Estudos De Literatura Brasileira Ed. Saraiva Alencar, Jose E Joaquim Nabuco Rio De Janeiro A Polemica Alencar-nabuco Ed. Tempo Bras. 1965
Amora, Antonio Soares Sao Paulo Classicismo E Romantismo No Brasil Ed. C. E. De 1966
Cultura
Bibliografia Complementar O Romantismo-a Literatura Brasileira Ed. Cultrix

Coutinho, Afranio Rio De Janeiro Introducao A Literatura Brasileira Ed. Liv. S. Jose Ackermann, Fritz Sao Paulo A Obra Poetica De Antonio Goncalves Dias. Ed. C. E. De 1964 Cultura Almeida, Pires De. Sao Paulo A Escola Byroniana No Brasil Ed. C. Est. De 1962 Cultura.
ANDRADE, Mário de "Mestres do passado" In: BRITO, Mário da Silva, História do modernismo brasileiro: I - Antecendentes da Semana de Arte Moderna. 4 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964. pp. 254-309.
ANDRADE MURICY. Panorama do movimento simbolista brasileiro. Vo.1.3. ed.São Paulo, Perspectiva, 1987.
BANDEIRA, Manuel. Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana. Rio de Janeiro,Ministério da Educação e Saúde, 1938.
CARPEAUX, Otto Maria e RAMOS, Péricles Eugênio da Silva." Parnasianismo". In:Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo, Encyclopedia Britannica do Brasil,1990. COELHO, Jacinto do Prado (Dir). Dicionário de literatura. 3 ed. Figueirinhas/Porto, José Aguiar (Distribuição),1973.
GOMES, Álvaro Cardoso. A estética simbolista: textos doutrinários comentados. Trad. dos textos antologogiados de Eliane Fittipaldi Pereira e Carlos Alberto Vechi, São Paulo, Atlas, 1994.
LÔBO, Danilo, MENDES, Josué de Sousa. OLIVEIRA,Maria Elvira de Melo. Introdução à estética parnasiana. Brasília, Thesaurus, 1994.
MARTINO, Pierre. Parnasse et symbolisme. 2 ed. Paris, Armand Colin, 1970,
MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. Vol. IV (1877-1896). São Paulo, Cultrix/Editora da USP. São Paulo, 1978.
MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira. Romantismo, realismo. Vol. II. São Paulo, Cultrix/USP, 1984._____, Dicionário de termos brasileiros. 5 ed. São Paulo, Cultrix, 1988.
MONTALEGRE, Duarte de. Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro, seguido de uma breve antologia. Coimbra, Coimbra Editora, 1945.
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva, "A renovação parnasiana na poesia". In: COUTINHO, Afrânio (Dir). A literatura do Brasil. Vol. II.Rio de Janeiro, Editorial Sul América, 1955, pp.287-353.
_____, Panorama da poesia brasileira. Parnasianismo. Vol. III. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1959.
_____, Poesia Parnasiana. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, s.d.
TIEGHEM, Philippe van. Les Grandes Doctrines littéraires en France: De la Pléiade au surréalisme. 9 ed. Paris, PUF, 1974.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646371** e o código CRC **CB6CB78C**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LITERATURA PORTUGUESA NO SÉCULO XIX
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (x) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: As transformações da literatura portuguesa no século XIX. A ascensão do romance. As mutações da mimese poética. Aspectos didático-pedagógicos do ensino da cultura, da história e da literatura em Portugal. Programa: Origens do Romantismo na Europa e em Portugal. O primeiro Romantismo: Almeida Garret e Alexandre Herculano. O ultrarromantismo português: Soares de Passos e Camilo Castelo Branco. O terceiro Romantismo: a poesia de João de Deus e o romance campesino de Júlio Dinis. O Realismo e seu conceito. Questão Coimbrã. A geração de 1870. Poesia: Antero de Quental e Cesário Verde. O romance de Eça de Queirós. Leituras do Romantismo e do Realismo de Portugal na escola.

Bibliografia básica:

ABDALA JUNIOR, Benjamin _____; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.
CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. São Paulo: Leya, 2012.
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2012.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
VECHI, Carlos Alberto et al. A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo. São Paulo: Atlas, 1994. v. 3.

Bibliografia complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literaturas de língua portuguesa*: marcos e marcas – Portugal. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
BUENO, Aparecida de Fátima et al. *Literatura portuguesa*: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.
BUENO, Fátima. Machado de Assis e Eça de Queirós: para além da polêmica... *Machado Assis linha*, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/mael/v5n10/a04v5n10.pdf. Acesso em: 14 mar. 2019.
CARPEAUX, Otto Maria. O Romantismo. In: _____. *História da literatura ocidental*. São Paulo: Leya, 2012. v. 3. p. 1431-1744.
CIDADE, Hernani. Realismo e Naturalismo. In: _____. Lições de cultura luso-brasileira: épocas e estilos na literatura e nas artes plásticas. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1960.
GUINZBURG, Jaime. (Org.) *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte.* São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 661-726.
LOURENÇO, Eduardo. *O labirinto da saudade*. 3 ed, Lisboa: Dom Quixote, 1988.
MARCHON, Maria Livia Diana de Araujo. *A arte de contar em Júlio Dinis*: alguns aspectos da sua técnica narrativa. Coimbra: Almedina, 1980.
MARINHO, Maria José (sel. e notas) Antologia de textos da "Questão Coimbrã". (Intr. de Alberto Ferreira). Lisboa: Moraes, 1980.
MOISÉS, Carlos Felipe. *O desconcerto do mundo*. São Paulo: Escrituras, 2001. p. 201-218.
MOISÉS, Massaud (Dir.) *A literatura portuguesa em perspectiva*: Romantismo e Realismo. São Paulo: Atlas, 1994.
_____. *A literatura portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2008.
_____. *Presença da literatura portuguesa*: Romantismo-Realismo. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
PELLEGRINI, Tânia. Realismo: postura e método. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 137-155, dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/4119/3120>. Acesso em: 14 mar. 2019.
QUENTAL, Antero de. Bom senso e bom gosto: carta ao excelentíssimo senhor Antonio Feliciano de Castilho. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1865. Disponível em: https://www.gutenberg.org/files/30070/30070-h/30070-h.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.
SARAIVA, António José. *Iniciação à literatura portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
_____. *Para a História da Cultura em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 1995. 2 v.
_____; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646375** e o código CRC **09C00851**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646375

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (x) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

EMENTA

Concepções da linguagem como pressupostos para o ensino da redação. Práticas tradicionais e inovadoras. Condições de produção do texto. Redação como prática integrada do ensino da língua e sua vinculação com a gramática, a leitura e a avaliação de textos. Correção como subsídio para a reescritura.
Prática de elaboração, correção e avaliação de textos. Análise de manuais e livros didáticos. Propostas de atividades de ensino de redação.

BIBLIOGRAFIA
REFERÊNCIA BÁSICA
MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008, p. 15-43.
KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, H. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
POSSENTI, S. Indícios de autoria. In: Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009, p. 103-117.
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 2ª Ed. Martins Fontes: São Paulo, 2004.
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática. Mercado das Letras: São Paulo, 1996.
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR
SOARES, Magda Becker. Alfabetização e Letramento. Contexto: São Paulo, 2003.
EGLÊ, Franchi. A redação na escola. 7ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2002.
FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo gramática? Parábola: São Paulo, 2006.
BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad./Org. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras,
2004.

PROGRAMA
Reflexão sobre o que é "erro" textual.
Problemas de escrita – pesquisa de campo local com coleta de informações sobre problemas de escrita.
Leituras e reflexões sobre letramento e alfabetização (3ª semana).
Leituras e reflexões sobre autoavaliação do/a produtor/a de texto sobre suas dificuldades com a escrita.
Leitura e escrita de textos com diversas linguagens.
Critérios para revisão e avaliação de textos.
Reflexão e análise de livros didáticos.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	ILD0081	

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646376** e o código CRC **70A41806**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646376

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (x) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

O ensino de gramática no ensino fundamental e médio. Parâmetros Curriculares Nacionais. Contribuições da linguística para o ensino de língua.
Metodologia para uso de conceitos gramaticais e linguísticos em sala de aula. Gramática e texto. Aprendizagem e desenvolvimento da língua escrita.

BIBLIOGRAFIA
REFERÊNCIA BÁSICA
COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO DA Ciência e da Aprendizagem. Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola. Edição Brasileira:
São Paulo: Senac, 2007.
FRANCHI, Carlos et al. Mas o que é mesmo gramática. São Paulo: Parábola, 2006.
NOAM, Chomsky. Linguagem e mente. Brasília: Editora UNB, 1998.
LOBATO, Lúcia. O que o professor de ensino básico deve saber sobre linguística? Fortaleza: SBPC, 2003
VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008.
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática: história teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.
_____. Texto e Gramática. São Paulo: Contexto, 2007.
_____. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Unesp, 2002.
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR
PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; VICENTE, Helena Guerra; SALLES, Heloisa. Educação linguística e ensino de gramática na educação básica.
In.Linguagem & Ensino, v.14, n.2, p.395-425, jul./dez. 2011.POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras,
1986.
RICHARDS & ROGERS. Approaches and methods in language teaching. Cambridge University Press, 2008
SALLES, Heloisa M. M. Lima. A língua portuguesa na escola: por uma educação científica. Brasília: SBPC, 2005.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação.
VAN PATTEN, B. (2003) From Input to Output: a teacher's guide to second language acquisition .Boston: McGraw-Hill.

PROGRAMA
Refletir sobre os diferentes conceitos de gramática e da gramática como construto mental;
- Entender o papel da gramática dentro das orientações prescritas pelos PCN;
- Conhecer métodos de uso da gramática como auxiliar de ensino/aprendizagem de leitura e produção de textos;
- Analisar, sob perspectiva crítica, materiais didáticos de ensino de língua;
- Propor atividades para o ensino de gramática, com base em métodos dedutivos e indutivos.
- Conhecer os diferentes conceitos de gramática;
- Conhecer a argumentação do conhecimento gramatical como uma faculdade inata, geneticamente determinada, específica da espécie;
- Identificar as formas como os diferentes conceitos de gramática estão relacionadas a diferentes formas de ensino de língua;
- Refletir sobre o conceito de gramática adotado pelo professor e as diferentes consequências para a aprendizagem;
- Analisar as orientações para o ensino de gramática advinda dos PCN;
- Conhecer metodologias de ensino de gramática;
- Desenvolver atividades que usem o conhecimento gramatical como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	ILD0081	E
MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS		

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6646380** e o código CRC **FE2EDD32**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6646380

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 1
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Análise crítica da legislação sobre o segmento do Ensino Fundamental (Séries Finais) e do projeto pedagógico da escola-campo. Observação de aula e participação em atividades da escola, no Ensino Fundamental (Séries Finais). Análise de materiais didáticos. Prática de ensino de língua, leitura e literatura infantil e/ou juvenil para o Ensino Fundamental (Séries Finais). Elaboração de pré-projeto para o trabalho de conclusão de curso. **Bibliografia básica:** ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2008. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília. 1997.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: anos iniciais, anos finais. Brasília, 2018.
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura - FEDF. Orientações curriculares do Ensino Fundamental: séries e anos finais. Brasília, 2009.
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. Ângela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (Orgs.). Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
BRANDÃO, Helena N. & MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1998.
BRANDÃO, Helena N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez. 2000.
BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.
ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2000.
SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad./Org. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
VIEIRA, Viviane e RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2016.

Programa:

1. Legislação nacional e local sobre o Ensino Fundamental (Séries Finais).
2. Projeto pedagógico da escola-campo.
3. Materiais didáticos e preparação de aulas.
4. Prática de ensino de língua, leitura e literatura infantil e/ou juvenil para o Ensino Fundamental (Séries Finais).

Pré-projeto para o Ensino Fundamental (Séries Finais).

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**
DIDÁTICA FUNDAMENTAL	FED0163	E

LABORATÓRIO DE LEITURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO		

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**,

Coordenador Português EAD, em 11/05/2021, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6648048** e o código CRC **21C551AC**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6648048

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LABORATÓRIO DE LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: Leitura e Literatura. Leitura literária e formação de leitores. A escrita literária e o direito à autoria. Literatura e a formação humana. Literatura negra e indígena. BNCC. Currículo em movimento da Educação Básica da SEEDF. Programa Estudo das mediações entre a autoria e a voz e o corpo como estudo do e crítica ao cânone em língua portuguesa. Oficinas de leitura literária. Oficinas de escrita literária. Rodas de leitura da produção discente. Bibliografia básica:

CHARTIER, Roger (Org.). Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrevivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações Goya Lopes. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.
GOMES, Nilma Lino (org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 1. ed. -- Brasília: MEC ; Unesco, 2012.
JOUVE, Vincent. A leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Unesp, 2002.

Bibliografia complementar:
A critério do docente da disciplina.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	ILD0081	
LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX		

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6648127** e o código CRC **38911620**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6648127

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 2
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Análise crítica da legislação sobre o segmento do Ensino Médio e do projeto pedagógico da escola-campo. Análise de materiais didáticos. Observação e participação em atividades da escola. Elaboração de materiais didáticos e planejamento de aulas. Prática de ensino de língua portuguesa (gramática e redação). Elaboração de pré-projeto para o trabalho de conclusão de curso. **Bibliografia básica:** ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2008. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:

língua portuguesa. Brasília. 1997.
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. Brasília, 2018.
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura - FEDF. Orientações curriculares do Ensino Fundamental: séries e anos finais. Brasília, 2009.
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. Ângela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (Orgs.). Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
BRANDÃO, Helena N. & MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1998.
BRANDÃO, Helena N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez. 2000.
BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.
ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2000.
SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad./Org. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
VIEIRA, Viviane e RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2016.

Programa:

1. Legislação nacional e local sobre o Ensino Médio.
2. Projeto pedagógico da escola-campo.
3. Materiais didáticos e preparação de aulas.
4. Prática de ensino de língua portuguesa (gramática e produção de textos) para o Ensino Médio.

Pré-projeto para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU
DIDÁTICA FUNDAMENTAL	FED0163	E

LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO		

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: INGLÊS INSTRUMENTAL 1
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (X) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

- Compreender o sentido geral de textos biográficos em inglês;
- Obter informações específicas de textos;
- Distinguir diferentes características de gêneros literários;
- Aplicar conscientemente as seguintes estratégias de leitura: leitura de legendas de fotos e ilustrações, leitura de números e datas e localização de informações específicas no texto (scanning);

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, N. J. Active: Skills for reading. Boston: Thomson Heinle, 2003.
BRAGA, Cláudio Roberto Vieira. OLIVEIRA, Shirlene Bemfica. Inglês Instrumental. Belo Horizonte: Editora Independente, 2008. 161p.
DIAS, R. et al. Aprender a ler: metodologia para estudos autônomos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
FARACO, C. A. (Org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. 2ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
FROMKIN, V. & RODMAN, R. An Introduction to Language. 5ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich, 1993.
CRAVEN, M. Reading Keys. Oxford: Macmillan, 2003.
DIAS, R. Reading critically in English. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2002.

PROGRAMA

- Compreender o sentido geral de textos biográficos em inglês;
- Obter informações específicas de textos;
- Distinguir diferentes características de gêneros literários;
- Aplicar conscientemente as seguintes estratégias de leitura: leitura de legendas de fotos e ilustrações, leitura de números e datas e localização de informações específicas no texto (scanning);
- Adquirir vocabulário presentes em textos biográficos;
- Identificar, conjugar e compreender o Simple Past;
- Refletir sobre a relação entre problemas pessoais e vida profissional, a partir do caso de dois escritores;
- Refletir sobre as preferências literárias de cada um;
- Elaborar quadro biográfico.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6648641** e o código CRC **E833CB72**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6648641

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: ESPANHOL INSTRUMENTAL 1
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (X) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Espanhol - Proporcionar ao aluno lusofalante, que vivencia um primeiro contato com a língua espanhola falada e escrita, os instrumentos lexicais,
morfossintáticos e pragmáticos indispensáveis para superar interferências e dificuldades comunicativas básicas. Apropriação de quinhentos vocábulos.

BIBLIOGRAFIA
Español sin fronteras, nueva edición. SGEL, Madrid, 2007.
Avance. SGEL, Madrid, 2001.
Español en marcha. SGEL, Madrid, 2005.
Así me gusta. Cambridge, Madrid, 2003.
Dicionário Português - Espanhol, Español - Portugués. Editorial Juventud, Barcelona, 2005.
Diccionario Señas: para enseñanza de lengua española para brasileños. Martins Fontes, Madrid, 2005.

PROGRAMA
O objetivo principal é instrumentalizar o conhecimento em língua espanhola com o fim de alcançar uma comunicação a nível básico.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6648660** e o código CRC **81C5FE15**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6648660

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 3
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Análise crítica da legislação sobre o segmento do Ensino Médio e do projeto pedagógico da escola-campo. Análise de materiais didáticos. Observação e participação em atividades da escola. Elaboração de materiais didáticos e planejamento de aulas. Prática de ensino de literaturas de língua portuguesa. Elaboração de pré-projeto para o trabalho de conclusão de curso. **Bibliografia básica:** ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2008. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília. 1997.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. Brasília, 2018.
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura - FEDF. Orientações curriculares do Ensino Fundamental: séries e anos finais. Brasília, 2009.
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

BASTAZIN, Vera; FURTADO, Ana Maria Garzone. Literatura infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.
BARBOSA, João Alexandre. "Leitura, ensino e crítica da literatura" In: ____. A Biblioteca Imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.
BARTHES, Roland. A aula. Trad. e Posfácio de L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980. CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.) Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção. São Paulo: Ed. 34, 2002.
CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002.
COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012.
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade/ Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP. N. 9. São Paulo: USP, 2006.
PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.
PINHEIRO, Hélder. A poesia na sala de aula.Campina Grande: Bagagem, 2007.
ROUXEL, A; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L (orgs.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda, 2013. TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). Leitor formado, leitor em formação – leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.
ZILBERMAN, Regina. As letras e seus profissionais. In.: Sentidos dos lugares. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005.

Programa:

1. Legislação nacional e local sobre o Ensino Médio.
2. Projeto pedagógico da escola-campo.
3. Materiais didáticos e preparação de aulas.
4. Prática de ensino de literaturas de língua portuguesa para o Ensino Médio.
5. Pré-projeto para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**
DIDÁTICA FUNDAMENTAL	FED0163	E

LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO		

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**,

Coordenador Português EAD, em 11/05/2021, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6653928** e o código CRC **27A79B39**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6653928

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: INGLÊS INSTRUMENTAL 2
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (X) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Consolidação das estratégias de leitura com aprofundamento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. Estudo das diferenças entre as tipologias de textos. Desenvolvimento de habilidades de estudo: anotações, resumos. --- BIBLIOGRAFIA ANDERSON, N. J. Active: Skills for reading. Boston: Thomson Heinle, 2003. BRAGA, Cláudio Roberto Vieira. OLIVEIRA, Shirlene Bemfica. Inglês Instrumental. Belo Horizonte: Editora Independente, 2008. 161p. DIAS, R. et al. Aprender a ler: metodologia para estudos autônomos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. FARACO, C. A. (Org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. 2ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. FROMKIN, V. & RODMAN, R. An Introduction to Language. 5ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich, 1993. CRAVEN, M. Reading Keys. Oxford: Macmillan, 2003. DIAS, R. Reading critically in English. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2002. --- PROGRAMA - Compreender a idéia geral do texto - Inferir o significado das palavras pelo contexto - Alimentação, Alimentos, Saúde, Nutrição

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	ILD0036	

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6654210** e o código CRC **34DB0E83**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: ESPANHOL INSTRUMENTAL 2
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (X) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Consolidação das estratégias de leitura com aprofundamento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. Estudo das diferenças
entre as tipologias de textos. Desenvolvimento de habilidades de estudo: anotações, resumos.

BIBLIOGRAFIA
Español sin fronteras, nueva edición. SGEL, Madrid, 2007.
Avance. SGEL, Madrid, 2001.
Español en marcha. SGEL, Madrid, 2005.
Así me gusta. Cambridge, Madrid, 2003.
Dicionário Português - Espanhol, Español - Portugués. Editorial Juventud, Barcelona, 2005.
Diccionario Señas: para enseñanza de lengua española para brasileños. Martins Fontes, Madrid, 2005.

PROGRAMA
Gramática:
2.1.La ecentuación
2.2.El alfabeto
2.3.Adjetivos: gentilicos, color, religión y cualidade
2.4.Artículos; determinados, inderteminados
2.5.Pronombres; - Interrogativos variables y invariables
- de Tratamiento
- Relativos adjetivos y adverbiales
2.6.Conectores; - Oraciones subordinadas causales
- Oraciones adversativas
- Oraciones subordinadas condicionales
- Oraciones interrogativas indirectas
2.7.Adverbios; de Tiempo, de Lugar, de Afirmación, de Negación, de Duda, de Modo, de Cantida.
2.8.Verbos; - Presente de indicativo
- Pretérito imperfecto de indicativo
- Pretérito indefinido de indicativo
- Futuro de indicativo
- Pretérito perfecto de indicativo

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**
ESPANHOL INSTRUMENTAL 1	ILD0037	

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6654236** e o código CRC **C23908FD**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6654236

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 4
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas: 60
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Planejamento de cursos e aulas para diversos segmentos, modalidades e setores educacionais. Elaboração de materiais didáticos e planos de ensino. Elaboração de pré-projeto para o trabalho de conclusão de curso. **Bibliografia básica:** ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2008. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília. 1997. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. Brasília, 2018. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura - FEDF. Orientações

curriculares do Ensino Fundamental: séries e anos finais. Brasília, 2009.
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. Ângela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (Orgs.). Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
BRANDÃO, Helena N. & MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1998.
BRANDÃO, Helena N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez. 2000.
BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.
ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2000.
SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad./Org. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
VIEIRA, Viviane e RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2016.

Programa:

1. Planejamento de cursos para diversos segmentos, modalidades e setores educacionais.
2. Materiais didáticos e planos de ensino.
3. Pré-projeto para o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU
DIDÁTICA FUNDAMENTAL	FED0163	E
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO		

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6654262** e o código CRC **AE6466C7**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 90
Horas Práticas:
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Desenvolvimento de um projeto individual de monografia acadêmica. Revisão da literatura e abordagem de um tema de pesquisa. Aperfeiçoamento da estrutura da versão preliminar do texto escrito, em todas as suas partes essenciais.

BIBLIOGRAFIA

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996; e RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica, 17. ed.
Petrópolis: Vozes, 1992.
BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais.
Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80 www.emtese.ufsc.br
BRADLEY, Jana. Methodological issues and practices in qualitative research. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.
CAMERON, D.; FRAZER, E.; HARVEY, P.; RAMTPON, M. B. H. & RICHARDSON, K. 1992. Researching language: issues of power and method. London,
Routledge.
CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). Qualitative methods in organizational research: a practical guide. London: Sage, 1994. 253p.
DIAS, Cláudia. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Nov. 1999. 16p. [em fase de revisão].
DIAS, Juliana F. O renascimento do parto: discurso, poder e identidade. Tese defendida no PPGL/UnB, 2007.
GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. Qualitative research in information management. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992. 238p.
KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Dennis. Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study. MIS Quarterly, v. 12,
n. 4, p. 571-586, Dec. 1988.
LIEBSCHER, Peter. Quantity with quality ? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. Library Trends, v. 46, n. 4, p. 668-680,
Spring 1998.
MILES, Matthew B. & HUBERMAN, A. Michael. Qualitative data analysis: a sourcebook of new methods. Beverly Hills, CA: Sage, 1984. 263p

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 2		OU
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS 3		

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6654337** e o código CRC **DC42D70A**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6654337

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LIBRAS - BÁSICO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

A presente disciplina foi organizada de modo que se priorize na teoria e na prática o ensino de uma língua que no caso é a Língua de Sinais Brasileira - Libras. Além disso, é preciso considerar que a Libras, como toda língua é dinâmica sofrendo alterações no decorrer do tempo e do espaço e no próprio processo interativo. Por isso, os estudos linguísticos para a elaboração dessa disciplina mostra que é importante considerar a necessidade de ensino em uma perspectiva que vem contra o fluxo tradicional no ensino de Libras e esta é uma questão que merece ser observada.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: empo
Brasileiro, 1995.
CASTRO JUNIOR, Gláucio de. Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.
FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7a edição, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de
Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília:
MEC, 2005.
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos
lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.
STRNADOVÁ, Vera. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

PROGRAMA

Nessa disciplina, estudaremos a Libras e a constituição do sujeito Surdo, com breves discussões aos aspectos clínicos, educacionais e socio-antropológico da surdez. A Libras é a língua da comunidade surda, fundamental para a acessibilidade e interação do sujeito Surdo2 na sociedade, fundamentada pela Lei Federal no 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A disciplina Libras abrange seis unidades: a primeira trata dos estudos acerca da Língua de Sinais Brasileira e a constituição do sujeito Surdo, a segunda trata de noções básicas de fonologia e morfologia da Libras, a terceira trata de noções básicas de morfossintaxe, a quarta trata de noções básicas de variação, a quinta trata dos aspectos linguístico da Libras, a sexta trata da Libras como um sistema linguístico.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 11/05/2021, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6654375** e o código CRC **A352C00F**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6654375

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (x) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (x) Não
Matrícula "online": (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA

Distinção entre erro, variação e patologias de linguagem. As noções de norma e padrão. O lugar da gramática e das teorias de texto e discurso no ensino de língua materna. Conceitos de gramática. O lugar da metalinguagem no ensino de língua materna. Fundamentos de Lingüística relevantes para o ensino de língua materna

---

BIBLIOGRAFIA

1- CALLOU, D. I. & LEITE, Yonne. 1990. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
2- CAMARA JR, J. M.1977. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de janeiro: Editora Padrão.
3- .....1984. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Editora Vozes.
4- ..... 1988. Problemas de lingüística descritiva. Petrópolis: Editora Vozes.
5- KINDELL, Glória. 1981. Guia de Análise Fonológica. Brasília: SIL.
6- LEMLE, Mirian. 1994. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Editora Ática.
7- MAIA, Eleonora M. 1985. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Editora Ática.
8- PONTES, Eunice. 1973. Estrutura do verbo no português coloquial. Petrópolis: Editora Vozes.
9- SILVA, Myriam Barbosa da. 1981. Leitura, ortografia e fonologia. São Paulo: Editora Ática.
10- SILVA, Thaïs Cristófaro. 1999. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Editora Contexto.

PROGRAMA

- compreender o fenômeno da variação linguística como fenômeno social e regional no contexto da cultura brasileira e da sua comunidade em particular;
- compreender e discutir acerca da norma padrão e sua importância na aprendizagem de seus futuros aprendizes;
- situar o papel da gramática na construção dos textos para que esses se tornem eficazes no âmbito das práticas sociais;
- refletir como os discursos perpassam os textos e constroem significados e produzem/reproduzem aspectos ideológicos;
- entender gêneros textuais do discurso como modus essendi nas práticas sociais;
- compreender os gêneros textuais como um recurso pedagógico importante para a inclusão dos futuros aprendizes no contexto dessas práticas e como elemento importante para ascensão socioprofissional;
- demonstrar de que modo aspectos teóricos da linguística se aplicam ao ensino da língua.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659675** e o código CRC **B15B296A**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6659675

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: SEMÂNTICA
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Serão abordados os seguintes temas: Pragmática e semântica. A noção de contexto. Referência e inferência. Dêixis. Os atos de fala. Atos pragmáticos. Pressuposição. Implicatura conversacional. Princípios pragmáticos: o Princípio Cooperativo e o Princípio da Polidez.

BIBLIOGRAFIA

ARMENGAUD, F. A pragmática. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Caps. III e VI).
CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. (Cap.1: A semântica e a pragmática; Cap. 2: Implicações e inferências, Pressuposição; Dêixis e anáfora. Cap.4; Cap.8: Atos de Fala e Implicaturas Conversacionais.)
FIORIN, J.L. A linguagem em uso In: Fiorin, J.L (org.) Introdução à linguística: I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2005.p.165-85.
ILARI, R. Dêixis e anáfora In: Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010.
LEVINSON, S. Dêixis In: Pragmática. Trad. de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.p.83-119.
KERBRAT-ORECCHIONI, C. Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento. Trad. de Fernando Afonso de Almeida e Irene Ernest Dias. Niterói: EdUFF, 2005

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659708** e o código CRC **1AA2C78C**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6659708

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Noção de discurso. Texto e contexto. Prática discursiva: produção, distribuição e consumo de textos. Construção discursiva da identidade social. Tecnologias discursivas. Gênero discursivo e intertextualidade. Mudança discursiva na sociedade contemporânea. Linguagem e gênero: conceito cultural.
BIBLIOGRAFIA BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão; revisão da tradução Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BORGES-TEIXEIRA, N.C.R. Discurso publicitário e a representação de gênero: "Primeiras Lições". IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Guarapuava, Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2009. BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. CAVALCANTE, M. M. et al. Texto e discurso sob múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. (Vol. 1). CHARAUDEAU, P. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2006. CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

DIJK, T.A. Discurso e poder. Organização da tradução e adaptação e da revisão técnica de Judith Hoffnagel e Karina Falcone. São Paulo: contexto, 2008. FAIRCLOUGH, N. Analyzing discourse: textual analysis for social research. Londres & Nova Iorque: Routledge, 2003. _____. Discurso e mudança social. Coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Maria Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication. Londres, Arnold, 2001. LEAL, M.C.D. Consciência linguística crítica e mudanças nas características da identidade docente. In: MAGALHÃES, Izabel e LEAL, Maria Christina D. (Org.). Discurso, gênero e educação. Brasília: Plano Editora: Oficina Editorial do Instituto de Letras/UnB, 2003. KOCH, I.G.V. BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M.M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007. MEY, J.L. As vozes da sociedade: seminários de pragmática. Tradução de Ana Cristina de Aguiar. Campinas/ SP: Mercado das letras, 2001. RESENDE, V.M. e RAMALHO, V. Análise do discurso crítica. São Paulo: Contexto, 2006. SILVA, D.E. (Org.). Língua, gramática e discurso. Goiânia, Cânone, 2006. _____; VIEIRA, J.A. (Orgs.). Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos. Brasília: Plano Editora: Oficina Editorial do Instituto de Letras/UnB, 2002. SILVA, R.V.M. e. Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensado a Língua Portuguesa). SILVA, T.T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000. VIEIRA, J.A.; ROCHA, H.; MAROUN, C.R.G. e FERRAZ, J.A. 2007. Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

PROGRAMA

Análise de Discurso Crítica: noções preliminares 1.1 Formalismo e funcionalismo em Linguística 1.2 Linguagem e poder 1.3 Origens da Análise de Discurso Crítica A linguagem na sociedade 2.1 Discurso e práticas sociais 2.2 Discurso e mudança social 2.3 Discurso e ideologia Análise discursiva e linguística 3.1 A contribuição da Linguística Sistêmica Funcional 3.2 Ação, representação e identificação no discurso 3.3 Gêneros, discursos e estilos Práticas de análise discursiva Universidade de Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil – UAB 4.1 Categorias analíticas 4.2 Exemplos de análise 4.3 Exercícios de análise

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659770** e o código CRC **1A7CFADE**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6659770

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LABORATÓRIO ENSINO DE REDAÇÃO
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Concepções da linguagem como pressupostos para o ensino da redação. Práticas tradicionais e inovadoras. Condições de produção do texto. Redação como prática integrada do ensino da língua e sua vinculação com a gramática, a leitura e a avaliação de textos. Correção como subsídio para a reescritura. Prática de elaboração, correção e avaliação de textos. Análise de manuais e livros didáticos. Propostas de atividades de ensino de redação.

BIBLIOGRAFIA
REFERÊNCIA BÁSICA
MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008, p. 15-43.
KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, H. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
POSSENTI, S. Indícios de autoria. In: Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009, p. 103-117.
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 2ª Ed. Martins Fontes: São Paulo, 2004.
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática. Mercado das Letras: São Paulo, 1996.
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR
SOARES, Magda Becker. Alfabetização e Letramento. Contexto: São Paulo, 2003.
EGLÊ, Franchi. A redação na escola. 7ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2002.
FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo gramática? Parábola: São Paulo, 2006.
BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad./Org. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras,
2004.

PROGRAMA
Reflexão sobre o que é "erro" textual.
Problemas de escrita – pesquisa de campo local com coleta de informações sobre problemas de escrita.
Leituras e reflexões sobre letramento e alfabetização (3ª semana).
Leituras e reflexões sobre autoavaliação do/a produtor/a de texto sobre suas dificuldades com a escrita.
Leitura e escrita de textos com diversas linguagens.
Critérios para revisão e avaliação de textos.
Reflexão e análise de livros didáticos.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659825** e o código CRC **FACE2819**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6659825

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: A NOVA NARRATIVA
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Super-regionalismo e interdependência cultural. Autoquestionamento literário. Inovações formais. Visões do Brasil urbano, regional e formas de universalização da narrativa.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Hermenegildo. Teoria e prática da crítica literária dialética. Brasília: Editora da UnB, 2010.
BUENO, Luís. Clarice, Guimarães e antes. Teresa. Revista de Literatura Brasileira, São Paulo, v. 2. p. 254-259, 2001.
GOTLIB, Nadia Batella. Clarice: uma vida que se conta. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

PROGRAMA

Ao final do processo de aprendizagem, espera-se que vocês, alunos, possam relacionar as tendências estéticas mais importantes do período, considerando:

a) algumas constantes teóricas sobre o conto;
b) alguns pressupostos críticos sobre a literatura do período;
c) alguns elementos de continuidade e ruptura na literatura brasileira;
d) autores de destaque das décadas de 1960 e 1970.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659847** e o código CRC **CF1A4E0E**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6659847

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LITERATURA INDÚSTRIA CULTURAL
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

A literatura na era da indústria cultural. Novos problemas da produção literária hoje. Literatura, cinema, televisão e outras mídias.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, em LIMA, Luiz da Costa. Teoria da cultura de massa - introdução, comentários e
seleção. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
FREIRE, Marcelino. Angu de sangue. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.
BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
COSTA, Cristiane. Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904 - 2004. São Paulo: Companhia das Letras 2005.
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1979.
GALVÃO, Walnice. As Musas sob assédio: literatura e indústria cultural no Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
GOMES, Renato Cordeiro. Uma série de televisão: uma alegoria nacional? - matrizes culturais e formatos industriais, em SOUSA, Eneida Maria de. &
MARQUES, Reinaldo (orgs.). Modernidades alternativas na América Latina. Belo Horizonte, 2009, pp. 82-99.
LOBO, Luiza. Segredos públicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
RESENDE, Beatriz. Apontamentos de crítica cultural. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
_____. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Biblioteca Nacional, 2008.
SANTAELLA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.
SANTIAGO, Silviano. Literatura e cultura de massa, em O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2004.
STAM, Robert. Realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2008.

PROGRAMA

1.1 Origem da expressão
1.2 Distinção entre indústria cultural, meios de comunicação de massa e cultura de massa
1.3 Quadro histórico da indústria cultural
1.4 Principais pensadores
1.5 Literatura e cultura de massa

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659897** e o código CRC **61D89B76**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LATIM 2
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
EMENTA: Gramática básica do latim clássico: morfologia nominal (4ª e 5ª declinações, adjetivos, pronomes) e iniciação à morfologia verbal (modo indicativo); princípios de sintaxe (período simples). BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Napoleão M. *Gramática latina: curso único e completo*. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CART, A. *et alii. Gramática latina*. Trad. M. Evangelina V. N. Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1986. (esgotado) FARIA, Ernesto (comp.). *Dicionário escolar latino-português*. 7 ed. Brasília: FAE, 1995. (esgotado)

FERREIRA, Antônio G. *Dicionário latim-português*. Porto: Porto Editora, 1999.
FURLAN, Oswaldo A. e BUSSARELLO, Raulino. *Gramática básica do latim*. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 1997.
FURLAN, Oswaldo A. *Latim para o português – gramática, língua e literatura.* Florianópolis: UFSC, 2006.
GARCIA, Janete M. *Introdução à teoria e prática do latim*. 2 ed. Rev. e ampl. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008. ISBN 9788523009182.
GARCIA, Janete e CASTRO, Jane A. R. Ottoni de. *Dicionário gramatical de latim*. Brasília: EdUnB/Plano Editora, 2003.
REZENDE, Antônio M. & BIANCHET, Sandra B. Dicionário do Latim Essencial. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016 (Coleção Clássica).
SARAIVA, F. R. S. *Dicionário latino português*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

PROGRAMA:

PRIMEIRA PARTE – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

1. Adjetivos de 2a classe, ou seja, que seguem 3a declinação
2. Graus do adjetivo e do advérbio: morfologia e sintaxe da gradação
3. Tempos pretérito mais-que-perfeito e futuro anterior do indicativo

- Verbo *sum* (conjugação irregular)
- Verbo *amo* (1a conjugação)

d) Mais preposições e mais conjunções
e) Outros pronomes demonstrativos, relativos, indefinidos
Unidade 2
a) 4a declinação - tema em *-u*
b) 5a declinação - tema em *-e*
c) Nomes gregos
d) Numerais

SEGUNDA PARTE – PRÁTICA DE TEXTOS
1. Trabalho com frases e textos – análise e tradução
2. Orientações gerais para o trabalho de texto:

- Exercícios.
- Verificação da aprendizagem.
- Revisão do conteúdo.
- Gabarito.
- Reflexões e comentários gramaticais sugeridos pelo texto.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

LATIM 1	ILD0011	

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**,

Coordenador Português EAD, em 12/05/2021, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659920** e o código CRC **A619ADF4**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6659920

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: O PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA BRASIL 1
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Teorias linguísticas e abordagens no ensino de português como segunda língua. Caracterização, tipologia e estatuto teórico de métodos no ensino de português 2. Tipologia de técnicas utilizadas na aprendizagem formal do português como segunda língua. Abordagens e métodos subjacentes na produção de materiais instrucionais para o ensino de português como segunda língua.

BIBLIOGRAFIA

GRANNIER-RODRIGUES D. M., EL-DASH, L. G. e LOMBELLO, L. C. (1983). Brazilian Portuguese - Your Questions Answered. Campinas: Editora da
UNICAMP (tradução para o português, em manuscrito).
HENRIQUES, E. R. e GRANNIER, D. M. (2001). Interagindo em português - textos e visões do Brasil, vol. 1 e vol. 2. Brasília: Thesaurus.
JÚDICE, N. (2002). Português para estrangeiros - perspectivas de quem ensina. Niteroi: Intertexto.
KLEIMAN, A. B. e CAVALCANTI, M. (orgs.). (2007). Linguística Aplicada - suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras.
SALLES, H. M. M. L., FAULSTICH, E., CARVALHO, O. C. e RAMOS, A. A. L. (2002). Ensino de lingua portuguesa para surdos - caminhos para a prática
pedagógica. Volume 1. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 50ª ed. São Paulo: Loyola, , 2008.
JÚDICE, N. (Org.) Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros. Niterói: Intertexto, 2005.
ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. (Org.) Novas línguas/línguas novas - Questões da interlíngua na pesquisa em Linguística Aplicada. Campinas: Pontes, 2012.
SANTOS, J. L. DOS. O que é cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
SIMÕES, A. R. M., CARVALHO, A.M. & WIEDEMANN, L. (Orgs.) Português para falantes de espanhol. Campinas: Pontes, 2004.

---

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659970** e o código CRC **600DEFF2**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: LITERATURA INFANTO-JUVENIL
Horas Teóricas:
Horas EAD: 45
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Literatura infantojuvenil e pedagogia. Panorama histórico: os textos clássicos. Gêneros da literatura infantil. A produção infantil de Monteiro Lobato.
Tendências contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. 5.ª ed. São Paulo: Ática, 1993.
_____. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
GREGORIN FILHO, J. N.; PINA, P. K. C.; MICHELLI, R. S. (orgs.) A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro:
Dialogarts, 2011.
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática, 1984.
ZILBERMAM, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: Senac, 2001.
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise nos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
COLOMER, T. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
EVANGELISTA, A. A. M. (Org). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
HUNT, Peter. Crítica, Teoria e Literatura Infantil. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os Clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
ZILBERMAM, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise nos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
COLOMER, T. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
EVANGELISTA, A. A. M. (Org). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
HUNT, Peter. Crítica, Teoria e Literatura Infantil. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os Clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
ZILBERMAM, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

PROGRAMA

Diferentes conceitos de literatura infanto-juvenil e abordar o ensino deste tipo de produção textual nas escolas.
Produção textual infantojuvenil desde uma perspectiva histórica e estudar alguns dos textos Guia da Disciplina Literatura Infantojuvenil.
Leituras fundamentais que formaram esta tradição literária no contexto concernente à
modernidade.
Examinar os gêneros discursivos que podem ser delineados no interior da produção literária
infanto-juvenil e discutir a presença e a especificidade do livro ilustrado neste conjunto de obras.
Ler de maneira crítica a obra de Monteiro Lobato, o que inclui a discussão de questões de gênero e raciais nos textos, e estudar as inclinações atuais e o
desenvolvimento de novos códigos da literatura infantojuvenil na contemporaneidade, no interior das transformações tecnológicas dos últimos anos.
Igualmente, serão discutidas as relações entre a indústria cultural e esta produção discursiva.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6659986** e o código CRC **C43E4556**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: O PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA BRASIL 2
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Teorias e aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios de aquisição de linguagem em primeira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Estratégias de aquisição. Estudo de casos. BIBLIOGRAFIA BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 no 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80 www.emtese.ufsc.br BRADLEY, Jana. Methodological issues and practices in qualitative research. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993. CAMERON, D.; FRAZER, E.; HARVEY, P.; RAMTPON, M. B. H. & RICHARDSON, K. 1992. Researching language: issues of power and method. London, Routledge. CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). Qualitative methods in organizational research: a practical guide. London: Sage, 1994. 253p. DIAS, Cláudia. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Nov. 1999. 16p. [em fase de revisão]. DIAS, Juliana F. O renascimento do parto: discurso, poder e identidade. Tese defendida no PPGL/UnB, 2007. GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. Qualitative research in information anagement. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992. 238p. KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Dennis. Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study. MIS Quarterly, v. 12, n. 4, p. 571-586, Dec. 1988. LIEBSCHER, Peter. Quantity with quality ? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. Library Trends, v. 46, n. 4, p. 668-680, Spring 1998. MILES, Matthew B. & HUBERMAN, A. Michael. Qualitative data analysis: a sourcebook of new methods. Beverly Hills, CA: Sage, 1984. 263p. PROGRAMA (Imersão e não-imersão) como contexto de Letramentos Fundamentos na aquisição e na aprendizagem de segunda língua: Behaviorismo, inatismo e interacionismo . As abordagens no ensino de L2: O estruturalimo, o comunicativismo e o sociointeracionismo Metodologia no ensino de L2: técnicas e recursos adequados

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6660010** e o código CRC **4182D261**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: HISTORIOGRAFIA LITERATURA BRASILEIRA
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Leitura e comentário do texto de João Hernesto Weber "Adentrando o tema: a nação e o paraíso". A partir dele faremos considerações sobre o conceito de nação e as visões do Brasil geradas a partir da literatura e da história literária. Leitura do texto da apresentação do Resumo da história literária do Brasil de Ferdinand Denis e também dos comentários ao texto feitos pela professora Maria Helena Rouanet da (UERJ). O "Posfácio à segunda edição de Iracema", escrito por José de Alencar e o "Discurso sobre a história da literatura do Brasil". Pesquisar poemas românticos que representem bem as ideias dos textos e depois vamos interpretá-los com base nas ideias de Alencar e Magalhães. Leitura do texto "Instinto de Nacionalidade", de Machado de Assis, procurando verificar em que medida ele se diferencia do ideário romântico de literatura

nacional.
Leitura da Introdução à Formação da Literatura Brasileira, de Antônio Candido;
Leitura do texto "A crítica literária no Brasil", de Afrânio Coutinho;
Resolução de exercícios sobre o texto de Afrânio Coutinho;
Discussão e fixação de conceitos fundamentais, como os de cultura de massa e cultura erudita.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o

Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6660035** e o código CRC **48552503**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6660035

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: INSTITUTO DE LETRAS
Nome do Componente: OFICINA DE PRODUÇÃO, COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E MIDIÁTICAS
Horas Teóricas:
Horas EAD: 60
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório (X) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): ( ) Sim (X) Não
Matrícula "online": (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA

Linguagem como atividade nas práticas sociais; processos de escrita e leitura; processos de reescrita (beneficiamento) de textos em relação à ortografia,
morfossintaxe e propriedade vocabular; estratégias de leitura e interpretação; condições de textualidade.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1991.
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BENTES, A. C. A lingüística textual. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. V. 1. São Paulo: Cortez, 2000.
BORTONE, Márcia Elizabeth e MARTINS, Cátia. A construção da leitura e da escrita. São Paulo: Parábola, 2008.
BRANDÃO, H. N. (coord.) Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.
BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.
COLOMER, T. & CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
COROA, Maria Luiza Monteiro Sales. Texto e interação: práticas de análise lingüística. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica, 2005.
COROA, Maria Luiza Monteiro Sales. Texto, linguagem e interação. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de
Educação Básica, 2005.
COROA, Maria Luiza Monteiro Sales. Gêneros e tipos textuais. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de Educação
Básica, 2005.
CORRÊA, Vilma Reche. Texto e variação: práticas de análise lingüística. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de
Educação Básica, 2005.
CORRÊA, Vilma Reche. Oralidade, escrita e reflexão gramatical. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de
Educação Básica, 2005.
CORRÊA, Vilma Reche. Fatores de textualidade. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.
DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.
FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.
FRANCHI, E. A redação na escola. Campinas: Martins Fontes, 1986.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.
GARCEZ, L. H. do C. Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
GERALDI, J.W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
GNERRE, Maurizzio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
KLEIMAN, A. (org). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1994.
KOCH, I. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. L Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1995.
RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
VANOYE, F. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 12/05/2021, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6660146** e o código CRC **626087DF**.

Referência: Processo nº 23106.051284/2021-52 SEI nº 6660146

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (X) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (X) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: Estudo da formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque em obras e/ou autores representativos de questões atinentes à forma estética e à realidade nacional. Aspectos didático-pedagógicos do ensino das culturas, das histórias e das literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa na escola. Objetivos: Garantir aos estudantes o conhecimento crítico e aprofundado da formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com vistas a sua formação em nível universitário e a sua atuação na Educação Básica no Brasil. Programa: 1. As culturas africanas tradicionais.

2. A colonização portuguesa na África e as lutas de libertação nacional.
3. Literaturas africanas de língua portuguesa: história e conceito.
4. A literatura em Angola, Cabo Verde e Moçambique.
5. Outras literaturas africanas de língua portuguesa: Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe.

Bibliografia básica:
APPIAH, K. A. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Trad. de Vera Ribeiro.Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
BRUGIONI, E. *Literaturas africanas comparadas*. Paradigmas críticos e representações em contraponto. Campinas: Unicamp, 2019.
FONSECA, M. N. S. *Literaturas africanas de língua portuguesa*: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.
GARCÍA, F.; MATA, I. (orgs.). *Pós-colonial e pós-colonialismo*: propriedades e apropriações de sentido. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.
LEITE, A. M. *Oralidades & escritas pós-coloniais*: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
LEITE, F. *A questão ancestral*: África Negra. São Paulo: Casa das Áfricas/Palas Athena, 2008.
_____. Valores civilizatórios em sociedades negro-africanas. *África*: Revista do Centro de Estudos Africanos da USP, São Paulo, n. 18-19, p. 103-118, 1997.
MACEDO, J. R. (org.). *O pensamento africano no século XX*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
MUDIMBE, V. Y. *A invenção de África*: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Trad. de Leonor Pires Martins. Lisboa: Pedagogo, 2013.

Bibliografia complementar:
ABDALA JR., B. *Literatura, história e política:* literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
AFONSO, M. F. *O conto moçambicano*: escritas pós-coloniais. Lisboa: Caminho, 2004.
APPIAH, K. A. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Trad. de Vera Ribeiro.Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
BRUGIONI, E. *Literaturas africanas comparadas*. Paradigmas críticos e representações em contraponto. Campinas: Unicamp, 2019.
CAVACAS, F.; CHAVES, R.; MACÊDO, T. (org.). *Mia Couto*: um convite à diferença. São Paulo: Humanitas, 2013.
CHAVES, R. *A formação do romance angolano*. São Paulo: Via Atlântica, 1999.
_____. *Angola e Moçambique*: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
_____; MACÊDO, T.; Vecchia, R. (orgs.). *A kinda e a misanga:* encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo; Cultura Acadêmica, 2007.
_____; MACÊDO, T.; (orgs.). *Passagens para o Índico*: encontros brasileiros com a literatura moçambicana. Maputo: Marimbique, 2012.
_____; MACEDO, T. (orgs.). *Portanto...Pepetela*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
CESAIRE, A. *Discurso sobre o colonialismo*. Trad. de Noémia de Sousa. Lisboa: Sá da Costa, 1976.
FONSECA, M. N. S. *Literaturas africanas de língua portuguesa*: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.
_____; Literaturas africanas de língua portuguesa. Mobilidades e trânsitos diaspóricos. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.
_____; CURY, Maria Zilda Ferreira (orgs.). *África*: dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: PUC/Minas, 2012.
_____;_____. (orgs.). *Mia Couto*: espaços ficcionais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Tradução de Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
FAUSTINO, D. M. *Frantz Fanon, um revolucionário particularmente negro*. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2018.
FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.
GARCÍA, F.; MATA, I. (orgs.). *Pós-colonial e pós-colonialismo*: propriedades e apropriações de sentido. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.
GOMES, S. C. *Cabo Verde*: literatura em chão de cultura. São Paulo: Ateliê, 2008.
HAMPATÉ-BA, A. Prólogo – a memória africana. In _____. *Amkoullel, o menino fula*. Trad. de Xina Smith de Vasconcelos. São Paulo: Casa das Áfricas; Palas Athena, 2003.
_____. Tradição viva. In: KI-ZERBO, J. (Ed.). *História Geral da África*: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. Brasília: MEC/UNESCO; São Carlos: UFSCAR, 2010. Vol. I (Os 8 volumes estão online)
HERNANDEZ, L. L. As rotas para a independência e o fim do Ultracolonialismo. In: *A África na sala de aula*: visita à história contemporânea. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.
LARANJEIRA, J. L. P. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
LEITE, A. M. *Oralidades & escritas pós-coloniais*: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
LEITE, F. *A questão ancestral*: África Negra. São Paulo: Casa das Áfricas/Palas Athena, 2008.
_____. Valores civilizatórios em sociedades negro-africanas. *África*: revista do Centro de Estudos Africanos da USP, São Paulo, n. 18-19, p. 103-118, 1997.
MACEDO, J. R. (org.). *O pensamento africano no século XX*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
MACEDO, T. *Luanda, cidade e literatura*. São Paulo: Unesp; Luanda: Nzila, 2008.
MANOEL, J. e LANDI, G. (orgs.). *A revolução africana*. Uma antologia do pensamento marxista. 2 ed, São Paulo: Autonomia Literária, 2019.
MATA, I. *Ficção e história na literatura angolana.* O caso Pepetela. Lisboa: Colibri, 2010.
_____; *A literatura africana e a crítica pós-colonial*: reconversões. Manaus: UEA, 2013.
MEDINA, C. A. *Sonha Mamana África*. São Paulo: Epopéia; Luanda: UEA, 1987.
MBEMBE, A. *Crítica da razão negra*. Trad. de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1, 2018.
M'BOKOLO, E. *África negra*. História e civilizações. Trad. de Manuel Resende.Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.2 vols.
MENDONÇA, F. *Literatura moçambicana*: as dobras da escrita. Maputo: Ndjira, 2011.
MEMMI, A. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Trad. de Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
MOURÃO, F. A. A. *A sociedade angolana através da literatura*. São Paulo: Ática, 1978.
MUDIMBE, V. Y. *A invenção de África*: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Trad. de Leonor Pires Martins. Lisboa: Pedagogo, 2013.
MUNANGA, K. *Negritude*: usos e sentidos. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.
NOA, F. *Império, mito e miopia*: Moçambique como invenção literária. Lisboa: Caminho, 2002.
PADILHA, L. C. *Entre voz e letra*. O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói; UFF; Rio de Janeiro: Pallas, 2007.
_____. *Novos pactos, outras ficções*: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
Revista *Cerrados*, Brasília, n. 30, 2010. (online) Dossiê Literaturas Africanas.
Revista *Cerrados*, Brasília, n. 41, 2016. (online) Dossiê Literaturas Africanas.
RIBEIRO, M. C.; MENESES, M. P. (Org.). *Moçambique*: das palavras escritas. Porto:

Afrontamento, 2008.
_____. PADILHA, L. C. (orgs.). *Lendo Angola*. Porto: Afrontamento, 2008.
_____. SEMEDO, O. C. (orgs.). *Literaturas da Guiné-Bissau*: cantando os escritos da História. Porto: Afrontamento, 2011.
_____. JORGE, S. R. (orgs.) *Literaturas insulares:* leituras e escritas de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 2011.
ROSÁRIO, L. *A narrativa africana de expressão oral*. Lisboa: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, 1989.
SECCO, C. T. *A magia das letras africanas*: ensaios sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.
SANTILLI, M. A. C. B. *Africanidade*. São Paulo: Ática, 1985.
_____. *Estórias africanas*: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.
SANTOS, B.S. "Entre Próspero e Caliban:colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade". In: RAMALHO, M. I. & RIBEIRO, A. S. (orgs.). *Entre ser e estar*. Raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2001, p. 23-85.
TOPA, F. (org.). *Luuanda há 50 anos*. Porto: Sombra pela Cintura, 2014.
TUTIKIAN, J. *Inquietos olhares*. A construção do processo de identidade nacional nas obras de Lídia Jorge e Orlanda Amarílis. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7891108** e o código CRC **451E2790**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7891108

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Literatura Brasileira Escrita por Mulheres**
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Cânone e dissidências: projetos de educação e de nação. História da autoria de mulheres no Brasil. As leis 10639/2003 e 11645/2008, o debate sobre currículos e as perspectivas de ensino e pesquisa da literatura de mulheres negras e indígenas na educação básica. Objetivos: Espera-se que ao final da disciplina as/os estudantes: aprofundem o debate sobre projetos de educação e de nação com base na discussão sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008, os currículos e as perspectivas de ensino e pesquisa da literatura de mulheres negras e indígenas na educação básica.

ampliem o conhecimento e a crítica de obras de autoria de mulheres e discutam o conceito do termo mulheres e seu corte de raça, gênero e classe

aprofundem sua perspectiva na leitura das obras selecionadas

Programa:

1 Cânone e dissidências: projetos de educação e de nação. Leitura de obras.

2 História da autoria de mulheres no Brasil: racismo epistêmico e institucional, estereótipos críticos e estéticos. Leitura de obras. Renovação do vocabulário crítico.

3 Debates sobre as leis 10639/2003 e 11645/2208: currículos e projetos de ensino na educação básica.

Bibliografia Básica:

CERRADOS. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Teoria Literária e Literatura, 2011. n. 31 (Palavra e poder: representações na literatura de autoria feminina)

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrevivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações Goya Lopes. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje , Anpocs , p . 223-244 , 1984 .

MIRANDA. Fernanda R. Silêncios prescritos: estudo de romances de autoras negras brasileiras (1859-2006). Rio de Janeiro: Malê, 2019.

MUZART, Zahidé L. (org.). Escritoras brasileiras do século XIX: antologia. V. I, II e . Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul;. EDUNISC, 1999.

MUZART, Zahidé L. (org.). Escritoras brasileiras do século XIX: antologia. V. III. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul;. EDUNISC, 2009.

Bibliografia complementar:

A critério do docente da disciplina.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7891114** e o código CRC **8D97D4BA**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7891114

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: Crítica Literária Dialética
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Estudo das formas estéticas e sua relação dialética com o processo social em seu desenvolvimento histórico global e nacional. Processo histórico de autonomização da arte e particularidade do estético; historicidade dos gêneros literários; permanência do Romance histórico; lírica, canção e sociedade; sátira e realismo; o realismo e sua atualidade; estética marxista; formação da literatura brasileira; relações entre literatura e pensamento crítico no Brasil. Programa: A ser elaborado pelo docente responsável a partir do desenvolvimento de um ou demais temas da ementa. Objetivos: Proporcionar aos estudantes o conhecimento crítico e aprofundado da relação dialética entre a literatura e o processo social em seu desenvolvimento histórico global e nacional, com vistas a

sua formação intelectual em nível universitário e a sua atuação como docente na Educação Básica no Brasil.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Porto: Casa da Moeda, 1980.

AUERBACH, Eric. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BASTOS, Hermenegildo; ARAÚJO, Adriana de F. B. (Orgs.) Teoria e prática da crítica literária dialética. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2009.

CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 2003.

LUKÁCS, Georg. Estetica. La peculiaridad de lo estético. Trad. de Manuel Sacristán. Barcelona/Mexico: Grijalbo, 1966. 4 v.

LUKÁCS, Georg. O romance histórico. Trad. de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos. Organização e Tradução de José Paulo Netto e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SANTIAGO, Silviano. (Org.). Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. 3v.

Bibliografia complementar:

ADORNO, T.W. “Palestra sobre lírica e sociedade”. In: Notas de literatura. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.

ADORNO, Theodor. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: Notas de Literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003.

AGUIAR, Flavio et al. (Orgs.). Gêneros de fronteira. São Paulo: Boitempo, 1997.

ANDERSON, Perry. “Trajetos de uma forma literária”. Trad. de Milton Ohata. In: Novos estudos CEBRAP, São Paulo, nº 77, 205-220, 2007.

ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental. Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da

eletrônica Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7891117** e o código CRC **EFDE4F25**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7891117

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Representação na literatura contemporânea**
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Estudo de obras da literatura contemporânea, dos problemas críticos, históricos, políticos e estéticos envolvidos nos conceitos das representações e autorrepresentações, com destaque às questões de produção, circulação e recepção dos textos, bem como suas possibilidades de leitura e ensino. Objetivos: Programa: A ser elaborado pelo docente responsável. Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2015. BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In:

_____. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221.
COMPAGNON, Antoine. “O mundo”. In: O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Tradução: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia complementar:
A critério do docente da disciplina.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7891120** e o código CRC **41C87F89**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7891120

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Literatura e outras artes**
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Estudos sobre literatura e as demais manifestações artísticas, em processos de intersemiose, hibridação, dialogismo e intermidialidade. Objetivos: Programa: A ser elaborado pelo docente responsável. Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify,2007.

Bibliografia complementar:
A critério do docente da disciplina.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o

Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7891126** e o código CRC **2A58939D**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7891126

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: Estudos literários comparados
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (X) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (X) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: Teorias da literatura comparada. Intersecções entre literaturas de diferentes comunidades linguísticas e culturais. Objetivos: Programa: A ser elaborado pelo docente responsável. Bibliografia básica: CARVALHAL, Tânia Franco; COUTINHO, Eduardo F. (Org.). Literatura Comparada: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GUILLÉN, Cláudio. Entre lo uno y lo diverso; introducción a la literatura comparada. Barcelona, Editorial Crítica, 1985.

INTERTEXTUALIDADES. Coimbra, Livraria Almedina, 1979. (Revista Poétique, n. 27).
NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: história, teoria e crítica. 2.ed. São Paulo: EdUSP, 2000.

Bibliografia complementar:
A critério do docente da disciplina.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7891133** e o código CRC **CF32B94E**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7891133

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Poéticas e políticas do texto**
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (X) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (X) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (X) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não

2. EMENTA
Ementa: A gênese e recepção do texto a partir da problemática da temporalidade e de seus deslocamentos nas diferentes produções da textualidade. Teorias e práticas da linguagem e leitura e as suas consequências éticas, estéticas e políticas. Objetivos: Programa: A ser elaborado pelo docente responsável. Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. BRITO, José Domingos de. Literatura e política. São Paulo: Novera, 2007. DERRIDA, Jacques. Uma certa possibilidade impossível de dizer o acontecimento. In: Revista Cerrados, 2012, v. 1, n. 33, p. 229-251.

MACHADO, Ana Maria. Contracorrente: conversas sobre leitura e política. São Paulo: Ática, 1999.
RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia complementar:
A critério do docente da disciplina.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7891140** e o código CRC **201489A0**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7891140

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: **Crítica Literária**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD: 30 (EXTENSIONISTAS)
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: História da teoria e crítica literária. Metodologias críticas e seu desenvolvimento para a análise de texto literário. Conceitos de crítica, teoria e história literária. Interpretação e formação do leitor crítico. Programa 1. Conceitos de teoria e crítica literária 2. Problemas de crítica literária 3. História da teoria literária de Antiguidade ao século XIX 4. Correntes críticas do século XX 5. Formação do leitor Objetivos:

1. Compreender a história da crítica literária
2. Ser capaz de elaborar problemas críticos acerca de textos literários
3. Compreender o desenvolvimento das metodologias críticas
4. Fazer análise crítica do texto e do mundo

Bibliografia

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade.* 3. ed. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1999.
BLANCHOT, Maurice. *L'espace littéraire.* Paris: Gallimard, 2003.
BRADBURY, Malcom; PALMER, David. *Crítica contemporánea.* Madrid: Cátedra, 1974.
CAMPOS, Haroldo de. *A operação do texto.* São Paulo: Perspectiva, 1976.
COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria:* literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
CULLER, Jonathan. *The pursuit of signs:* Semiotics, literature, deconstruction. Ithaca: Cornell Univ. Press, 1988.
DE MAN, Paul. *Blindness and insight:* essays in the rhetoric of contemporary criticism. 2. ed. Minneapolis: Minnesota University Press, 1986.
DE MAN, Paul. *A resistência à teoria.* Lisboa: Edições 70, 1989.
EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura:* uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso.* 6. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
FRYE, Northrop. *Anatomia da Crítica.* São Paulo: Cultrix, 1989.
JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação.* 19. ed. trad. José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2003.
JOBIM, José Luis (org.). *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura.* Rio de Janeiro: Imago, 1992.
LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da literatura em suas fonte*s. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 2v.
LOPES, Silvina Rodrigues. *A legitimação em literatura.* Lisboa: Cosmos, 1994.
LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico.* Lisboa: Estampa, 1969.
MILLER, J. Hillis. *A ética da leitura.* Rio de Janeiro: Imago, 1999.
TADIÉ, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX.* Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.
WELLEK, René. *Conceitos de crítica.* São Paulo: Cultrix, s.d.
WELLEK, René. *História da crítica moderna (1750-1950):* século XVIII. São Paulo: Herder, 1967, v. 1.
WELLEK, René. *História da crítica moderna (1750-1950):* o romantismo. São Paulo: Herder, 1967, v. 2.
WELLEK, René. *História da crítica moderna (1750-1950):* a transição. São Paulo: Herder, 1971, v. 3.
WELLEK, René. *História da crítica moderna (1750-1950):* o final do século XIX. São Paulo: Herder, 1972, v. 4.
WIMSATT JR., William K.; BROOKS, Cleanth. *Crítica literária*: breve história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1971.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907645** e o código CRC **A3CEC58A**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907645

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Teoria da Linguagem Poética**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD: 30 (EXTENSIONISTAS)
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Estudos de linguagem poética. As funções da poesia e o campo expandido da experimentação poética. As formas do poema e a dicção. Autoria e leitura na poesia. A escrita do poema. A recepção da poesia. Programa: 1. Linguagem e poesia 2. A experimentação poética 3. Forma, estrutura e força da poesia 4. Função e espaço do(a) poeta 5. A escrita da poesia 6. Hibridismos: oralidade e mídia Objetivos:

1. Entender como se processa a linguagem poética
2. Compreender histórica e estruturalmente como se dá a evolução das formas poéticas
3. Analisar um poema em suas frentes estruturais e contextuais
4. Compreender as diferentes manifestações poéticas nos variados suportes
5. Compreender como se dá a escrita de um poema

Bibliografia

CAMPOS, Haroldo de. *A operação do texto.* São Paulo: Perspectiva, 1976.
CAMPOS, Haroldo de (org.). *Ideograma: lógica, poesia, linguagem.* 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
CELAN, Paul. O meridiano. In: *Cristal.* Trad. Claudia Cavalcanti. Rio de Janeiro: Iluminuras, 1999.
CICERO, Antonio. *Finalidades sem fim: ensaios sobre poesia e arte.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
DERRIDA, Jacques. La double séance. In : *La Dissémination.* Paris: Seuil, 1972.
DOLEZEL, Lubomir. *A poética ocidental: tradição e inovação.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
DUFRENNE, Mikel. *O poético.* Porto Alegre: Globo, 1974.
JAKOBSON, Roman. *Linguística. Poética. Cinema.* São Paulo: Perspectiva, 1970.
KRISTEVA, Julia. Poesia e negatividade. In: *Introdução à semanálise*. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 165-196.
LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de retórica literária.* 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
MESCHONNIC, Henri. *Linguagem, ritmo e vida.* Extratos trad. por Cristiano Florentino. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.
PAZ, Octavio. El arco y la lira. In: *La casa de la presencia:* poesía e história. 3. Ed. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, Edición del Autor, 1999. [Obras Completas, Tomo I].
PIGNATARI, Décio. *Semiótica e literatura*. São Paulo: Ateliê, 2005.
POUND, Ezra. *A arte da poesia: ensaios escolhidos.* São Paulo: Cultrix, 1976.
RIFFATERRE, Michael. A Semântica do Poema*.* In: *A produção do texto.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.
SPINA, Segismundo. *Na madrugada das formas poéticas.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
SPINA, Segismundo. *Manual de versificação românica medieval.* São Paulo: Ateliê, 2003.
SPINA, Segismundo. *Do formalismo estético trovadoresco.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
STEINER, George. *Linguagem e silêncio*: ensaios sobre a crise da palavra. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
TYNIANOV, Iuri. O Ritmo como Fator Construtivo do Verso. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da literatura em suas fonte*s. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 1 v.
ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral.* São Paulo: Hucitec, 1997.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907675** e o código CRC **615A7FCB**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907675

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Teoria da Narrativa**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD: 30 (EXTENSIONISTAS)
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Estudo teórico e aplicado da narrativa literária. Elementos estruturais da narrativa (fabulação, narração, aspecto, tempo, espaço, personagem e discurso). Estudo da evolução dos gêneros narrativos. Programa 1. História da narratologia 2. Elementos de estrutura da narração 3. Romance e suas problemáticas 4. Conto e suas problemáticas 5. Do épos ao romance 6. Discurso, personagem, autoria

Objetivos

1. Elaborar sistematicamente uma história diacrônica e sincrônica da narrativa
2. Desenvolver a capacidade de análise de narrativas
3. Dominar o vocabulário da narratologia com fins de aplicação na análise de textos
4. Distinguir diversos gêneros narrativos
5. Compreender a Discursividade de textos narrativos

Bibliografia

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tr. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tr. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
BAKHTIN, M. *Teoria do romance I*: a estilística. Tr. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
BAKHTIN, M. *Teoria do romance II*: as formas do tempo e do cronotopo. Tr. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.
BAKHTIN, M. *Teoria do romance III*: o romance como gênero literário. Tr. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2012.
BAL, Mieke. *Narratology:* introduction to the theory of narrative. Toronto: University of Toronto, 1997.
BARTHES, Roland. *Análise estrutural da narrativa.* 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
BRAIT, B. *A personagem*. São Paulo: Contexto, 2017.
BREMOND, Claude. A Mensagem Narrativa. In: BARTHES, Roland et al. *Literatura e Semiologia: Pesquisas semiológicas.* Petrópolis: Vozes, 1972, pp. 100-147.
CANDIDO, A; ROSENFELD, A; PRADO, D. de A; GOMES, P. E. S. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva.
ECO, Umberto. *Lector in fabula:* a cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
EIKHENBAUM, Boris et al. *Teoria da literatura: formalistas russos.* Porto Alegre : Globo, s.d.
LUKÁCS, G. *A teoria do romance*: um ensaio filosófico sobre as formas da grande épica. Tr. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.
MORETTI, Franco (org.). *A cultura do romance, vol. 1.* São Paulo: Cosac Naify, 2009.
MORETTI, Franco. *O romance de formação.* São Paulo: Todavia, 2020.
REIS, Carlos; LÓPES, M., Ana Cristina. *Dicionário de Teoria da Narrativa.* São Paulo: Ática, 1988.
REUTER, Yves. *A análise narrativa.* Rio de Janeiro: Difel, 2002.
TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas.* 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
TODOROV, Tzvetan. *Poética da prosa.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907695** e o código CRC **2787ADB3**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Teoria do Texto Dramático**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD: 30 (EXTENSIONISTAS)
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Teorias do texto dramático e análise da experiência teatral. Texto e contexto na relação entre forma teatral e produção textual. Elaborações estéticas da especificidade dramática. Elementos constitutivos do texto teatral. Papel do público e do espectador. Programa 1. Escrita do texto dramático 2. Texto e contexto na produção do texto e do espetáculo 3. Estética do teatro 4. A análise do texto e do espectador 5. Leitura, dramatização, interpretação

Objetivos

1. Compreender a estética teatral e sua relação com a produção textual
2. Debater a relação texto e contexto
3. Analisar peças de teatro tanto do ponto de vista do texto quanto da montagem
4. Produzir discurso crítico acerca da interpretação do leitor de teatro.

Bibliografia

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo.* São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro.* 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. São Paulo: 34, 2019.
MORIE, Monique; ROUGEMONT, Matione de; SCHERER, Jacques. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht.* 3.ed. Trad. Helena Barbas. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2011.
BORNHEIM, Gerd. *O sentido e a máscara.* 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
CARLSON, Marin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade.* São Paulo: UNESP, 2002.
HUBERT, Marie-Claude. *As grandes teorias do teatro.* São Paulo: WWF Martins Fontes, 2013.
LECOQ, Jacques. *O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral.* São Paulo: SESC, 2021.
LEHMANN, Hans-Thies. *Escritura política no texto teatral.* São Paulo: Perspectiva, 2009.
LESKY, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro.* 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro.* São Paulo: Perspectiva, 2002.
SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês (século XVIII).* São Paulo : Cosac Naify, 2004.
SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950).* São Paulo : Cosac Naify, 2011.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907725** e o código CRC **D48DCF07**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Estética e Literatura**
Horas Teóricas: 60
Horas EAD:
Horas Práticas:
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: A compreensão estética do texto literário. Sistemas estéticos e objetos representativos. Teorias estéticas em sua relação com o fenômeno literário. O pensamento sobre a arte e a produção estética da existência. Programa: 1. Estética e filosofia da arte 2. Literatura e experiência artística 3. Sistemas estéticos 4. A faculdade do juízo e a axiologia 5. Literatura na dialética das artes 6. Estética e existência Objetivos

1. Compreender as analíticas do belo e do sublime na formação do discurso estético
2. Analisar esteticamente um texto literário
3. Debater os diversos sistemas estéticos e suas evoluções
4. Debater questões de gosto, valor
5. Compreender e ser capaz de transmitir a relação entre estética e existência

Bibliografia

ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.
AGAMBEN, Giorgio. O homem sem conteúdo. Trad. Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BENJAMIN, Walter. Obras selecionadas I: magia e técnica, arte e ciência. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BENSE, Max. Pequena estética. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
DELEUZE, Gilles. Qu'est-ce que l'acte de création? Conférence donné à Feims en mars 1987. Paris: Editions Montparnasse, DVD, 2004.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka, para uma literatura menor. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002.
DERRIDA, Jacques. La vérité en peinture. Paris: Flammarion, 2005.
DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
GENETTE, Gérard. A Obra de Arte, vol. 1: imanência e transcendência. São Paulo: Littera Mundi, 2001.
HEGEL, Georg W. F. Cursos de Estética, Volume I. 2. ed. rev. São Paulo: EdUSP, 2001.
HEGEL, Georg W. F. Cursos de Estética, Volume II. São Paulo: EdUSP, 2000.
HEGEL, Georg W. F. Cursos de Estética, Volume III. São Paulo: EdUSP, 2002.
HEGEL, Georg W. F. Cursos de Estética, Volume IV. São Paulo: EdUSP, 2004.
HEIDEGGER, Martin. Hölderlin's Hymn "The Ister". Trans. W. McNeill; J. Davis. Bloomington/ Indianapolis: Indiana University Press, 1996.
HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Ed. Univ. São Francisco, 2003.
HEIDEGGER, M. A origem da obra de arte. In: MOOSBURGER, L. de B. A origem da obra de arte de Martin Heidegger: tradução, comentário e notas. (Dissertação de Mestrado em Filosofia). Curitiba: UFPR, 2007. p. 5-59.
HEIDEGGER, Martin. Ensaios e conferências. 4. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Univ. São Francisco, 2007.
HUGHES, Fiona. Kant's Aesthetic Epistemology: form and world. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.
JAUSS, Hans-Robert. O prazer estético e as experiências fundamentais da Poiesis, Aisthesis e Katharsis. In: LIMA, Luiz Costa (org.). Literatura e leitor: textos de estética da recepção. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. 2. ed. Trad. Valerio Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

KANT, Immanuel. Observações sobre o sentimento do belo e do sublime. Campinas: Papirus, 1993.
KOFMAN, Sarah. L'imposture de la beauté et autres textes. Paris: Galilée, 1995.
LACOUE-LABARTHE, Philippe. La fiction du politique : Heidegger, l'art et la politique. Paris: Christian Bourgois, 1998.
LANGER, Susanne K. Sentimento e forma: uma teoria da arte desenvolvida a partir da filosofia em nova chave. São Paulo: Perspectiva, 1980.
LIMA, Luiz Costa. Mímesis e modernidade: formas das sombras. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
LYOTARD, Jean-François. Lições sobre a analítica do sublime. Campinas: Papirus, 1993.
MACHADO, Roberto. Deleuze, a arte e a filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
NANCY, Jean-Luc. Las Musas. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrutu, 2008
NANCY, Jean-Luc. La Beauté. Paris: Bayard Centurion, 2009.
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. 2 ed. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
NIETZSCHE, Friedrich. A visão dionisíaca do mundo e outros textos da juventude. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: o pensamento poético. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005.
ROSENFIELD, Kathrin. Estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
SCHAPIRO, Meyer. Theory and philosophy of art: style, artist, and society: selected papers. New York: George Braziller, 1998.
SCHELLING, F. W. J. Filosofia da arte. São Paulo: EdUSP, 2001.
SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem: numa série de cartas. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.
SCHOPENHAUER, Arthur. Metafísica do belo. São Paulo: UNESP, 2003.
SCHOPENHAUER, Arthur. O Mundo como Vontade e Representação. São Paulo: UNESP, 2005.
SOLLERS, Philippe. L'écriture et l'expérience des limites. Paris: Gallimard, 1971.
STIEGLER, Bernard. La técnica y el tiempo 1: El pecado de Epimeteo. Trad. Beatriz Morales Bastos. Hondarribia: Hiru, 2002.
STIEGLER, Bernard. La técnica y el tiempo 2: La desorientación. Trad. Beatriz Morales Bastos. Hondarribia: Hiru, 2002.
STIEGLER, Bernard. La técnica y el tiempo 3: El tiempo del cine y la cuestión del malestar. Trad. Beatriz Morales Bastos. Hondarribia: Hiru, 2004.
SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 4. ed. Recife: UFPE, 1996.
VALÉRY, Paul. Introdução ao método de Leonardo da Vinci. Trad. Geraldo Gérson de Souza. Ed. Bilíngue. São Paulo: Ed. 34, 1998.
VÁZQUEZ, Adolfo S. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
VATTIMO, Gianni. Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 29/03/2022, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907755** e o código CRC **8AB0EF08**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907755

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Fundamentos de História Literária**
Horas Teóricas:
Horas EAD: 30
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Discurso da história e discurso literário. *Weltliteratur*: origens e questionamentos. Análise comparativa de obras da tradição literária e seus contextos produtivos. Problemas do cânone e de sua formação. Historiografia e metanarrativa. Arquivo, memória e esquecimento. Programa: 1. História e literatura 2. A literatura mundial 3. O problema do cânone 4. Texto e contexto 5. O discurso da história 6. Arquivo, memória e esquecimento

Objetivos

1. Compreender como se organiza o discurso da história literária
2. Debater questões de cânone, regionalismo, exclusão
3. Compreender a formação do leitor a partir do cânone e suas implicações político-ideológicas
4. Analisar a inter-relação entre história e literatura
5. Compreender como se processa literariamente uma memória cultural

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história:* destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro.* 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
AUERBACH, Erich. *Mimesis:* a representação da realidade na literatura ocidental. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
AUERBACH, Erich. *Ensaios de literatura ocidental.* São Paulo: 34, 2007.
BARRENTO, João (Org.). *História literária* - problemas e perspectivas. 2. ed. Lisboa: Apaginastantas, 1986.
BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política.* Rio de Janeiro: Brasiliense, 1996.
BENJAMIN, Walter. *Origens do drama trágico alemão.* Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
BLOOM, Harold. *Abaixo as verdades sagradas:* poesia e crença desde a Bíblia até nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
BLOOM, Harold. *O cânone ocidental*. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
BLOOM, Harold. *A angústia da influência:* uma teoria da poesia. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
BLOOM, Harold. *Um mapa da desleitura.* Rio de Janeiro: Imago, 2003.
BURKE, Peter (org.). *A escrita da história.* Novas perspectivas. São Paulo: Unesp,1992.
CALVINO, Italo. *Porque ler os clássicos.* São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio.* São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CAMPOS, Augusto de. *Verso Reverso Controverso.* São Paulo: Perspectiva, 1979.
CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de. *Re Visão de Sousândrade.* 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
CAMPOS, Haroldo de. *Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana.* São Paulo: Perspectiva, 1977.
CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Mattos.* 2. ed. Salvador: Casa Jorge Amado, 1984.
CAMPOS, Haroldo de (org.). *Ideograma:* lógica, poesia, linguagem. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
CAMPOS, Haroldo de. *A arte no horizonte do provável.* São Paulo: Perspectiva, 1994.
CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas:* ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Perspectiva, 1992.
CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos).* 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997, 2 v.
CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 6 v.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes do fazer.* 3. ed. Petrópolis: Vozes,

1998.
CURTIUS, Ernest R. *Literatura Européia e Idade Média Latina.* São Paulo, Edusp-Hucitec, 1996.
DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. *Kafka, para uma literatura menor.* Lisboa: Assírio & Alvim, 2002.
DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
DERRIDA, Jacques. *O monolinguismo do outro ou a prótese de origem.* Porto: Campo das Letras, 2001.
DOLEZEL, Lubomir. *A poética ocidental: tradição e inovação.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
ELIOT, T. S. *Ensaios.* Rio de Janeiro: Art, 1995.
GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.
JAUSS, Hans Robert. *História da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução de Sergio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
LE GOFF, Jacques. *Memória e história.* Campinas : UNICAMP, 1990.
LIMA, Luiz Costa. *O controle do imaginário & A afirmação do romance.* São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio:* uma leitura das teses "sobre o conceito de história". São Paulo: Boitempo, 2005.
MOREIRA, Maria Eunice (org.). *Histórias da literatura:* teorias, temas, autores. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.
MORETTI, Franco (org.). *A cultura do romance.* São Paulo: Cosac Naify, 2009, v. 1.
NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda consideração intempestiva:* da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
NOVAES, Adauto (org.) *Poetas que pensaram o mundo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
OLINTO, Heidrun Krieger. *Histórias da literatura*: as novas teorias alemãs. São Paulo: Ática, 1996.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
POUND, Ezra. *The spirit of romance.* New York: New Directions Publishing, 1968.
POUND, Ezra. *Literary essays.* New York: New Directions Publishing, 1968.
POUND, Ezra. *Guide to kulchur.* New York: New Directions Publishing, 1970.
RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita.* São Paulo: 34, 1995.
RICOEUR, Paul. *História e verdade.* Rio de Janeiro: Forense, 1989.
RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento.* Campinas: UNICAMP, 2007.
ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto 1.* 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto 2.* São Paulo: Perspectiva, 1993.
SAID, Edward W. *Orientalismo:* o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
SHOHAT, Ella; STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica:* multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006
SNELL, Bruno. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu.* São Paulo: Perspectiva, 2001.
SPINA, Segismundo. *Introdução à poética clássica.* São Paulo: Martins Fontes, 1995.
SPIVAK, Gayatri C. *In other worlds:* essays in cultural politics. London, New York: Methuen, s.d.
STEINER, George. *Nenhuma paixão desperdiçada.* Rio de Janeiro: Record, 2001.
THIONG'O, Ngugi Wa. *Decolonising the mind:* the politics of language in African

Literature. New York: Heinemann, 1986.
VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a história / Foucault revoluciona a história.* Brasília: UnB, 1998.
WEINRICH, Harald. *Lethe – arte e crítica do esquecimento.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso:* ensaios sobre a crítica da cultura. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2001.
WHITE, Hayden. *Meta-história:* a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EdUSP, 2008.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907783** e o código CRC **B3F19245**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907783

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Literatura Comparada**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD:
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: História da Literatura Comparada. Conceitos e fundamentos da Literatura Comparada. Arte, cultura e literatura na perspectiva comparatista. Estudo de poéticas comparadas. Diferença e alteridade na formação da literatura comparada. Literatura e outras áreas do fazer e do saber. Programa: 1. História da Literatura Comparada como disciplina 2. Conceitos e métodos da Literatura Comparada 3. Antropofagia, contracolonização e comparatismo 4. Cultura e literatura 5. Poéticas comparadas: literatura e outros modos expressivos 6. Alteridade e literatura

Objetivos

1. Compreender como se organiza a área de Literatura Comparada
2. Fazer uso de suas metodologias na compreensão alargada da cultura literária
3. Debater diferentes formas de apreensão do texto literário
4. Analisar textos da perspectiva comparatista
5. Discutir questões de alteridade e literatura no âmbito dos processo de colonização e descolonização.

Bibliografia

ABDALA JR., Benjamin. *Literatura comparada & relações comunitárias, hoje*. São Paulo: Ateliê, 2012.
ACHUGAR, Hugo. *Planetas sem boca:* escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. São Paulo: Globo, 2011.
BRUNEL, Pierre; PICHOIS, Cl.; ROUSSEAU, A. M. Os intercâmbios literários internacionais. In: *Que é Literatura Comparada.* São Paulo: Perspectiva, 1995.
CAMPOS, Haroldo de. *Ruptura dos gêneros literários na América Latina.* São Paulo: Perspectiva, 1976.
CAMPOS, Haroldo de. "Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira". In: *Metalinguagem e outras metas.* São Paulo: Perspectiva, 1992.
CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas:* estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.
CARVALHAL, Tania Franco (org.). *Literatura comparada no mundo:* questões e método. Porto Alegre: L&PM, 1997.
CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
CARVALHAL. Tânia Franco. *O alheio e o próprio*: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2004.
CÉSAIRE, Aimé. *Discours sur le colonialisme.* Paris: Présence Africaine, 2006.
COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada:* textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
DERRIDA, Jacques. "Who Or What Is Compared? The Concept of Comparative Literature and the Theoretical Problems of Translation". *Discourse: Journal for Theoretical Studies in Media and Culture* 30.1-2 (2008): 22-53.
GLISSANT, Édouard. *Le discours antillais*. Paris: Seuils, 1981.
GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade.* Juiz de Fora: UFJF, 2005.
GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
KAISER, Gerhard R. *Introdução à Literatura Comparada.* Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu.* São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
MIGNOLO, Walter. *Histórias Locais/Projetos Globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
MINER, Earl. *Poética comparada:* um ensaio intelectual sobre teorias da literatura. Brasília: UnB, 1996.
NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada:* história, teoria e crítica. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2000.
PAGEAUX, Daniel-Henri. *Musas na encruzilhada*. Ensaios de literatura comparada. São Paulo: Hucitec; Santa Maria: UFSM, 2011.

RAMA, Ángel. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina.* Belo Horizonte: UFMG, 2008.
SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: *Uma literatura nos trópicos:* ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SHOHAT, Ella; STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica:* multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *In other worlds:* essays in cultural politics. London, New York: Methuen, s.d.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907808** e o código CRC **25B1F9B0**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907808

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Teoria e Prática da Análise do Texto Literário**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD:
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Concepções de texto literário e literatura. Perspectivas de abordagem do texto literário. Leitura e reflexão sobre textos literários em prosa e em poesia. Prática de crítica literária. Possibilidades de ensino e pesquisa na Educação Básica.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907837** e o código CRC **7C2D10FB**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907837

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Teorias Críticas Contemporâneas**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD:
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Metodologias críticas e a problemática da legitimação do discurso da crítica literária. A contemporaneidade e a produção teórica da literatura. O papel da literatura na formulação dos problemas contemporâneos. Estudos de tendências críticas do final do século XX e início do XXI. Conteúdo Programático 1. Tendências da crítica no fim do século XX 2. Contemporaneidade e Teorias 3. Legitimação do discurso teórico 4. Literatura contemporânea: problematizações Objetivos

1. Compreender os fundamentos da crítica literária contemporânea
2. Elaborar discurso crítico acerca da legitimação da teoria
3. Compreender como se dá a análise complexa da contemporaneidade

Bibliografia

ACHUGAR, Hugo. *Planetas sem boca:* escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horionte: UFMG, 2006.
AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz:* o arquivo e o testemunho. São Paulo: Boitempo, 2008.
AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo e outros ensaios.* Chapecó: Argos, 2009.
AGAMBEN, Giorgio. *Estâncias - a palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Trad. S. Jose Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
AHMAD, Aijaz. *Linhagens do presente.* São Paulo: Boitempo, 2002.
BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos.* 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação.* Lisboa: Relógio d'Água, 1991.
BHABHA, Homi. *O local da cultura.* 2. ed.Belo Horizonte: UFMG, 2003.
BLANCHOT, Maurice. *Conversa infinita:* a palavra plural. São Paulo: Escuta, 2001, v. 1.
BLANCHOT, Maurice. *L'espace littéraire.* Paris: Gallimard, 2003.
BRADBURY, Malcom; PALMER, David. *Crítica contemporánea.* Madrid: Cátedra, 1974.
BUTLER, Judith. *Problemas de gênero:* feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria:* literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
COMPAGNON, Antoine. *Literatura, para quê?* Belo Horizonte: UFMG, 2009.
CULLER, Jonathan. *The pursuit of signs:* Semiotics, literature, deconstruction. Ithaca: Cornell Univ. Press, 1988.
CUSSET, François. *French Theory:* Foucault, Derrida, Deleuze & cie et les mutations de la vie intellectuelle aux Étas-Unis. Paris: Découverte, 2005.
DE MAN, Paul. *A resistência à teoria.* Lisboa: Edições 70, 1989.
DE MAN, Paul. *Alegorias da leitura:* linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica.* São Paulo: Ed. 34, 1997.
DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido.* 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos.* 2. ed.Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. *Mil Platôs.* São Paulo: 34, 2000.
EAGLETON, Terry. *Depois da teoria:* um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas.* São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Org. e seleção de textos Manoel Barros Motta. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, pp. 47-59, [Ditos e Escritos III].
FOUCAULT, Michel. Linguagem e literatura. In: MACHADO, Roberto. *Foucault: a filosofia e a literatura.* 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
FREADMAN, Richard; MILLER, Seuman. *Re-pensando a teoria:* uma crítica da teoria literária contemporânea. Trad. Aguinaldo J. Gonçalves, Álvaro Hattnhem. São Paulo: UNESP, 1994.
GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
LOPES, Silvina Rodrigues. *A legitimação em literatura.* Lisboa: Cosmos, 1994.
MACHADO, Roberto. *Deleuze, a arte e a filosofia.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
MULLER, John P.; RICHARDSON, William J. (ed.) *The purloined Poe:* Lacan, Derrida and

psychoanalytic reading. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1988.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Texto, crítica, escritura*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. (org.). *Do Positivismo à Desconstrução:* Idéias Francesas na América. São Paulo: EdUSP, 2004.
SAID, Edward W. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos:* ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SANTOS, Alcides Cardoso (org.). *Estados da crítica.* Cotia: Ateliê; Curitiba: EdUFPR, 2006.
SONTAG, Susan. *Contra a interpretação e outros ensaios.* Lisboa: Gótica, 2004.
STAROBINSKI, Jean. *La relation critique.* Paris: Gallimard, 2001.
STEINER, George. *Nenhuma paixão desperdiçada.* Rio de Janeiro: Record, 2001.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907864** e o código CRC **9B3699E3**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907864

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Teorias da Escrita e da Leitura**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD:
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Estudo das teorias da escrita e leitura de um ponto de vista conceitual, sociopolítico e pedagógico. Escrita criativa e recepção literária. Fronteiras do escrever e do ler. A gênese e o arquivo literário. Espaço, suporte e circulação. Configurações discursivas dos atos de escrever e ler. Programa 1. Teoria e história da escrita 2. Teoria e história da leitura 3. Escrever e ler como ato 4. Escrita criativa 5. Recepção e resposta leitora 6. Gênese e arquivo literário 7. O livro e os demais suportes

Objetivos

1. Debater as diferenças entre escrita e leitura
2. Conhecer a teoria da escrita e da leitura
3. Analisar a recepção literária
4. Compreender como se processa o ato de escrita e leitura

Bibliografia

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. 3. ed. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2002
BLANCHOT, Maurice. *A parte do fogo.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
BLANCHOT, Maurice. *L'espace littéraire.* Paris: Gallimard, 2003.
BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir.* São Paulo: Martins Fontes, 2005.
BLOOM, Harold et al. *Deconstruction and criticism*. London/New York: Continuum, 2004.
CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite.* Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes do fazer.* 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita.* São Paulo: Unesp, 2002.
DE MAN, Paul. *Alegorias da leitura:* linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
DELEUZE, Gilles. *Crítica e Clínica*. São Paulo: 34, 1997.
DERRIDA, Jacques. *Gramatologia.* 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
DERRIDA, Jacques. *A farmácia de Platão.* Trad. Rogério Costa. São Paulo: Iluminuras, 1997.
HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem.* Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Ed. Univ. São Francisco, 2003.
JAUSS, Hans Robert . *Pour une esthétique de la réception*. Paris: Gallimard, 1990.
LIMA, Luiz Costa (org.). *A literatura e o leitor*: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
MILLER, J. Hills. *A ética da leitura: ensaios 1979-1989.* Rio de Janeiro: Imago, 1995.
RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado.* São Paulo: WWF Martins Fontes, 2012.
SOLLERS, Philippe. *L'écriture et l'expérience des limites.* Paris: Gallimard, 1971.
ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907877** e o código CRC **C992B771**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Experiência e teoria literária**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD:
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Estética da experiência. Campos da expressão literária. Formação leitora e desenvolvimento experiencial. Lugar dos afetos, da imaginação e da sensibilidade na teoria da literatura. Testemunho, escritas de si, estudos do trauma. Programa 1. Estética e experiência 2. Formação dos leitores 3. Teoria do afeto 4. Imaginação, sensibilidade e teoria 5. Testemunho e trauma 6. Escrita de si Objetivos

1. Debater as relações entre escrita, experiência e estética no âmbito da teoria da literatura
2. Compreender a formação leitora como partícipe da experiência do mundo
3. Desenvolvimento das relações de afeto, sensibilidade e imaginação
4. Compreender as relações complexas entre escrita do trauma e subjetividade na linguagem

Bibliografia

ABEL, Marco. *Violent affect: literature, cinema, and critique after representation.* Lincoln: University of Nebraska Press, 2007.
AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III).* Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.
DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
DIDI-HUBERMAN, Georges. *Cascas*. Trad. André Teles. São Paulo: 34, 2017.
FELMAN, Shoshana. "Educação e crise, ou as vicissitudes do ensino". In: NESTROVSKI, A.; SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). *Catástrofe e representação*. São Paulo: Escuta, 2000, p. 13-71.
FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização". In: *Obras completas, volume 18: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936).* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
GREGG, Melissa; SEIGWORTH, Gregory J. (ed.). *The affect theory reader.* Durham: Duke University Press, 2010.
HARTMAN, Geoffrey H. "On traumatic knowledge and literary studies". *New Literary History*, v. 26, n. 3, Summer, 1995, p. 537-563.
MILOSZ, Czeslaw. *O testemunho da poesia – seis conferências sobre as aflições de nosso século*. Curitiba: UFPR, 2012.
SEBALD, W. G. *Guerra aérea e literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
THRIFT, Nigel. *Non-representational theory: space, politics, affect.* New York: Routledge, 2008.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.

4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907900** e o código CRC **051971F0**.

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: IL
Nome do Componente: **Tópicos em Teoria Literária**
Horas Teóricas: 30
Horas EAD:
Horas Práticas: 30 (EXTENSIONISTAS)
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário (não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada): (x) Sim ( ) Não
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não

2. EMENTA
Ementa: Abordagem temática acerca da teoria literária de modo particularizado e analítico, a ser pensado a cada semestre. Programa e bibliografia a ser decidida a cada semestre

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO: Neste campo deverá ser informado o Curso(Código da Estrutura Curricular) que o componente deverá ser incluído.
4910 Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**,

Coordenador Português EAD, em 05/05/2022, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7907924** e o código CRC **27341052**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 7907924

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: Introdução à Teoria da Literatura
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 45
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 15
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (X) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (X) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Introdução aos estudos literários: natureza e função da literatura, Gêneros

literários. Técnicas da composição literária: estrutura do poema, da narrativa e da peça dramática. Elementos da linguagem literárias. Análise e critica do texto literário.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.	4910

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 09/05/2022, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079541** e o código CRC **E7816859**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079541

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 45
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 15
Modalidade: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (X) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (X) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (X) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Estudo de obras contemporâneas da literatura brasileira, dos problemas

conceituais, históricos, políticos e estéticos envolvidos nas representações que veiculam, além de suas possibilidades de leitura e ensino.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 09/05/2022, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079657** e o código CRC **8C7C809A**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079657

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 45
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 15
Modalidade: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Pré-modernismo e Modernismo. A semana de arte moderna. A

expansão do modernismo no Brasil. A geração de 30. A geração de 45. Literatura nas décadas de 1950 e 1960. Literatura e autoritarismo. Literatura, multiculturalismo e neo-liberalismo. Leitura e discussão de obras.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código do componente	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO

Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA

Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 09/05/2022, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079706** e o código CRC **D17A0362**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079706

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: História da Língua Portuguesa
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 45
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 15
Modalidade: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Formação da língua portuguesa. História externa e interna. Abordagem diacrônica da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Constituição do léxico português. Comentários acerca da ortografia

portuguesa. Aspectos do emprego das classes de palavras. Aspectos de política da língua.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 09/05/2022, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079765** e o código CRC **2F8286EA**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079765

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: Latim 1
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Gramática básica do latim clássico: morfologia nominal (1ª e 2ª declinações, adjetivos,

pronomes), e iniciação à morfologia verbal (modo indicativo); princípios de sintaxe.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079804** e o código CRC **4F919C65**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079804

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA
Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Características sociolinguísticas da comunidade de fala brasileira: antecedentes históricos e

sociais. Língua padrão: propriedades e funções. Variedades regionais e socioletais. Regras variáveis fonológicas e morfossintáticas do português do Brasil. Variação e ensino.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código do componente	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO

Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA

Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079859** e o código CRC **CD07E3F0**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079859

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: Literatura Brasileira: das origens ao século XVIII
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
A consciência amena do atraso. A ideia de país novo ontem e hoje. Poéticas do Arcadismo e do Romantismo como complementares: continuidades e rupturas, universalistas e localistas.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras Português a Distância.	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079909** e o código CRC **8EF3485A**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079909

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: Literatura Portuguesa: das origens medievais ao período renascentista
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: (x) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.

Estudo da formação da literatura portuguesa, dos cancioneiros medievais à poética camoniana. Aspectos didático-pedagógicos do ensino da cultura, da história e da literatura em Portugal.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código do componente	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO

Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA

Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8079954** e o código CRC **20838F57**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8079954

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: Linguística Textual
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Noções de discurso e texto, dimensões e gêneros textuais, a tessitura textual:

processos de coesão e coerência, a argumentação. O texto como unidade de análise nos PCN.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO

Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.

Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA

Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.

Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8080314** e o código CRC **2668A342**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8080314

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: Linguística Histórica
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
O latim vulgar: sua formação, expansão e dialetação. O Português no Brasil. A

formação da língua literária. Unidade e
diversidade. A questão da especificidade do Português do Brasil.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8080440** e o código CRC **B3CE8948**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8080440

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: LINGUAGEM, INTERAÇÃO E SOCIEDADE
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Linguagem como interação social: práticas sociais, discurso e língua. Gêneros textuais: domínios sociais e interação. Texto: contexto, registro, variação e

intertextualidade.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8080477** e o código CRC **FF423884**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8080477

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: INTRODUÇÃO À SINTAXE FUNCIONAL E TIPOLÓGICA
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Tipologia linguística. Linguística funcional: histórico; pressupostos teóricos

fundamentais; a mudança linguística por meio da gramaticalização. A integração dos componentes sintático, semântico e pragmático. Prática de análise sintática no quadro teórico-metodológico da sintaxe funcional e tipológica.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código do componente	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO

Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA

Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Licenciatura em Letras-Português a Distância	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8080540** e o código CRC **2E6485E8**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8080540

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: INTRODUÇÃO À SINTAXE FORMAL
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Linguagem, linguística, gramática. Revisão crítica da análise tradicional no campo da

morfologia e da sintaxe. A gramática como sistema cognitivo de representação do conhecimento linguístico. Princípios gramaticais universais e parâmetros específicos. Operações gramaticais fundamentais das línguas naturais. Gramática e ensino. Prática
de análise sintática no quadro de desenvolvimentos recentes em teorias formais, em especial da Teoria Gerativa.

3. PRÉ-REQUISITO

Nome do Componente	Código do componente	Conector E/OU

4. CO-REQUISITO

Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.

Nome do Componente	Código do Componente

5. EQUIVALÊNCIA

Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.

Nome do Componente	Código do Componente	Conector E/OU

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.	4910

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8080559** e o código CRC **0CAEAA42**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8080559

CRIAÇÃO DE COMPONENTE DO TIPO DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO
Unidade Responsável: Instituto de Letras
Nome do Componente: NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial:
Carga Horária de Aula Prática - Presencial:
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial:
Carga Horária de Aula Teórica - a Distância: 30
Carga Horária de Aula Prática - a Distância:
Carga Horária de Aula Extensionista - a Distância: 30
Modalidade: ( ) Obrigatório ( ) Optativo (x) Eletivo
Permite turma com flexibilidade de horário: (x) Sim ( ) Não Observação: não se trata do horário livre, mas de criação de turma condensada.
Matrícula “online”: (x) Sim ( ) Não Observação: Se Não, informamos que as solicitações de matrículas são realizadas pelas coordenações de cursos em períodos específicos do calendário de matrícula e que terão o componente na estrutura.
Permite múltiplas aprovações: ( ) Sim (x) Não Observação: Se Sim, informar a quantidade máxima de matrículas permitidas.

2. EMENTA Observação: Somente a ementa é registrada na tela de criação do componente.
Neurociência e educação: cérebro e funções executivas (memória de trabalho,

controle inibitório e flexibilidade cognitiva). Plasticidade cerebral. Psicolinguística e educação. Alfabetização, leitura e cognição.

3. PRÉ-REQUISITO		
Nome do Componente	**Código do componente**	**Conector E/OU**

4. CO-REQUISITO Observação: Se o co-requisito for bilateral, favor informar no processo.	
Nome do Componente	**Código do Componente**

5. EQUIVALÊNCIA Observação: Não é possível o registro de equivalência entre componentes que fazem parte de uma mesma estrutura.		
Nome do Componente	**Código do Componente**	**Conector E/OU**

6. DADOS DO CURSO A SER INCLUÍDO O COMPONENTE

Observação: Informar o nome do curso e os códigos de estruturas a ser incluído o componente. Somente é possível incluir em estrutura de curso que conste a aprovação em Colegiado do Curso.

Nome do curso	**Código da estrutura**
Curso: Letras – EaD. Restrita aos alunos do curso.	4910



Documento assinado eletronicamente por **Gilson Charles dos Santos**, **Coordenador Português EAD**, em 05/05/2022, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8080594** e o código CRC **AEA6791E**.

Referência: Processo nº 23106.032286/2022-23 SEI nº 8080594

ANEXO 3

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

UnB

2020

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1° - O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório para o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, de conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras e o Estatuto e o Regimento Interno da UnB.

§ 1° - Trata-se de um momento da formação do graduando em que se promove a integração entre a academia, os estudantes e a comunidade, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional.

§ 2° - Tomado como consequência tanto das disciplinas chamadas específicas quanto daquelas consideradas de formação profissional, o Estágio Supervisionado representa a culminância do processo formativo do curso de graduação, contribuindo para desenvolver a compreensão da necessidade da pesquisa constante e da qualificação continuada.

Art. 2° - Os procedimentos burocráticos que envolvem o Estágio Supervisionado deverão servir de instrumento eficaz na viabilização de uma prática produtiva e responsável, tanto por parte das instituições envolvidas quanto por parte do estudante-futuro docente.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 3° - O Estágio Supervisionado compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar seu futuro profissional, através da vivência de situações concretas de seleção, avaliação e produção de material didático, bem como observação e regência no Ensino Fundamental (séries finais) e no Ensino Médio, sob a orientação, acompanhamento e supervisão direta de um docente da Universidade de Brasília

(doravante denominado professor supervisor) e de um docente vinculado à instituição de ensino em que se desenvolve o estágio.

Art. 4° - O Estágio Supervisionado objetiva:

I - garantir a formação acadêmica enquanto conclusão do processo de ensino-aprendizagem;

II - possibilitar de uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência docente, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;

III - desenvolver atividades que possibilitem ao estudante conhecimento e vivência da prática docente em todos os aspectos do seu funcionamento, envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política, bem como a descoberta de si mesmo como agente social.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 5° - O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura compreende quatro disciplinas, ofertadas a partir da segunda metade do curso, com as seguintes características:

I - *Estágio Supervisionado em Português 1*

Destinado às séries finais do Ensino Fundamental, podendo ser ofertado pelo Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura (TEL) conjuntamente.

II - *Estágio Supervisionado em Português 2*

Destinado ao Ensino Médio, referente aos componentes curriculares de língua, a ser ofertado pelo Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP).

III - *Estágio Supervisionado em Português 3*

Destinado ao Ensino Médio, referente ao componente curricular de literatura, a ser ofertado pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura (TEL).

IV - *Estágio Supervisionado em Português 4*

Destinado à experiência educacional em projetos e outras modalidades de ensino, podendo ser ofertado tanto pelo LIP quanto pelo TEL ou conjuntamente.

Parágrafo único – Somente estão habilitados à prática do Estágio Supervisionado os estudantes regularmente matriculados nas disciplinas acima referidas, estando a matrícula condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos definidos no currículo do curso.

Art. 6° - As quatro disciplinas perfazem a carga horária total de 420 (quatrocentos e vinte) horas, organizadas conforme da seguinte maneira:

I - *Estágio Supervisionado em Português 1,* com carga horária de 120 horas (8 créditos), sendo:

30 horas em encontros presenciais na UnB com o professor supervisor do estágio;
30 horas na escola para observação e/ou regência;
30 horas extraclasse para preparação de material didático;

30 horas de elaboração de pré-projeto de pesquisa ou intervenção.

II - *Estágio Supervisionado em Português 2*, com carga horária de 90 horas (6 créditos), sendo:

30 horas em encontros presenciais na UnB para orientação com o professor supervisor do estágio;
20 horas na escola para a realização de observação e/ou regência, além do planejamento de aulas com o professor regente na escola;
20 horas extraclasse para preparação de material didático;

20 horas de elaboração de pré-projeto de pesquisa ou intervenção.

III - *Estágio Supervisionado em Português 3*, com carga horária de 90 horas (6 créditos), sendo:

30 horas em encontros presenciais na UnB para orientação com o professor supervisor do estágio;
20 horas na escola para a realização de observação e/ou regência, além do planejamento de aulas com o professor regente na escola;
20 horas extraclasse para preparação de material didático;

20 horas de elaboração de pré-projeto de pesquisa ou intervenção.

IV - *Estágio Supervisionado em Português 4*, com carga horária de 120 horas (8 créditos), sendo:

30 horas em encontros presenciais na UnB com o professor supervisor do estágio;
60 horas em atividades extraclasse, de acordo com o programa da disciplina;
30 horas de elaboração de pré-projeto de pesquisa ou intervenção.

Art. 7° - As atividades curriculares das disciplinas são orientadas em sala de aula, pelo(s) docente(s) responsável(is) pela oferta das turmas.

Art. 8º -Os pré-projetos elaborados nas disciplinas de estágio poderão servir como base para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9° - A prática do Estágio Supervisionado deve ser desenvolvida em instituições de ensino básico, devidamente regularizadas junto ao Ministério da Educação, e conveniadas com a Universidade de Brasília.

Parágrafo único - O encaminhamento do estudante ao campo de estágio se dará por meio de ofício do professor supervisor, em consonância com as normas da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica do Decanato de Ensino de Graduação.

CAPÍTULO IV

DAS ORIENTAÇÕES PARA O ESTAGIÁRIO

Art. 8° - Compete ao estudante-estagiário:

I - Tomar conhecimento da legislação vigente e das resoluções que regulamentam o Estágio Supervisionado na Universidade de Brasília (em especial o Manual de Estágio);

II - Efetivar matrícula nas disciplinas no período estabelecido no calendário acadêmico da UnB para os cursos de graduação;

III - Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do professor supervisor;

IV - Destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, em consonância com o horário da instituição de ensino que servirá como campo de estágio;

V - Desenvolver as atividades práticas do estágio de conformidade com o Plano de Estágio ou com as demandas da instituição de ensino;

VI - Observar os prazos estipulados no Plano de Estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo professor supervisor;

VII - Entregar ao professor supervisor, nos prazos estabelecidos no Plano de Estágio, a frequência devidamente assinada pelo responsável pelo estágio na instituição de ensino;

VIII - Apresentar ao professor supervisor, ao término do Estágio Supervisionado, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, incluído o pré-projeto de pesquisa ou intervenção, quando for o caso.

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 9° - Compete ao professor supervisor:

I – Selecionar e priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas no estágio, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio;

II - Articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário na instituição de ensino, proporcionando oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir na prática docente;

III - Indicar o campo de estágio e encaminhar o estudante-estagiário a um profissional qualificado na área.

Art. 10 - A supervisão no Estágio Obrigatório ocorre de forma direta, por meio da orientação em sala de aula, e de forma indireta, por meio do acompanhamento sistemático e contínuo das atividades extraclasse do estudante, incluindo a prática docente na instituição de ensino, mediante:

I - Avaliação periódica do desempenho dos estudantes, de acordo com a orientação do professor supervisor;

II - Criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;

III - Orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de final do estágio;

IV - Proposição de alternativas para problemas encontrados na prática docente de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

CAPÍTULO VI

DO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 11 - O Plano de Estágio deve ser elaborado pelo licenciando a partir do conhecimento da realidade da instituição de ensino e deve conter as seguintes partes essenciais:

I - Introdução: apresentação das atividades de estágio de forma sintética e objetiva;

II - Objetivos gerais e específicos:definição dos objetivos relativos à realização do estágio;

III - Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do licenciado em língua portuguesa;

IV - Metodologia do trabalho: definição das etapas de conhecimento da realidade do campo de estágio e do planejamento, execução e avaliação de atividades, bem como da elaboração e entrega do relatório de estágio;

V - Cronograma: apresentação do período de desenvolvimento das etapas do estágio.

Art. 12 - A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo professor supervisor.

Art. 13 - A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada pelo professor supervisor e pelo estudante-estagiário após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 14 - O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo professor supervisor na forma descrita de supervisão direta ou por meio de instrumentos a serem preenchidos pelo professor supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente que recebe o graduando na instituição de ensino.

Parágrafo único - Os instrumentos de avaliação do estágio devem ser elaborados pelo professor supervisor, contemplando elementos tais como: integração do estudante-estagiário na instituição de ensino; desempenho das tarefas; capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático ao ensino de língua portuguesa e de literatura; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade; comprometimento com a prática docente; relacionamento interpessoal; postura profissional; desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à profissão.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 - Conforme deliberação do Conselho do Instituto de Letras, em sua 467ª reunião, os estudantes dos cursos de Letras poderão, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, permitindo-se a concomitância entre os estágios supervisionados obrigatórios e a realização de estágio não-obrigatório (Lei nº 11.788/2008 - Lei de Estágio), desde que o plano de atividades seja previamente aprovado pela Coordenação do Curso.

Art. 16 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Art. 17 - Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO 4

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTAÇÃO SOBRE **ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO**

Deliberação do IL relativa à nova Lei de Estágio (Lei n° 11.788 de 25/9/2008)

Documento aprovado na 16ª Reunião de Colegiado de Graduação do Instituto de Letras (IL), realizada em 03 de setembro de 2009, e na 1207ª Reunião da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), realizada dia 15 de setembro de 2009.

1. Estudantes de **todas as habilitações** do Curso de Letras podem desenvolver estágio não-obrigatório a partir do **4° semestre curricular**, desde que **não estejam sob condição**.
Na 44° reunião do CCG/IL de 19/4/2012 foi aprovado a alteração do item 1- … a partir do 4° semestre curricular - leia a partir do **2° semestre curricular.**
2. O estágio não-obrigatório para estudantes do Curso de Letras está **limitado a 20 horas semanais**, período considerado adequado para não atrasar o fluxo dos estudantes e garantir a qualidade do desempenho acadêmico.
3. O estágio não-obrigatório contará **4 (quatro) créditos por período letivo** no histórico do estudante (sendo 1 (um) crédito para cada 5 horas semanais de estágio não-obrigatório).
4. Cada estudante poderá conseguir um **máximo de 8 (oito) créditos** de estágio não-obrigatório (sendo 4 (quatro) créditos por período letivo).
5. O estágio não-obrigatório será autorizado apenas nas **áreas específicas da formação discente**, tomando-se como referência as competências e habilidades listadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.
6. Será indicado um **professor supervisor**, para acompanhar as atividades de estágio e o desenvolvimento acadêmico do estudante-estagiário.

Na 44 reunião do CCG/IL de 19/4/2012 foi aprovado alteração do item 1 … a partir do 4° semestre curricular leia a partir do **2° semestre curricular.**

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO N. 0060/2015

Estabelece fundamentos, princípios e diretrizes para as atividades de extensão da UnB.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições, em sua 534ª Reunião Ordinária, realizada em 26/3/2015,

R E S O L V E:

Capítulo I – Da Natureza das Atividades de Extensão

Art. 1º Extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Art. 2º As atividades de extensão na Universidade de Brasília (UnB) têm como objetivo primordial promover uma relação universidade/sociedade mutuamente transformadora, articulando ensino e pesquisa, por meio da arte, da ciência, da tecnologia e da inovação.

§ 1º Constituem diretrizes gerais para orientar a formulação e a implementação das atividades de extensão: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e o impacto na formação do estudante e na transformação da sociedade.

a) a interação dialógica orienta o desenvolvimento das relações entre a universidade e os setores sociais, superando o discurso da hegemonia acadêmica;

b) a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade contribuem para a proposição de ações de extensão mais efetivas que possam combinar especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, aos setores e aos grupos sociais que participam dessas ações;

c) a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão pressupõe que as atividades de extensão são mais efetivas se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento;

d) o impacto na formação do estudante em atividades de extensão traz qualidade à sua formação, quando estiver sustentada em iniciativas que: viabilizem a flexibilização curricular, permitam a

integralização dos créditos, sejam supervisionadas por um professor, expressem com clareza as atribuições do estudante e possuam uma metodologia de avaliação;

e) a diretriz impacto na transformação social configura as seguintes características nas atividades de extensão:

- a consideração da complexidade e da diversidade da realidade social;
- a abrangência, de forma que o conjunto de ações possa ser suficiente para oferecer contribuições relevantes para as comunidades; e
- a efetividade na solução de problemas.

§ 2º Constituem eixos integradores para articulação com as políticas públicas na atuação da extensão universitária:

a) eixo Áreas Temáticas: promove a sistematização das atividades de extensão em oito áreas: Comunicação, Cultura, Educação, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho;

b) eixo Território: promove a integração, em termos espaciais das atividades extensionistas, assim como das políticas públicas com as quais elas se articulam;

c) eixo Grupos Populacionais: promove a integração social de grupos excluídos, preferencialmente daqueles identificados como em situação de maior vulnerabilidade social, sendo mais efetivas se estiverem vinculadas ao processo de formação de competências docentes e discentes, assim como a geração de conhecimento;

d) eixo Grandes Áreas do Conhecimento: promove a sistematização das atividades de extensão nas áreas de conhecimento, de acordo com as normas vigentes do Ministério da Educação (MEC) MEC, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Capítulo II – Da Classificação das Atividades de Extensão

Art. 3º As atividades de extensão são classificadas como: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviço.

§ 1º Programa é o conjunto de ações de médio e longo prazo orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras atividades

existentes, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas na UnB, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional. Cada Programa de Extensão deverá vincular, no mínimo, dois Projetos de Extensão e ter duração mínima de dois anos e máxima de quatro anos, podendo ser renovado por mais um período de quatro anos.

§ 2º Projeto é uma ação formalizada de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica com objetivo específico e prazo determinado, renovável ou não, vinculado ou não a um Programa, que se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas na UnB.

§ 3º Curso de Extensão é o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, para a formação continuada, o aperfeiçoamento ou a disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático.

§ 4º Eventos de Extensão são ações de curta duração, sem caráter continuado, que promovem a apresentação do conhecimento ou produto cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Os Eventos de Extensão são classificados como Ciclo de Debates, Ciclo de Palestras, Colóquio, Congresso, Encontro, Dia de Campo, Evento Esportivo, Espetáculo, Exposição, Festival, Jornada, Mostra, Oficina, Palestra, Seminário ou Semana.

§ 5º Prestação de Serviço objetiva o estudo e a solução de problemas dos meios profissional ou social e o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

Capítulo III – Dos Agentes Institucionais da Extensão

Art. 4º A Câmara de Extensão é a instância política do DEX, de caráter deliberativo, presidida pelo Decano de Extensão, e composta por um representante de cada Unidade Acadêmica, por um representante de cada Órgão Complementar e/ou Centro afeto à Extensão e por três representantes discentes, todos com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais um mandato, conforme normatizado pelo CEPE. Indica-se que o número de discentes seja estipulado em 1/7 ou 15% dos membros, conforme a Lei n. 9.394/1996 (LDB).

§ 1º As Unidades Acadêmicas, os Órgãos Complementares e os Centros deverão ser preferencialmente representados por seus Coordenadores de Extensão na CEX.

§ 2º Na necessidade de pareceres a CEX poderá contar com Coordenadores de Extensão, Colegiados de Extensão nas Unidades, Comissões de Áreas e pareceristas *ad hoc*.

Art. 5º Os Coordenadores de Extensão e os suplentes serão designados pelos respectivos conselhos das Unidades Acadêmicas, dos Centros e dos Órgãos Complementares. A indicação do Coordenador de Extensão e do respectivo suplente deverá observar a atuação significativa e pró-ativa nas práticas e/ou nas políticas de extensão.

Art. 6º Ao Coordenador de Extensão e ao suplente de cada Unidade, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por mais um mandato, cabem:

I participar da elaboração e da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de sua Unidade no âmbito da extensão;

II incentivar e supervisionar o planejamento das propostas de atividades de extensão da Unidade representada;

III apreciar, emitir parecer sobre as propostas de atividades de extensão encaminhadas pelo coordenador da ação;

IV orientar, no âmbito da Unidade, o cumprimento de procedimentos e prazos no encaminhamento das propostas de atividades de extensão;

V interagir com os demais Coordenadores de Extensão, facilitando a realização de propostas interdepartamentais ou que envolvam outras Unidades;

VI interagir com as organizações docentes, discentes e técnico-administrativas, incentivando a integração dessas nas atividades de extensão;

VII emitir pareceres a respeito dos assuntos de extensão quando solicitados pela CEX ou pelo Decano de Extensão;

VIII promover a ampla divulgação da programação das atividades de extensão, no âmbito da sua Unidade;

IX participar de comissões e de grupos de trabalho constituídos ou solicitados pelo DEX ou pela CEX para o cumprimento de atividades específicas;

X articular com o DEX as atividades necessárias para a captação de recursos destinados à realização das atividades propostas;

XI participar dos Colegiados de Extensão das respectivas Unidades Acadêmicas, dos Órgãos Complementares, dos Centros e dos Decanatos e representá-las nas Comissões de Área;

XII promover a interlocução entre a CEX e as Unidades Acadêmicas, os Órgãos Complementares, os Centros e os Decanatos, o fortalecimento da política de articulação e o fomento das práticas de extensão no âmbito institucional, nacional e internacional;

XIII avaliar os resultados das atividades de extensão emitindo parecer que comporá os relatórios técnicos elaborados pelos Colegiados de Extensão.

Art. 7º Cabe às Unidades Acadêmicas, aos Centros, aos Órgãos Complementares o apoio por intermédio de Colegiados que contemplem as atividades de Extensão as funções de operacionalizar, de fomentar, apreciar, aprovar as atividades de extensão, bem como de avaliar e elaborar relatório dessas atividades no âmbito de suas Unidades Acadêmicas.

Art. 8º As propostas de atividades de extensão devem:

a) ser coordenadas por docente em efetivo exercício na instituição;

b) ser submetidas para análise e aprovação da Faculdade/Instituto;

c) ser previamente avaliadas por um Coordenador de Extensão da Unidade, do Centro ou do Órgão Complementar a que estão vinculadas e pelo Colegiado de Extensão, caso exista, ou e pelo Colegiado da Unidade.

Parágrafo Único. Na impossibilidade da apreciação da proposta pelo Coordenador de Extensão da Unidade ou quando esse for o proponente da ação, a emissão do parecer ficará a cargo do responsável maior pela Unidade.

Art. 9º As Comissões de Área, de caráter multidisciplinar, promovem a articulação, o fomento, a apreciação e a avaliação das propostas de Atividades de Extensão. Essas comissões têm como função estratégica estabelecer a relação dialógica entre os demais setores sociais e a produção acadêmica pertinente às áreas temáticas.

§ 1º No âmbito de suas atividades, as Comissões de Área abrangem as Áreas Temáticas da Extensão e as Grandes Áreas do Conhecimento, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária.

§ 2º Cada Comissão será composta obrigatoriamente por membros da Câmara de Extensão, representantes de unidades diversas afetas à sua área temática, Coordenadores de Extensão e representantes dos Colegiados das Unidades:

a) cada Comissão de Área terá um Presidente indicado pela CEX dentre os seus membros;

b) os demais membros da Comissão de Área poderão participar a convite do Presidente da Comissão de Área em função da natureza do trabalho;

c) quando necessário, serão convidados consultores *ad hoc;*

d) o Presidente designará um membro da Comissão para a relatoria e o acompanhamento dos processos na Secretaria da CEX.

lştdi

§ 3º A CEX poderá, ainda, instituir outras Comissões de Área assegurando a transversalidade, de modo a contemplar os grandes temas que norteiam as Políticas Sociais.

Capítulo IV – Dos Créditos em Extensão

Art. 10. A concessão de créditos em extensão está regulamentada nos termos da Resolução CEPE 87/2006, que define a inclusão de créditos para a integralização do total de créditos das disciplinas de graduação, considerando a participação do estudante em:

I atividades de extensão que ocorrem regularmente como parte integrada de disciplina; e

II projetos de extensão de ação contínua realizados por estudantes por um período ininterrupto de, no mínimo, 15 semanas.

Parágrafo Único. Os créditos em extensão serão integralizados ao final do período letivo, observando a proporção de um crédito a cada quinze horas de participação.

Capítulo V – Do Fomento à Extensão

Art. 11. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX é o instrumento do Decanato de Extensão – DEX, gerido por edital específico, para conceder bolsas de extensão aos estudantes de graduação.

Parágrafo Único. O estudante de extensão, remunerado ou não, deverá destinar quinze horas semanais de extensão desenvolvidas pelo Programa/Projeto ao qual estiver vinculado.

Art. 12. Caberá ao Decanato de Extensão desenvolver gestões no sentido de captar recursos para lançamento de editais, bem como divulgar editais publicados por fontes externas de fomento.

Capítulo VI – Da Avaliação das Atividades de Extensão

Art. 13. Os coordenadores de projetos, programas, cursos e eventos de extensão deverão elaborar relatórios parciais e finais de avaliação visando ao aprimoramento das ações.

Art. 14. Para emissão de certificados, após o término da atividade de extensão, deverá ser realizada a avaliação pelos participantes, quando aplicável, e, obrigatoriamente, por meio de relatório, pelo Coordenador da atividade.

Art. 15. O DEX implementará criará regulamentará os mecanismos de avaliação das atividades de extensão para subsidiar a construção de indicadores de extensão da UnB.

§ 1º Os relatórios de atividades de extensão serão apreciados e aprovados pelos Colegiados de Extensão ou seus equivalentes e homologados por seus presidentes.

§ 2º Os dados obtidos serão sistematizados pelos Colegiados de Extensão em relatório técnico que será encaminhado às Comissões de Área para subsidiar o aprimoramento e a formulação das políticas de extensão, discutidas no âmbito da CEX.

§ 3º O relatório técnico consolidado pelos Colegiados de Extensão referendados pelas Comissões de Área e homologados pela CEX comporá o relatório de produtividade a ser publicado anualmente pelo DEX.

Art. 16. Caracterizam-se como produção da Extensão as publicações e os produtos acadêmicos decorrentes das ações empreendidas para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

I No caso da realização de Cursos ou Eventos de Extensão, o número de participantes-hora também é caracterizado como produção da Extensão.

II No caso da realização de Programas ou Projetos de Extensão, todos os produtos da extensão devem ser discriminados no Relatório Anual de Avaliação Final para fins de registro.

Art. 17. Todos os produtos da extensão devem ser consolidados no Relatório Anual de Avaliação das Atividades de Extensão a ser elaborado pelo Decanato de Extensão com o apoio de suas diretorias.

Capítulo VII – Da Certificação em Extensão

Art. 18. Ao final das atividades de extensão poderão ser expedidos os seguintes certificados:

I de Coordenação: para Coordenadores de atividades de extensão.

II de Execução: para professores, técnicos, estudantes e membros externos à UnB que participarem da execução de Projetos, Programas, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços.

III de Ministração: para pessoas que ministrarem atividades de extensão.

IV de Aproveitamento: para participantes que atingirem o critério de aprovação previsto para os Cursos com carga horária mínima de 30 horas.

V de Frequência: para os participantes que cumprirem as exigências de frequência estabelecidas por Eventos e Cursos de Extensão nos quais não houver previsão de avaliação.

Art. 19. Constarão nos certificados os seguintes elementos:

a) Identificação pessoal do participante;
b) Nome da atividade;
c) Período de execução e carga horária;
d) Conteúdo programático, quando for o caso;
e) Tipo de participação;
f) Menção de aproveitamento, quando houver verificação;
g) Unidade executora da atividade;
h) Classificação e Natureza da atividade de extensão.

Art. 20. Os certificados serão assinados pelo Decano de Extensão.

Capítulo VIII – Das Disposições Gerais

Art. 21. Casos omissos serão apreciados pela Câmara de Extensão.

Art. 22. Esta Resolução entra em vigor nesta data e revogam-se as Resoluções n 01/2012 e n. 02/2012 da Câmara de Extensão (CEX) e a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 016/87.

Brasília, 6 de abril de 2015.

Sônia Nair Bão
Presidente

lştdi

HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA (LICENCIATURA)

UnB

2020

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para a integralização dos créditos relativos ao curso de Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura) e se constitui por atividades curriculares a serem desenvolvidas na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso*,nos termos deste Regulamento.

Parágrafo único – A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem carga horária de 90 horas, equivalentes a 6 créditos.

Art. 2º - O TCC tem os seguintes objetivos:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudados durante o curso de forma integrada, por meio da elaboração de unidade didática, projeto de pesquisa, artigo científico ou monografia;

II - Fomentar a habilidade de realização de pesquisa científica e/ou aplicada, a partir de reflexão sobre tema ou problema pertinente à Linguística, à Língua Portuguesa, às Línguas Clássicas e à Literatura ou ao ensino de Língua Portuguesa ou de Literatura;

III - Desenvolver as habilidades de elaboração de trabalhos acadêmicos e de artigos técnicos, com emprego de linguagem e de metodologia adequadas a textos de caráter técnico-científico e respeito às normas de apresentação e de formatação definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

IV - Despertar o interesse pela pesquisa acadêmica e técnica, com vistas ao fortalecimento do pensamento crítico e do estatuto epistemológico pertinentes ao campo de atuação do egresso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I - DOS DEPARTAMENTOS

Art. 3º - Compete aos Departamentos de Teoria Literária e Literaturas (TEL) e de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP):

I - Ofertar, a cada semestre, a disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso*,com o objetivo de desenvolvimento de estudo sobre tema da Literatura, da Língua Portuguesa, da Linguística,das Línguas Clássicas ou do ensino de Língua Portuguesa ou de Literatura, visando à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

§ 1º - A disciplina será ofertada por todos os docentes em atuação no respectivo semestre e as turmas serão abertas com vaga zero.

§ 2º - A matrícula dos estudantes na disciplina será efetuada pelasecretaria de graduação do Instituto de Letras mediante a apresentação, pelo estudante, Termo de Compromisso de Orientação (Anexo I) devidamente assinado do docente.

II- Definir, em reunião colegiada, as datas de apresentações públicas dos TCCs, doravante denominadas *Jornada de Trabalhos de Conclusão de Curso*, a cada término de semestre, bem como o docente responsável por sua organização, por Departamento.

§ 1º - Recomenda-se a alternância entre os docentes do Departamento indicados como responsáveis pela organização da *Jornada*.

§ 2º - É facultada a indicação de comissão organizadora da *Jornada de Trabalhos de Conclusão de Curso*.

Seção II – DA SECRETARIA DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS

Art. 5º - Compete à secretaria de graduação do Instituto de Letras efetivar a matrícula dos estudantes nas disciplinas de TCC, em estrita observância ao registrado no Termo de Compromisso de Orientação (Anexo I).

Seção III - DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELA JORNADA

Art. 6º - Compete ao docente responsável pela *Jornada de Trabalhos de Conclusão de Curso*:

I - Coordenar a organização e realização da *Jornada*, observando as datas previamente definidas pelo colegiado de respectivo departamento;

II- Solicitar aos docentes os resumos dos TCCs de seus orientandos em prazo compatível com a organização do evento;

III - Organizar a programação das apresentações públicas dos trabalhos.

Parágrafo único- A fim de incentivar a integração entre graduação e pós-graduação,estudantes e egressos dos cursos de doutorado em Literatura e em Linguística do Instituto de Letras poderão ser indicados para participar como avaliadores dos TCCs, nas apresentações públicas.

Seção IV- DO DOCENTE ORIENTADOR

Art. 7º - Compete ao docente orientador:

I- Orientar o estudante em todas as fases de elaboração, apresentação e entrega da versão final do TCC;

II - Supervisionar o estudante matriculado em TCC em todas as suas atividades, observada a vinculação entre a área de conhecimento do docente e o trabalho;

III - Observar o cumprimento dos prazos estipulados para todas as atividades relativas ao TCC;

V - Participar da apresentação pública dos trabalhos dos estudantes sob sua supervisão;

VI - Atribuir menção ao trabalho final, de acordo com o Regimento Geral da Universidade de Brasília, bem como registrar a frequência mínima obrigatória às atividades recomendadas.

Seção V - DO ESTUDANTE

Art. 8º - São obrigações do estudante:

I - Estar regularmente matriculado na disciplina e turma ofertada pelo docente orientador;

II - Seguir as orientações do docente orientador do TCC;

IV - Observar os prazos recomendados para todas as atividades do TCC, incluindo entrega do resumo, apresentação pública e entrega da versão final;

V - Participar da *Jornada de TCC* com apresentação do trabalho;

VI- Respeitar a legislação vigente em relação à proteção de direitos autorais.

§ 1º- A responsabilidade pela originalidade e autenticidade do documento é do estudante. Em caso de comprovação de plágio ou cópia (de todo o trabalho ou de trechos dele), o estudante assumirá as responsabilidades acadêmicas e jurídicas em relação ao delito. Qualquer tipo de plágio implicará a reprovação imediata do estudante.

§ 2º - A participação do estudante na *Jornada* é requisito para sua aprovação na disciplina.

CAPÍTULO III

NORMAS DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 9º -O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser desenvolvido em um dos seguintes gêneros acadêmicos: monografia, artigo científico, projeto de pesquisa ou unidade didática.

Parágrafo único – A decisão sobre o gênero acadêmico adequado deve ser tomada conjuntamente entre o estudante e o orientador, de acordo com o tema escolhido e o referencial teórico adotado para o desenvolvimento do trabalho.

Art. 10 - A versão final do TCC deve respeitar as seguintes normas de elaboração:

I - A monografia deverá ter no mínimo 30 páginas (da introdução às referências bibliográficas), em espaço 1,5 e fonte Times New Roman tamanho 12 ou Arial tamanho 11;

II - O artigo científico deverá ter no mínimo 15 páginas (da introdução às referências bibliográficas), em espaço 1,5 e fonte Times New Roman tamanho 12 ou Arial tamanho 11.

III – O projeto de pesquisa,em formato equivalente ao solicitado para ingressantes de cursos de Mestrado, deverá ter no mínimo 7 páginas(da introdução às referências bibliográficas), com espaço 1,5 linhas e fonte Times New Roman tamanho12 ou Arial tamanho 11.

IV – A unidade didática deverá conter um resumo expandido de no mínimo 3 páginas (discorrendo sobre o contexto de ensino, o referencial teórico do tema, a especificidade da área e instruções de implementação pedagógica) e poderá ser elaborada nas modalidades impressa (no mínimo 15 páginas) ou digital (vídeo-aulas em DVDs, páginas *web*, jogos pedagógicos etc.).

Parágrafo único - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir as normas propostas pela ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Art. 11 - A apresentação pública do TCC dar-se-á na *Jornada de Trabalhos de Conclusão de Curso*.

Parágrafo único - O formato das apresentações públicas será definido pelo docente ou pela comissão organizadora indicada pelos departamentos que ofertam a disciplina.

Art. 12 - Após o recebimento da menção pelo docente, o estudante deverá entregar na secretaria de graduação do Instituto de Letras cópia da versão final do trabalho, em formato digital (CD-ROM ou arquivo pdf anexado a e-mail), segundo as normas da Biblioteca Central.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.13 – Os casos não previstos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pela comissão organizadora da *Jornada dos Trabalhos de Conclusão de Curso* ou pelo colegiado departamental.

Parágrafo único – O colegiado se manifestará somente quando não houver sido nomeada uma comissão organizadora, sendo os casos omissos levados ao conhecimento do colegiado por intermédio do docente responsável pela *Jornada*.

Art. 14 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Art.15 - Revogam-se as disposições em contrário.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

INSTITUTO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO (TCC)

ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que autorizo a matrícula do estudante _____, matrícula _____, regularmente registrado no Curso de Letras –Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), turma _____, ofertada pelo Departamento de _____.

ASSUMO o compromisso de orientar o TCC do estudante, nos termos do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso que consta do projeto político pedagógico do curso.

_____

Docente-Orientador

Brasília (DF), _____de_____ de 20_____

Universidade de Brasília

ATO DO INSTITUTO DE LETRAS
Nº 51/2018

Nomeia Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e respectiva Literatura, presencial e a distância.

A Diretora do Instituto de Letras, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

1- Tornar sem efeito o Ato ILD nº 14/2016.

2- Nomear em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 e com o parecer CONAES nº 4, ambos de 17/06/2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e respectiva Literatura. presencial e a distância, constituído pelos professores doutores Maria Luiza Salles
Corôa (LIP), Rozana Reigota Naves (LIP), Anderson Luís Nunes da Mata (TEL), Alexandre Simões Pilati, Adriana de Fátima Barbosa Araújo (TEL) e Gilson Charles dos Santos (LIP).

Este Ato entra em vigor a partir desta data.

Profa. Dra. Rozana

Reigota Naves

Diretora do Instituto

de Letras

Brasília, 23 de maio de 2018

lştdi

Documento assinado eletronicamente por **Rozana Reigota Naves**, **Diretor(a) do Instituto de Letras**, em 29/08/2018, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2521570 e o código CRC 295793B1.

Referência: Processo nº 23106.059390/2018-89 SEI nº 2521570

https://sei.unb.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2854834&infra_sistema=…

lṣtdi

REGULAMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LETRAS – Habilitações em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura – Presencial e a Distância – e Bacharelado) e em Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura)

Regulamento aprovado na 2ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Letras-Português e Letras-Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), realizada em 27 de março de 2014, e na 59 reunião do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras em 1.4.2014

Institui o funcionamento do NDE dos Cursos de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura – Presencial e a Distância – e Bacharelado) e Letras – Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura) da Universidade de Brasília.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura – Presencial e a Distância – e Bacharelado) e Letras – Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura) da Universidade de Brasília;

Art. 2º. O NDE é composto por um grupo de docentes do quadro permanente da UnB, vinculados aos referidos cursos, que tem como meta construir, revisar e atualizar os Projetos Pedagógicos do Cursos (PPC), e oferecer subsídios para a implementação dos projetos pedagógicos, observando a qualidade da formação.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a) elaborar e atualizar os Projetos Pedagógicos dos cursos, subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação dos cursos e da formação, para aprovação no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras e, conforme o caso, nos colegiados Departamentais;

b) definir e atualizar o perfil profissional da formação;

c) atualizar periodicamente os Projetos Pedagógicos dos cursos;

d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras e, conforme o caso, nos colegiados Departamentais;

e) supervisionar as formas de avaliação dos cursos, subsidiando o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras;

f) analisar e avaliar os programas de disciplinas, propondo a atualização de ementas e de bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares;

g) propor alternativas de integração entre os cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Letras e os cursos de Pós-Graduação, respeitando os eixos estabelecidos pelos Projetos Pedagógicos dos cursos.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por seis (6) docentes do quadro permanente da UnB, com titulação de doutor e experiência na área de formação, atuando nos Cursos de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura e Bacharelado) e Letras – Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura).

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelos Colegiados dos Departamentos que compõem o Instituto de Letras e submetida à aprovação do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras.

Art. 6º. Os membros do NDE devem permanecer nesta representação por um mínimo de 3 (três) anos, salvo casos específicos (como licenças, afastamentos e outros) em que se faça necessária a substituição.

Art. 7º. A renovação do NDE se dá de maneira parcial, na proporção máxima de 50% (cinquenta por cento) dos seus membros, ao final de cada triênio.

CAPÍTULO IV

DA PRESIDÊNCIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º. O Presidente do NDE é indicado por seus pares, entre os três membros com maior histórico no NDE, para um mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 9º. Compete ao Presidente do NDE:
a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
c) encaminhar as propostas e decisões do NDE para aprovação no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras e, conforme o caso, nos colegiados Departamentais;
d) coordenar a integração com os demais NDEs, Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO V

DAS REUNIÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por autoconvocação ou por convocação do Presidente, com regularidade mínima bimestral.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12. As reuniões do NDE devem ser secretariadas por um servidor técnico-administrativo do quadro permanente do Instituto de Letras, designado pela Direção, ou por um dos membros do NDE, constituído extraordinariamente como relator da reunião. Caberá ao secretário ou ao relator lavrar a ata da reunião.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras, de acordo com a competência que lhes é pertinente.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

ATA DA QUINQUAGÉSIMA NONA (59°) REUNIÃO DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Ao primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas e trinta e cinco minutos, na sala de reuniões do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, reuniram-se os membros do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras, sob a presidência do Professor Enrique Huelva Unternbäumen e da professora Rozana Reigota Naves, e secretariada por Lucinéia Garcia Gonçalves. Estiveram presentes os professores, Maria Isabel Edom Pires (Chefe do Departamento de Teoria Literária e Literatura), Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho (Chefe do Departamento de Linguística, Língua Portuguesa e Línguas Clássicas/ LIP), Alexandre Simões Pilati (Coordenador do Bacharelado de Português), Cibele Brandão Borges (Coordenadora do Curso de Graduação/Diurno), Eclair Antônio Almeida Filho (Coordenador do Bacharelado em Tradução- Francês), Fernanda Alencar (Coordenadora do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicada), Flavia Cristina Cruz Lamberti Arraes (Coordenadora do Bacharelado em Tradução - Inglês), Jose Luís Amaro (Coordenador da Licenciatura em Espanhol),

Josênia Vieira (Coordenadora do Curso de Português/UAB), Junia Regina (Coordenadora do Bacharelado em Francês), Lucie Joseph de Lannoy (Coordenadora do Curso de Tradução Espanhol), Orlene Lúcia Carvalho (Coordenadora da Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua), Pawel Jerzy Hejmanowski (Coordenador do Bacharelado em Inglês), Ronan Alves Pereira (Coordenador da Licenciatura de Japonês) e Frangky Lourenço Mantiri e Lucas Barbosa de Melo (representantes do Centro Acadêmico de Letras). **Ausências justificadas**: Eloisa Nascimento Silva Pilati (Coordenadora da Licenciatura em Português/Noturno), Mara Lúcia Mourão Silva (Coordenadora da Licenciatura me francês). Ausentes: Edna Gisela Pizarro (Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução/LET), Joara Martin Bergsleithner (Coordenadora da Licenciatura em Inglês). *Havendo quorum*, foi iniciada a reunião com os seguintes **informes**: 1) Cancelamento da agenda de visita da Comissão do MEC para o curso de Bacharelado Português. A professora Rozana informou que a visita da Comissão foi suspensa pelo MEC, sem previsão de nova data para a avaliação, e agradeceu o empenho do Coordenador do Curso e das Chefes de Departamento na organização das pastas do curso e dos docentes. 2) Abertura da plataforma E-MEC para os cursos de

Inglês (Bacharelado e Licenciatura) e Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação. A professora Rozana informou que foi realizado o preenchimento dos formulários E-MEC do Bacharelado e da Licenciatura em Língua Inglesa e Respectiva Literatura e que estava aberto, até esta data, para preenchimento e encaminhamento, o formulário E-MEC do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Sugeriu que as Coordenações e comissões de reformulação de currículos trabalhem para adequar a carga horária dos cursos de acordo com as Diretrizes Curriculares. **Pauta: 1) Apreciação da ata da 58° reunião. Deliberação:** Aprovada. **2) Homologação do relatório final de bolsista REUNI - Camila de Freitas Alves.** A professora Rozana apresentou o relatório da bolsista REUNI , vinculada à disciplina Estudos Helênicos, que fez revisão dos programas, trabalho de tutoria e elaboração de material para a disciplina. A professora Sandra Lúcia Rodrigues (supervisora) atestou o trabalho desenvolvido e o relatório foi aprovado pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação de Linguística, tendo sido encaminhado para o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação em função do prazo. **Deliberação:** Homologado o relatório. **3) Outorga antecipada de grau - Raíssa Marques de Melo Kijughi (Unbdoc 26884/2014).** A professora Orlene apresentou a

solicitação da aluna, circunstanciada por aprovação em concurso público para a Secretaria de Educação, e informou que emitiu parecer favorável, considerando que a aluna apresenta um bom rendimento no curso. Informou que a aluna já entrou em contato com os professores e que está elaborando trabalhos. **Deliberação:** Pedido aprovado quanto ao mérito. A comissão de avaliação deverá ser constituída pelos professores das disciplinas em que a aluna está regulamente matriculada, a serem nomeados por Ato do IL, com prazo para conclusão dos relatórios de avaliação até 15 de maio de 2014. **4) Revalidação de diploma**: **a) Aleksandra Grazyna Kwiata Grazynakowska Luszynska (Unbdoc 150849/2013) - curso de Espanhol realizado na Universidade de Varsóvia**. O professor Pawel apresentou o parecer da Comissão instituída pelo Ato IL nº 76/2013 e constituída pelos professores Sandra Maria Perez, Pawel Jerzy Hejmanowski e Janaina Soares Alves. Informou que a requerente havia cursado algumas disciplinas na Universidade de Brasília como intercambista e que, após análise da documentação apresentada, a Comissão emitiu parecer recomendando a revalidação, condicionada à realização das seguintes disciplinas: 146251 - Métodos de Ensino de Espanhol como Segunda Língua, 146196 - Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e

Literatura 1, e 146242 – Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e Literatura 2. **Deliberação:** Aprovado parecer da Comissão. **b) Silvia Marques Pires (Unbdoc 153475/2013) - Lic. em Português e Francês realizado na Univ. de Trás os Montes e Alto Douro/Portugal**. A professora Cibele apresentou o parecer emitido pela comissão instituída pelo Ato IL/nº 2/2014 e constituída pelas professoras Lúcia Maria Assunção, Maria da Glória Reis e Cibele Brandão. Após análise da documentação, a comissão emitiu o seguinte parecer: a) favorável à revalidação em Licenciatura em Língua Francesa e Respectiva Literatura; b) revalidação em Licenciatura em Português condicionada à realização das seguintes disciplinas: Sociolinguística do Português, Literatura Brasileira – Barroco e Arcadismo, Literatura Brasileira- Romantismo, Literatura Brasileira- Realismo e Literatura Brasileira - Modernismo. **Deliberação:** Aprovado o parecer da Comissão, com um voto contrário. **5) Concessão de créditos em atividades complementares - Sara Lelis de Oliveira - aluna do bacharelado de Tradução Espanhol.** A professora Lucie informou que a aluna Sara Lelis de Oliveira solicitou a concessão de créditos em atividades complementares e que esse tipo de atividade ainda não está previsto no curso, sendo necessária a extensão do Regulamento de Atividades Complementares,

aprovado pelo Colegiado do Instituto de Letras, para o Bacharelado em Tradução Espanhol. **Deliberação:** Aprovado. **6) Reintegrações: a) Eduardo de Andrade Dutra (Unbdoc 11568/14) - Lic Espanhol; b) Yuri Marques Turate (Unbdoc 16260/2014) - Lic. Espanhol** O coordenador do Curso de Espanhol apresentou os dois pedidos, informando que emitiu parecer favorável à reintegração. **Deliberação:** Aprovados os pareceres. **c) Nabila Ornelas Silva (Unbdoc 14122/14) - Lic. Português/UAB e d) Ivanilde Rodrigues de Souza (Unbdoc 14770/2014) – Lic. em Português/UAB.** A professora Josênia apresentou o parecer emitido pela Coordenadora Pedagógica do Curso de Português a distância, que foi favorável a ambas as reintegrações. **Deliberação:** Aprovados os pareceres. **e) Kerman Mendes Xavier (Unbdoc 17881/14) – Licenciatura em Português/Noturno; f) Gilvan de Freitas Bonfim Junior (Unb17887/14) – Lic. em Português/Noturno.** A professora Rozana apresentou os dois pedidos de reintegração, informando que a Coordenadora do Curso de Licenciatura em Português/Noturno emitiu parecer favorável à reintegração dos alunos. **Deliberação:** Aprovados os pareceres. **g) Liana Guterman Stilben (Unbdoc 3362/14) – Lic. Francês; h) Shirley Joaquina V Ferreira (Unbdoc 17903/14) - Lic. Francês.** A professora Júnia

apresentou as solicitações, informando que a Coordenadora da Licenciatura em Francês emitiu parecer favorável à reintegração dos alunos. **Deliberação:** Aprovados os pareceres. **i) Fabricio de Carvalho Côrtes (Unbdoc 18495/2014) – Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicada.** A Coordenadora do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas apresentou o pedido, informando que o aluno foi desligado pois não cumpriu a condição. Consta, ainda, que o aluno obteve aprovação do seu pedido de mudança para o curso de Ciências Políticas. O professor Eclair lembrou que já houve um pedido de reintegração indeferido porque a aluna tinha una grande quantidade de créditos na área de Medicina. A professora Fernanda informou que, após conversa com o aluno, aprovou a solicitação e solicitou a apresentação de plano de estudos, que a disciplina Introdução à Ciência Política é optativa para o bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas. **Deliberação:** O colegiado entendeu que não se podia condicionar a reintegração à permanência do aluno no curso e deliberou pela aprovação do pedido com dez votos favoráveis e três abstenções. **j) Bárbara Santana Marques de Oliveira (Unbdoc 19573/2014) - Tradição Inglês e k) Isabela Rodrigues Reis (Unbdoc 27053/2014) - Tradução Inglês.** A professora Flávia apresentou os pedidos de

reintegrações das alunas e informou que emitiu parecer favorável. **Deliberação:** Aprovados os pareceres. **7) Atualização de autorização para o/a Presidente do CCG-IL encaminhar processos conforme parecer dos Coordenadores: Dupla Habilitação, Mudança de Curso, Trancamento Geral e Justificado, Matrícula em Estágio Supervisionado com concomitância, Admissão de Aluno Especial, Aproveitamento de Créditos para Estágio Não-Obrigatório, Atividades Complementares, Correção de Histórico Escolar, Aproveitamento de Estudos fora do prazo, Concessão de Créditos (recurso).** A professora Rozana apresentou o pedido, justificando que visa agilizar o encaminhamento de processos dessa natureza. **Deliberação:** Aprovada a autorização. **8) Alteração da modalidade da disciplina Língua de Sinais Brasileira (Libras) - Básico de optativa para obrigatória no currículo da Licenciatura Inglês (4324).** A professora Rozana apresentou o pedido, informando que a legislação exige a obrigatoriedade dessa disciplina para as licenciaturas e que, conforme deliberação do Colegiado na reunião anterior, a alteração seria feita progressivamente, para os cursos que passarão por visita do MEC. **Deliberação:** Aprovada a alteração no currículo da Licenciatura em Língua Inglesa e respectiva

Literatura a ser implementada a partir do 2/2014. **9) Definição do número de vagas para Duplo-Curso, Dupla Habilitação e Mudança de Habilitação (registro para o 2/2014).** A presidente do Colegiado informou que a SAA encaminhou o Memorando Circular n° 3/2014, solicitando informar até 28 de abril o número de vagas para dupla habilitação, mudança de habilitação e duplo curso (além dos critérios de seleção) e sugeriu que fossem utilizados os dados de vagas ociosas disponíveis no Edital de Mudança de Curso, conforme cálculo da SAA. **Deliberação:** Aprovado o quantitativo de vagas conforme encaminhamento da professora Rozana. **10) Regulamento interno do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Letras-Português e PBSL.** A professora Rozana informou que houve duas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, das quais resultaram o regulamento que o professor Alexandre passou a ler. A professora Maria Isabel sugeriu que esse tipo de trabalho em comissão deveria constar da tabela de progressão funcional dos docentes. **Deliberação:** Aprovado o regulamento do NDE dos cursos de Letras-Português e PBSL. **11) Avaliação do processo de matrícula 1/2014 e do evento de abertura do semestre (recepção aos estudantes).** A professora Rozana solicitou manifestação dos presentes quanto à avaliação do processo de matrícula, com vistas a subsidiar

documento a ser enviado ao DEG. Os coordenadores informaram que as mudanças não tiveram grande impacto sobre o processo. A professora Viviane questionou o porquê de algumas disciplinas do LIP estarem com vagas muito além das ofertadas. A professora Rozana esclareceu que este semestre houve entrada de alunos pelo SISU e que a Secretaria de Assuntos Acadêmicos havia reservado vagas para essas entradas. Entretanto, na matrícula, as Coordenações incluíram solicitações de alunos, tendo havido duplicação de parte das vagas bloqueadas. Foram relatados, também, problemas com relação à contratação dos substitutos, em atraso por conta da greve dos servidores (processos parados no DGP). A professora Rozana informou que será feito um diagnóstico da matrícula e análise da distribuição de disciplinas, para subsidiar a elaboração da lista de oferta para o próximo semestre. Passou-se, então, à avaliação do evento de abertura do semestre. A professora Maria Isabel Edom Pires parabenizou a direção e os colegas pela organização e realização do evento, lembrando que é a primeira vez que o Instituto de Letras reúne os calouros em um evento como esse, o que é promissor para a nova gestão. A professora Viviane parabenizou a iniciativa e a programação do evento, que deve ser aprimorada. A professora Fernanda informou que o LEA já fazia um evento de

recepção aos alunos e que a reunião do grupo foi bem sucedida. O aluno Lucas sugeriu que o evento fosse realizado em local mais amplo, que os docentes liberassem os discentes para participação no evento e que houvesse maior divulgação. A professora Rozana agradeceu todas as sugestões e encerrou a reunião às 18h. Esta ata foi lavrada por Lucinéia Garcia Gonçalves e será assinada pelo Presidente, após ser aprovada pelo Colegiado.

Ata aprovada em 24.4.2014

Universidade de Brasília

ATO DO INSTITUTO DE LETRAS Nº 12/2021

Nomeia Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras - Bacharelado em Língua Portuguesa e respectiva Literatura.

O Diretor do Instituto de Letras, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

1- Tornar sem efeito o Ato ILD nº 63/2018.

2- Nomear em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 e com o parecer CONAES nº 4, ambos de 17/06/2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras - Bacharelado em Língua Portuguesa e respectiva Literatura, constituído pelos professores doutores Maria Luiza Salles Corôa (LIP), Jane Adriana Castro (LIP), Ana Cláudia da Silva (TEL), Alexandre Simões Pilati (TEL), Adriana de Fátima Barbosa Araújo (TEL) e Gilson Charles dos Santos (LIP).

Este Ato entra em vigor a partir desta data.

Brasília, 13 de abril de 2021

Documento assinado eletronicamente por **Anderson Luís Nunes da Mata**, **Diretor(a) do Instituto de Letras**, em 13/04/2021, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6550509** e o código CRC **7761EDCB**.

Referência: Processo nº 23106.041825/2021-34 SEI nº 6550509

CONCESSÃO DE CRÉDITOS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTAÇÃO INTERNA DO IL

Considerações Iniciais

Este documento dispõe sobre a forma de integralização da carga horária de atividades complementares para todas as habilitações do curso de Letras da Universidade de Brasília.

Constituem a base legal para esta regulamentação:

(i) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), que entende a educação escolar como os processos formativos que se desenvolvem predominantemente nas instituições de ensino e de pesquisa, mas também no mundo do trabalho e das práticas sociais (Art. 1º), preparando o educando para o exercício da cidadania e para a qualificação no trabalho (Art. 2º). Ressaltam-se, ainda, na LDB, as finalidades da Educação Superior, em que o desenvolvimento de conhecimentos científicos e técnicos está associado à aquisição de conhecimentos culturais e sociais e à necessidade de formação contínua, aspectos considerados relevantes para que os profissionais se insiram na sociedade, transformando-a (Art. 43).

(ii) As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (Resolução CNE/CP nº 18/2002), que remete ao Parecer CNE/CES nº 492/2011, o qual concebe currículo como "todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso" e introduz o conceito de atividade acadêmica curricular como sendo "aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador" (p. 29).

(iii) A Resolução CNE/CP nº 02/2015, que regulamenta os cursos superiores de formação para o exercício do magistério na educação básica (licenciatura), exigindo o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização do currículo e a inclusão das atividades de extensão como parte integrante desses cursos.

(iv) A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 87/2006, que cria a concessão de créditos para os cursos de graduação da UnB.

A escolha das atividades complementares e de extensão é de responsabilidade do discente e tem por finalidade o enriquecimento do currículo, com ampliação dos conhecimentos em atividades extracurriculares em conformidade com a área específica de formação. Nesse aspecto, a carga horária de atividades complementares e de extensão coaduna-se com o princípio da flexibilidade curricular, previsto pela LDB. Recomenda-se que o discente desenvolva as atividades ao longo da sua formação, evitando concentrá-las em um período letivo ou ao final do curso.

1. Da definição de atividades complementares

Atividades complementares são definidas, no âmbito desta regulamentação, como aquelas atividades extracurriculares que estão ligadas à formação integral do estudante de Letras e que contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas da área de formação. Como atividades extracurriculares, não eximem o estudante da presença às aulas e do desenvolvimento das atividades curriculares em disciplinas.

São consideradas atividades complementares, desde que relacionadas à área de formação e aos objetivos do curso:

(i) No âmbito do ensino extracurricular:

a. desenvolvimento de atividades em projetos institucionais, tais como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), entre outros;

b. monitoria em curso de extensão;

c. tutoria vinculada ao Programa de Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (PPNE).

(ii) No âmbito da pesquisa e da produção científica:

a. desenvolvimento de atividades em projetos de iniciação científica institucionalizados;

b. publicação de resumo completo em anais de evento de interesse e relevância acadêmica;

c. publicação de artigo científico em periódico;

d. participação regular em grupos de estudo ou pesquisa.

(iii) No âmbito da preparação para o trabalho:

a. desenvolvimento de atividades em projetos de educação para o trabalho (PET) institucionalizados;

b. estágio extracurricular em instituição conveniada (conforme Lei nº 11.788/2008 e regulamentação interna do IL, aprovada pela CEG);

c. participação como membro de comissões organizadoras de eventos acadêmico-científico-culturais;

d. atuação como membro de atividades culturais relacionadas a projetos institucionais;

e. participação como membro de órgãos colegiados do Instituto ou de Conselhos Superiores;

f. participação como membro de entidades estudantis, incluindo empresas juniores.

g. desenvolvimento de atividades em projetos de extensão de ação contínua (PEAC) institucionalizados (seguindo o disposto na Resolução CEPE nº 87/2006);

h. participação em eventos científicos, com ou sem apresentação de trabalho;

i. exposição de trabalho em mostras e feiras;

j. desenvolvimento de atividades em projetos promovidos por órgãos governamentais locais ou federais, embaixadas, e outras organizações de iniciativa privada;

k. participação em cursos de extensão na área específica da formação ou em áreas afins;

l. visitas culturais guiadas, em instituições públicas ou privadas;

m. prestação de serviços comunitários.

2. Da solicitação de concessão de horas em atividades complementares

A concessão de horas em atividades complementares destina-se à integralização da carga horária total do curso de graduação em Letras. Por essa razão, a solicitação de concessão de horas será admitida apenas para formandos e pré - formandos.

Recomenda-se que os estudantes componham, ao longo do período em que estiverem matriculados na UnB, um portifólio de documentos comprobatórios das atividades acima especificadas, a ser entregue na Secretaria do Instituto de Letras, para fins de solicitação da concessão de horas. Aos documentos deve ser anexado o formulário “Solicitação do Aluno” e a planilha de pontuação (anexa a esta Regulamentação), devidamente preenchidos.

A solicitação deve ser feita nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso. Os documentos serão analisados por uma Comissão de docentes, com um representante de cada Departamento. A Comissão terá prazo de 30 (trinta) dias para analisar o processo. O resultado será encaminhado à SAA, para lançamento no histórico escolar do estudante.

Apenas estudantes formandos no período podem apresentar documentos fora do prazo estabelecido no parágrafo anterior, e, excepcionalmente nesse caso, os documentos serão analisados pelo Coordenador de Graduação.

3. Da forma de integralização da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais

As horas de atividades complementares, comprovadas pelos documentos e acatadas pela Comissão, serão lançadas no histórico escolar do estudante sob a forma de créditos, discriminados no histórico separadamente das disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas, sob o rótulo de Atividades Complementares.

Para a integralização da carga horária total do curso, serão consideradas 210 horas (14 créditos). Atividades complementares que ultrapassem essa carga horária serão lançadas no histórico escolar, mas não serão computadas na carga horária total do curso (a exemplo do que ocorre com créditos em disciplinas de Módulo Livre).

Os critérios para a conversão das horas de atividades complementares e de extensão em créditos obedecem ao disposto na planilha de pontuação, que deve ser entregue junto com os documentos comprobatórios.

4. Das disposições gerais

Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras (CCG-IL).

DOCUMENTO APROVADO PELO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IL (CCG-IL) EM 24/11/2011 E

ATUALIZADO CONFORME DECISÃO DO CCG-IL EM SUA 67ª REUNIÃO, REALIZADA EM 13/11/2014. Atualização conforme autorização do CCG IL de 25.6.2015.

PLANILHA DE PONTUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Nome:_____ Matrícula: _____

Habilitação: _____

Data da solicitação: ___/___/_____ ASSINATURA: _____

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (máximo 14 créditos)

GRUPO	ATIVIDADE	CRITÉRIO DE CONVERSÃO	Nº de CRÉDITOS	
			Solicitado	Concedido
Ensino (extracurricular)	Desenvolvimento de atividades em projeto institucional (PIBID, Prodocência, outros)	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Monitoria em curso de extensão	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
	Tutoria vinculada ao PPNE (UnB)	2 créditos por semestre (máximo de 4 créditos)		
Pesquisa e produção científica	Iniciação científica em projeto institucionalizado (PIBIC ou agência de fomento)	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Publicação de resumo completo em anais de evento	2 créditos por resumo (máximo de 4 créditos)		
	Publicação de artigo científico em periódico	4 créditos por artigo (máximo de 8 créditos)		
	Participação regular em grupo de estudo ou pesquisa	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
	Desenvolvimento de atividades em projetos PET institucionalizados	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Estágio extracurricular em instituição conveniada	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Participação como membro de comissões	1 crédito por evento		

	organizadoras de eventos	(máx. 2 créditos)		
	Atuação como membro de atividades culturais relacionadas a projetos institucionais	1 crédito por atividade (máx. 2 créditos)		
	Participação como membro de órgãos colegiados ou de Conselhos Superiores	1 crédito por mandato (máx. 2 créditos)		
	Participação como membro de entidades estudantis, incluindo empresas juniores	1 crédito por ano (máx. 2 créditos)		
Preparação para o trabalho	Participação em eventos científicos sem apresentação de trabalho	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
	Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho	2 créditos por trabalho (máx. 8 créditos)		
	Exposição de trabalho em mostras e feiras	1 crédito por trabalho (máx. 2 créditos)		
	Desenvolvimento de atividades em projetos governamentais ou de iniciativa privada	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
	Participação em cursos de extensão na área de formação ou em áreas afins	1 crédito para cada 15 horas (máx. 8 créditos)		
	Visitas culturais guiadas	1 crédito por visita (máx. 2 créditos)		
	Prestação de serviços comunitários	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		